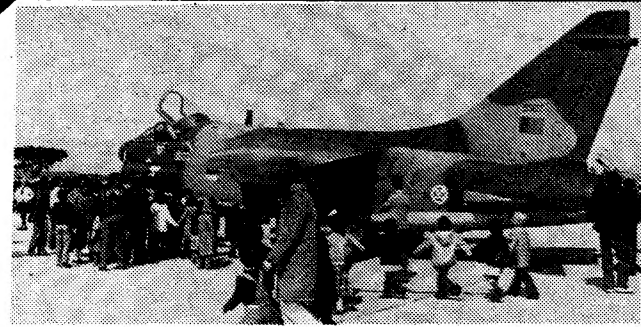




'Corsair' fora de uso nos EUA continuam a voar em Portugal

A Marinha norte-americana decidiu suspender o voo de 90 aparelhos do tipo «Corsair A7-E» pertencentes a onze porta-aviões e dois centros de treino. Os peritos detectaram nas turbinas falhas técnicas que levaram à queda, em quatro meses,

de oito aparelhos. Em Portugal, onde também já caíram quatro aviões deste tipo, os comandos militares consideram que são diferentes os motores do A7-E dos motores do A7-P (encomendados pela FAP)

Pág. 10



40 feridos no Campo Grande

Pág. 8

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 824

Sexta-feira, 2 de Agosto de 1985

Preço 40\$00

PSD queixa-se a Eanes

Considerando que «o Governo está a exceder os seus poderes de gestão» e que «a Comunicação Social não está a ser gerida com isenção», o PSD solicitou uma audiência ao Presidente da República. Isso e algo mais foram as tónicas da conferência de Imprensa que o PSD realizou ontem à tarde, em Lisboa.

Pág. 5



A mesa da conferência de Imprensa de ontem à tarde

Taxas de juro baixam 2.ª feira

•Crédito à habitação e às empresas beneficiado

As taxas de juro activas — cobradas pelos bancos nos empréstimos que concedem — e as taxas de juro passivas — pagas pelos bancos aos titulares de depósitos a prazo — vão baixar a partir da próxima segunda-feira, no desenvolvimento da lei que reduziu o imposto de capitais, aprovada numa das últimas sessões da Assembleia da República.

A taxa dos empréstimos baixa 2,5 pontos o que poderá contribuir para facilitar a vida das empresas que

hoje só em último caso recorrem ao crédito, tão caro ele está, e visa também dinamizar a construção, dado tornar mais baratos os encargos dos compradores de casa própria.

A taxa dos juros de depósito baixa três pontos mas os rendimentos líquidos dos depositantes dos bancos não serão afectados nessa percentagem uma vez que, entretanto, entrou em vigor uma redução de cinco por cento do imposto de capitais que tinham de pagar. Calcula-se que da conjugação destas duas medidas os rendimentos

dos depósitos a prazo sofram uma erosão de apenas 1 por cento.

O sistema bancário, no seu conjunto, é o principal beneficiário das novas taxas de juro uma vez que a diferença entre as taxas activas e passivas (0,5 por cento) resulta a favor dos bancos, hoje asfixiados pelos vultuosíssimos depósitos a prazo que são obrigados a remunerar, sem poderem conceder empréstimos com a mesma facilidade e preço.

Auxílio a Portugal aprovado pelo Congresso Estados Unidos vão enviar 145 milhões de dólares para armamento

Pág. 4

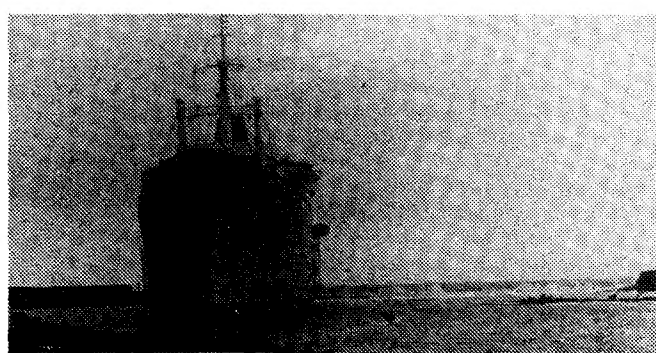
África do Sul

Advogada anti-apartheid abatida a tiro à porta de casa

Uma destacada advogada sul-africana que na próxima segunda-feira iria defender os arguidos da Frente Democrática Unida, cujo julgamento reabre nesse dia, foi ontem abatida a tiro por quatro homens à porta da sua casa, em Joanesburgo. O marido da vítima foi assassinado do mesmo modo há quatro anos. A violência prossegue, entretanto, na África do Sul, onde a Polícia ao abrigo do estado de excepção, interditou ontem

um subúrbio negro aos não habitantes e forçou os alunos das escolas dessa zona a frequentarem as aulas que eles têm vindo a boicotar. A nível internacional, os senadores ultra conservadores dos EUA fizeram gorar ontem a votação no Congresso da lei anti-apartheid, e o governo australiano chamou para consultas o seu embaixador em Pretória.

Pág. 13

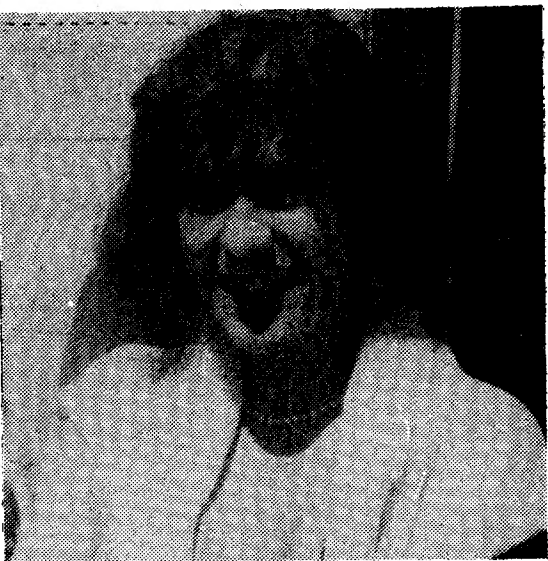


Sines: o complexo de rabo na boca

Pág. 14



Na pág. 2 cupão n.º 29
REPETIÇÃO DO N.º 3
e boletim do concorrente



Teresa Fernanda,
18 anos,
estudante

"Dava mais facilidades de emprego aos jovens"

- O que estuda?
- Estou numa escola de arte a fazer um curso de Arte e Técnica do Fogo.
- Porque escolheu esse curso?
- Adoro Arte e gostava de tirar um curso de cerâmica.
- Que possibilidades existem de encontrar emprego nessa área?
- Em Portugal nenhuma. Por isso penso acabar o 12.º ano e ir para Itália.
- É possível em Portugal a Arte subsistir, e quem vive dela?
- É muito difícil, porque a própria sociedade não está preparada para aceitar e compreender a Arte. Cá só consegue subsistir neste campo quem trabalha por sua conta e seja conhecido, porque tem logo à partida todo o tipo de apoios.
- Com que dificuldades se debate um jovem artista para expor os seus trabalhos?
- Vários. Para o conseguir fazer é preciso ter conhecimentos, alguém interessado no seu trabalho ou então posses monetárias. Sem isso não é possível.
- Que tipo de apoios (e de quem) deviam existir no campo das Artes Plásticas?
- Embora já haja algum apoio, penso que seria necessário muito mais, sobretudo a nível de divulgação por parte da Comunicação Social, porque as exposições que se fazem não são do conhecimento do público e é necessário um maior contacto entre ele e a Arte.
- Costuma visitar exposições?
- Algumas. Gosto de ir a museus e à Gulbenkian.
- Para além da Arte, por que mais se interessa?
- Pela disciplina de Saúde, por cinema, por livros.
- Costuma ler jornais?
- Mais ou menos.
- Qual a sua opinião sobre o caso «FP-25 de Abril», que entrou no tribunal há pouco tempo?
- Não sei, estou desligado do caso, desinteressei-me pelo assunto.
- Interessa-se por política?
- Não.
- E porquê?
- No meu ambiente esse é um dos raros assuntos que não são trazidos a discussão, porque há sempre opiniões diversas.
- Não lhe parece que a política condiciona e reflecte-se em todas as outras áreas, como na Arte, por exemplo?
- Acho que sim. Mas penso que não é só uma pessoa que pode modificar um regime, isso depende de todos, de tradições, etc.
- Se pudesse governar o que começava por mudar?
- Acho que primeiro pretendia, a nível do comércio, produzir mais e importar menos, o que seria já uma maneira de criar postos de trabalho. Além disso dava mais facilidades de emprego aos jovens, para que não continuassem a existir casos de pessoas formadas e que não conseguem colocação dentro da área que escolheram.

CONCURSO
ANIVERSÁRIO

3

DESCUBRA
PORTUGAL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção), ao preço normal, nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 17, 1200 Lisboa. Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (40\$00, acrescidos de mais 13\$00 de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

Concurso leia com atenção

- O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.
- O TALÃO-RECIBO deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 20\$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).

Lembramos que:

- O LEITOR deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada envelope. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida).
- Só no dia 23 de Setembro de 1985 (data do carimbo do correio) termina o prazo do envio de colecções, mas, logo que o leitor quiser enviar alguma que já tenha completado, os nossos serviços estão aptos a recebê-las. Envie para:
DIÁRIO DE LISBOA/
CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA
ou
Entregue pessoalmente na
R. Luz Soriano n.º 17

CONCURSO
ANIVERSÁRIO

29

DESCUBRA
PORTUGAL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção), ao preço normal, nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 17, 1200 Lisboa. Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (40\$00, acrescidos de mais 13\$00 de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

1985
CONCURSO

DL

N.º

Boletim de identificação do concorrente

(preenchido com letra bem legível, indicar o nome como figura no seu bilhete de identidade)

NOME

MORADA

TELEF.

CÓDIGO POSTAL

Verifique cuidadosamente onde adquiriu os jornais

NOME

MORADA

Preencha as duas partes do boletim (não corte, nem separe), junte os cupões n.ºs 1 a 30 e envie para «DIÁRIO DE LISBOA»/CONCURSO RUA LUZ SORIANO, 44-1200 LISBOA

ou entregue pessoalmente no «DIÁRIO DE LISBOA» RUA LUZ SORIANO, 17- LISBOA

1985
CONCURSO

DL

N.º

Talão recibo (deve ser igualmente preenchido)

Selo de 20\$00
para devolução

Prenda só
por uma ponta

NOME

MORADA

CÓDIGO POSTAL

Este talão serve apenas para informação do concorrente no que respeita ao número que lhe foi atribuído, não constituindo prova de que a colecção de cupões enviada esteja nas condições previstas no regulamento, o que só será apurado na altura do sorteio.

A Crónica Agrícola

Alexandre Ramos

1 — ESPERANDO

Enquanto esperamos na soleira de granito da porta da escola que chegue a Senhora D. Elisa para dar as prometidas aulas sobre a CEE cá vamos andando a fazer uns garafunchos para não perdermos o hábito de rabiscar na lousa da vida e gastar os ponteiros que a liberdade do 25 de Abril nos trouxe. Pensar, mesmo que seja mal, é necessário.

Vai-se limpando o miolo. De outro modo, enferruja, acontecendo-lhe o mesmo que aos joelhos com a artrose e o ácido úrico.

O Talhadas cada vez mais velho e cansado disse-me que também vinha às explicações apesar do TAFETA andar pior que ele. De tão velho, já não segura bem as ferraduras novas. Isto, de futuro, não terá grande importância porque daqui em diante por causa da CEE vamos a ter estradas tão boas e tão macias que as bestas não precisarão mais de

ferragens, nem sapatos fazem falta aos homens. Vamos a ter, na terra que Deus nos deu, que de tantos calhaus poucos sobram para os outros, as nossas estradas de Santiago. Vamos a deslocar-nos em galáxias, estradas todas luz atapetadas de estrelas, feitas rosas, ao jeito de eternos caminhos de moiros.

Por essas estradas que vêm da Europa e aqui terminam virão sempre e sempre caminhões dia a dia maiores a trazer tudo o que a gente precisa, porque aquilo que nos trazem não vai ser pago com o nosso dinheiro, mas com o dinheiro que eles nos dão e nos emprestam.

Virão gladiolos e tulipas da Holanda, queijos com presunto da Dinamarca, porco com choucrote da Alemanha, perfumes de alfazema de França, borregos com puré da Inglaterra e pêssegos sem caroço — todos carne — da Itália.

Tudo isto é possível por causa da política dos três efes

— FEDER, FEDGA, FES.

Com o Feder vamos ter estradas, caminhos, electricidade, saneamento básico, desenvolvimento regional.

Com o FEDGA vamos ter a orientação agrícola que nunca tivemos, apoio às cooperativas e associações de produtores, tecnologias de ponta para as adegas cooperativas e cooperativas leiteiras.

Com o FES vamos ter dinheiro para a formação profissional, para empregar os desempregados, para matar a fome aos famintos e ensinar as pessoas a viver na terceira vaga.

2 — O VAZIO RURAL

Parece que ninguém no nosso país tem querido ver a estranha realidade que se passa entre nós e que é única no contexto europeu e provavelmente poucas mais existirão por esse mundo além.

«A estranha realidade consiste em que depois da guerra

a produção agrícola cresceu de uma maneira acentuada, isto é, o produto interno agrícola de todos os países europeus mais que duplicou nos últimos vinte anos. Enquanto isto, a população activa rural diminuiu fortemente. Este é o quadro da evolução geral.

Entre nós, o produto interno agrícola estagnou, ou baixou mesmo em alguns sectores, ao passo que a população activa agrícola diminuiu fortemente.

Continuamos a afirmar e parece mesmo de acordo com as últimas estatísticas que temos 20/30% da população activa na agricultura, quando na verdade o que se passa, com excepções do Alentejo, é que ninguém que tenha o mínimo de contacto com o mundo rural do Centro/Norte do País, do litoral ao interior, pode acreditar em semelhantes números.

A verdade é que também entre nós a população activa agrícola diminuiu fortemente por virtude da emigração, da

industrialização e da fuga para as cidades.

Criou-se assim um grande vazio profissional agrícola. Em largas e extensas áreas do país praticamente não existe mão-de-obra agrícola disponível, nem existem empresários agrícolas, nem pequenos, nem médios, nem grandes, e os que há são velhos, alquebrados, sem esperança de vida. Não há substitutos para os rendeiros. Nas áreas que referimos não há nenhum desemprego agrícola. E o flagelo do desemprego industrial e de serviços não se reflectiu ainda num retorno ao profissionalismo agrícola.

Esta é a razão fundamental do abandono das terras no Centro/Norte do País, milhares e milhares de hectares, por pequenas parcelas invadidas pelo tojo e pelas urzes ou pela floresta mais ou menos plantada.

A família rural desapareceu e não há nenhuma mostras de renovação. Vai-se fazendo alguma produção de milho, de

leite, de gado e de batata a tempo parcial.

Com esta situação e esta realidade é extremamente difícil implantar a sério, no Centro/Norte do País, quaisquer programas de relançamento da agricultura. Não pode esquecer-se que o homem é sempre o centro desses programas e se o agente económico não existe para os realizar, estão condenados à nascente.

Tudo isto vem a propósito de que será extremamente improvável que mesmo que se apliquem totalmente os fundos disponíveis da CEE para a área agrícola possamos obter qualquer mudança positiva quanto à produção de bens agrícolas essenciais, particularmente cereais e oleaginosas.

Decorridos os anos de transição e esgotados os fundos só uma verdadeira e profunda reforma agrária nos poderá salvar.

OPEP: o Outono da esperança

Pablo Piacentini IPS

Os exportadores de petróleo tentam resistir até ao Outono, altura em que deveriam subir a procura do abatido preço do crude, enquanto os consumidores confiam em que a queda de preços prosseguirá e que a organização de países exportadores de petróleo (OPEP) não conseguirá controlar o mercado.

A última conferência da OPEP, realizada em Genebra de 22 a 25 de Julho último, não conseguiu tomar medidas adequadas para contrariar as adversas correntes do mercado.

Nessa reunião decidiu a terceira redução do preço do crude, nos 25 anos de vida da organização constituída por treze países, mas tratou-se de um minidesconto que pouca influência terá na recuperação da procura perdida.

Em média, o barril de petróleo da OPEP diminuiu apenas 14 centavos, situando-se em 27,94 dólares, ou seja mais um dólar que o preço praticado no mercado livre.

As reduções de preço incidiram apenas em dois tipos de crude, os pesados e médios, com rendimento inferior aos mais cotados ligeiros, segundo a escala de valores do negócio petrolífero.

O preço oficial da OPEP para o tipo de petróleo pesado produzido em grande quantidade pela Arábia Saudita, colocava dificuldades à venda do produto saudita, pois os seus competido-

res ofereciam-no a 25 dólares.

O preço oficial do crude saudita era de 26,50 dólares, e a decisão de redução aprovada por somente 10 dos 13 países da OPEP, baixou-o meio dólar.

Os agentes privados não acreditam que tão escassa redução possa relançar as vendas do crude saudita, que continua a ser um dólar mais caro que o dos seus rivais.

A Arábia Saudita é o maior exportador mundial e pode produzir mais de 10 milhões de barris diários (MBD), mas segundo cálculos empresariais, nas últimas semanas, terá extraído apenas entre 2,2 e 2,3 MBD.

O facto de a Arábia Saudita apenas utilizar hoje um quinto da sua capacidade produtiva, deve-se também ao facto de a potência do Golfo ter assumido o papel de «produtor residual», num esforço por controlar o mercado.

Defender os preços

A OPEP fixou um «tecto» de 16 MBD à produção conjunta dos 13 países, tentando assim

defender os seus preços oficiais. Ao Reino Saudita foi atribuída uma cota de 4,35 MBD os quais, se fossem integralmente aproveitados pelos sauditas, teriam lançado no mercado um excesso de tal maneira grande que teria provocado quebras ou quicá uma derrocada dos preços.

Como produtor residual, a Arábia Saudita renunciou a parte da sua cota com vista a equilibrar a oferta, já que o tecto de 16 MBD ficou acima da procura mundial, estimulando a tendência para a baixa dos preços, que se vêm manifestando desde 1982.

O ministro saudita Ahmed Zaqui Yamani, pediu uma diminuição maior para os seus «crudes», ao que se opuseram outros países como a Argélia, Líbia e Irão, que votaram contra a decisão da OPEP.

Neste contexto, a redução em meio dólar, apesar de ter pouco efeito, parece constituir uma concessão para aplicar os sauditas, que ameaçaram abandonar o papel de produtor residual, e utilizar toda a sua cota de 4,35 MBD e baixar os preços se não fossem aceites as suas propostas.

Quando os ministros da OPEP se reuniram, os mercados mostravam-se particularmente adversos para os exportadores, os quais, segundo a Agência Internacional de Energia (AIE) e as empresas privadas, produ-

ziam cerca de dois, MBD menos que o tecto estabelecido.

Imediatamente após a 74.ª Conferência da Organização o mercado endireitou-se um pouco, devido à retoma das compras por parte dos refinadores, as quais haviam sido suspensas na expectativa de que a OPEP diminuísse as cotasções. O tipo de crude «bret», do Mar do Norte, aumentou 15 centavos de dólar no mercado livre.

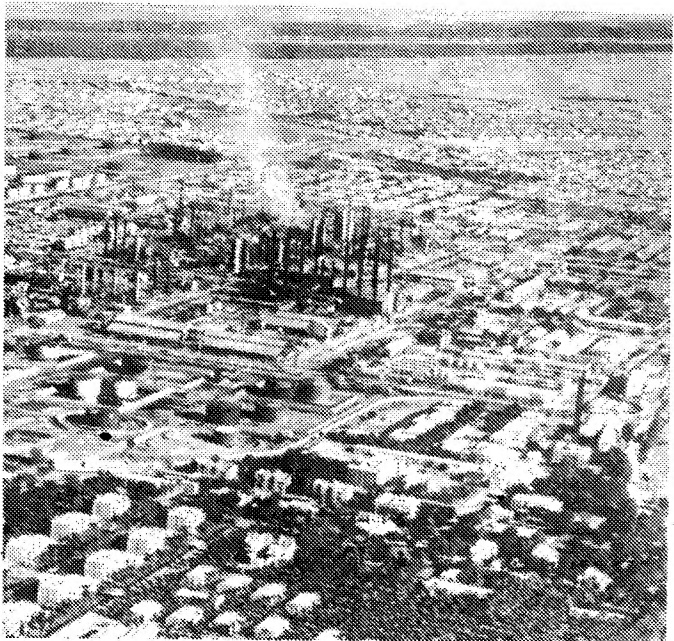
Esta poderia ser apenas uma oscilação e a tendência altista do momento poderia alterar-se nos próximos dias.

Mas os representantes da OPEP esperam que a situação se prolongue sem grandes alterações até Setembro, tornando-se-lhes favorável durante o último trimestre de 1985.

Esses quatro meses correspondem ao período em que a procura de hidrocarbonetos é maior devido a um maior provisionamento das empresas com vista à proximidade do Inverno no hemisfério ocidental.

Redistribuição das cotas

Os peritos da OPEP calculam que nesse período a procura ultrapassará os 16 MBD e permitirá uma redistribuição das cotas de produção dos países membros, incrementando moderadamente a de algumas nações em graves dificuldades económicas causadas pela diminuição dos preços e das quantidades exportáveis.



Se assim fosse, poderia amenizar-se a indisciplina de numerosos membros que procederam a reduções de preços e descontos contrários à política oficial da organização.

A chave do enigma do mercado reside no nível das reservas em poder das transnacionais. Os peritos da OPEP sustentam que elas se encontram a um nível tão baixo que não influirão na oferta. Depois, a procura de Outono deveria estimular uma corrida a favor da OPEP.

Em contrapartida, há menos argumentos que levem a supor que nos primeiros meses de 1986 não voltará a repetir-se o quadro com que se deparou a OPEP nos últimos quatro anos de vacas magras, pois não se vislumbram alterações estruturais no mercado, salvo uma excepção significativa.

Segundo um estudo recente da «Data Resources», a intensidade energética na Europa diminuiu em 12 por cento de 1979 a 1983, devido ao leque de me-

das e tecnologias adoptadas para diminuir o consumo de energia, mas em 1984 a tendência inverteu-se, registando-se um aumento de 1 por cento.

A intensidade energética relaciona o uso da energia primária com o produto nacional bruto. Em consequência, pela primeira vez desde a crise petrolífera de 1973, entre 1979 e 1983 verificou-se na área industrializada um crescimento económico juntamente com um menor consumo de energia por unidade produtiva.

Segundo a «Data Resources», que coincide com outras análises sectoriais, a tendência de um ligeiro incremento da intensidade de energia vai prosseguir nos próximos anos.

A política de poupança de energia levada a cabo pelos países capitalistas industrializados teria, pois, atingido os limites.

Para a renovar seriam necessários grandes investimentos, coisa improvável se os preços baixarem ou não subirem.

A sede do núcleo de Barcelos de apoio à candidatura de Maria de Lurdes Pintasilgo à Presidência da República foi inaugurada ontem na cidade do Cávado.

A candidatura de Lurdes Pintasilgo «é uma oportunidade para a introdução de um novo estilo de actividade política em Portugal» — disse na cerimónia José Dias, do núcleo de apoio de Braga.

Com a participação de representantes do núcleo regional do Norte, de Braga e de vários outros concelhos, a cerimónia inaugural da sede de Barcelos iniciou com uma intervenção do representante local, Carlos Vale Lima.



O ministro português dos Negócios Estrangeiros encontrou-se ontem em Helsínquia com o secretário de Estado norte-americano, disse uma fonte daquele Ministério. «Foi um contacto particular, durante o qual Jaime Gama entregou a George Shultz um memorando das relações comerciais entre Portugal e os Estados Unidos».

UMA delegação do Partido Republicano dos Estados Unidos da América do Norte, chefiada pelo director executivo Keith E. Schuette, chega domingo a Lisboa para reuniões com dirigentes nacionais do CDS. A delegação composta por três membros do Partido Republicano dos EUA será recebida pelo presidente do CDS, Francisco Lucas Pires.

FRANCISCO Louçã será o cabeça de lista a apresentar pelo PSR às eleições de 6 de Outubro, no círculo de Lisboa — soube a ANOP de fonte partidária. O PSR concorrerá em todos os círculos eleitorais e anunciou que completará segunda-feira a entrega nacional das suas listas.

O governador civil de Viseu pediu quarta-feira a demissão do cargo, por ser candidato às próximas eleições para a Assembleia da República. Álvaro de Figueiredo ocupa o quarto lugar na lista de deputados do PSD pelo círculo eleitoral de Viseu, anunciaram fontes do partido. A lista social-democrata é encabeçada por Fernando Amaral.

Congresso aprovou verbas superiores a 200 milhões de dólares

Auxílio dos EUA a Portugal é sobretudo militar

Uma comissão do Congresso norte-americano aprovou ontem, e enviou para a Câmara dos Representantes, um diploma que autoriza a atribuição de fundos para a ajuda externa dos Estados Unidos, nomeadamente verbas superiores a 200 milhões de dólares para Portugal.

Após a aprovação pelo Congresso de uma autorização de ajuda externa, a comissão aprovou o pacote de despesas respectivo para o próximo ano fiscal, que tem início em 1 de Outubro, depois de os republicanos terem visto derrotadas as várias tentativas de cortes na atribuição de fundos.

Os republicanos pretendiam reduzir os fundos destinados aos subsídios para as exportações, bem como as organizações internacionais como as Nações Unidas, Banco Mundial e outras.

O diploma de autorização enumera projectos que podem ser apoiados através da ajuda norte-americana enquanto um outro de atribuição de fundos coloca as verbas à disposição para aqueles, num montante global de 25 400 milhões de dólares.

A autorização de fundos prevê a atribuição de 12 700 mi-

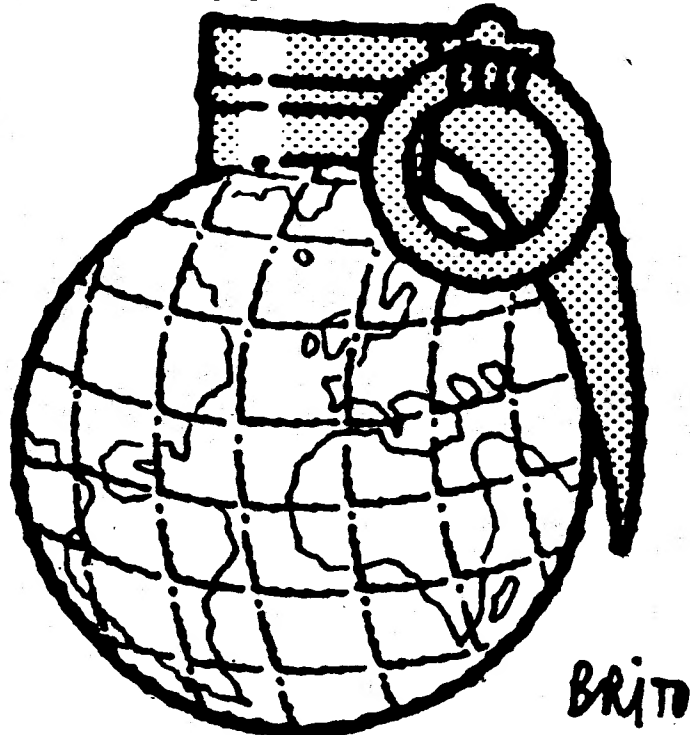
lhões de dólares em cada, dos próximos dois anos fiscais a inúmeros países, entre os quais Portugal, e a organizações como as Nações Unidas, além de 2 mil milhões de dólares em ajuda de emergência ao Egipto e a Israel.

A ajuda a Portugal consta de uma fatia obrigatória de 80 milhões de dólares em auxílio económico, uma concessão em armamentos de 65 milhões e um empréstimo de 70 milhões com o mesmo objectivo, além de três milhões para treino de militares portugueses.

O pacote aprovado quinta-feira pela Comissão do Congresso reduz em cerca de 500 milhões de dólares o pedido global de ajuda externa feito pela administração Reagan, bem como em quase 700 milhões de dólares a ajuda em matéria de segurança, também solicitada.

Um porta-voz do Departamento de Estado comentou entretanto que a administração acolhia favoravelmente a atribuição de fundos para a ajuda militar destinada a operações em Angola, mercê da revogação da emenda Clark, que proibia o

auxílio às organizações antigovernamentais angolanas. «Aumenta substancialmente a flexibilidade do presidente» em matéria de relações externas, adiantou o mesmo porta-voz, Charles Redman.



Desmentido apoio do PCP a Lurdes Pintasilgo

A Secção de Informação e Propaganda (SIP) do PCP desmente hoje afirmações atribuídas pela agência Notícias de Portugal a Álvaro Cunhal segundo as quais aquele partido apoiaria a candidatura presidencial de Lurdes Pintasilgo «caso se verificasse um consenso entre as forças democráticas de que esse seria um candidato para vencer».

Ainda segundo aquela agência noticiosa, o secretário-geral do PCP, que falava à chegada de Moscovo onde se deslocou para participar no Festival Mundial da Juventude, acrescentou que «o problema que se coloca não é de nomes mas o da necessidade de um candidato para vencer». De acordo com o telex da NP, Álvaro Cunhal sublinhou que

até à data da sua partida para Moscovo «esse consenso não tinha sido nem de perto nem de longe alcançado» e para que ele exista é necessário o apoio do PCP.

A RTP fez-se eco desta notícia no Telejornal das 20 horas o que motivou uma pronta reacção da SIP do PCP que, em comunicado, considera que a

atribuição de tal afirmação a Álvaro Cunhal não tem qualquer fundamento ou suporte nas declarações que o secretário-geral do PCP efectivamente fez hoje (ontem) no aeroporto de Lisboa.

O documento da SIP adianta ainda que, na ocasião, o dirigente comunista «depois de ter sublinhado que a insistência com que algumas forças políticas se referem às eleições presidenciais visa designadamente desviar as atenções da derrota que sofreram com a demissão do Governo e a convocação de legislativas antecipadas, enunciou as posições que o PCP anteriormente tem manifestado em

relação às presidenciais».

Ainda segundo um outro telex, desta vez da ANOP, Álvaro Cunhal, que se reuniu em Moscovo com o líder soviético Mikhail Gorbachev, pediu aos jornalistas que não lhe falassem das eleições presidenciais «em 1 de Agosto quando o acto eleitoral mais importante que se segue são as eleições legislativas».

Refere ainda a ANOP outras palavras de Cunhal: «A importância que está a ser dada às eleições presidenciais destinase a fazer esquecer o revés sofrido pela coligação com a derrota pelo povo português da maioria parlamentar de sempre» maior.

CDS: listas estão quase prontas

Lucas Pires, pelo distrito de Lisboa, e Adriano Moreira pelo Porto, são os cabeças de lista do Centro Democrático Social (CDS) às próximas eleições legislativas, em 6 de Outubro.

A mesma fonte referiu que, na sequência de reuniões das respectivas comissões distritais, foram dados como certos na qualidade de cabeças de lista os nomes de Nogueira de Brito e José Luís Vilaça (distrito de Braga), José Vieira de Carvalho

(Porto), Manuel Queirós, António Xavier e Carlos Laranjeiro (Coimbra), João Romãozinho (Castelo Branco), Andrade Pereira (Guarda), Horácio Marçal (Aveiro), Torres Moutinho (Bragança) e Manuel Jorge Góis, actual presidente da Juventude Centrista, pelo distrito de Setúbal.

Entretanto a constituição da lista de candidatos a deputados pelo círculo de Braga do CDS provocou um «notório descon-

tentamento» entre militantes deste partido, refere a NP, citando uma fonte partidária.

A lista que é encabeçada por Nogueira de Brito, líder parlamentar do partido, não tem nenhum dirigente da concelhia de Braga em lugar ilegível — referiu aquela fonte.

Segundo a fonte partidária contactada pela NP «os ventos sopraram de Guimarães» e Braga «não tem ninguém em lugar ilegível».

A mesma fonte pôs em relevo a ausência da lista de candidatos de nomes como Armando Oliveira, um dos fundadores do partido em Braga.

«Esta lista não é heterogénea nem representa os concelhos do distrito» — acentuou.

A lista proposta por Henrique Morais foi aprovada na Comissão Política Distrital por 33 votos a favor, 26 contra e 3 votos em branco.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do funcionamento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 4/08/85 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Almada (Centro Cívico), das 00h30m às 16h00m; Almada (Lusitano), das 9h00m às 12h00m; Torcatas (João de Castro), das 5h30m às 9h00m; Bairro do Matadouro (Olho de Vidro), das 7h00m às 13h00m; Cova da Piedade - Barrocas (Altinho), das 6h00 às 14h00m; Cova da Piedade - Qt. de Baixo (Qt. de Baixo), das 9h30m às 17h00m; Vale de Figueira (Qt. das Xitas), das 12h00m às 14h00m.

CONCELHO DE SEIXAL: Pinhal do Vidal (Vilela, Pinhal do Vidal), das 6h00m às 13h00m; Vale de Milhaços (Portugal), das 6h30m às 10h00m.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 31 de Julho de 1985

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O responsável

José Resende Nascimento



PRD: Correia Gago é nº1 em Lisboa

Correia Gago será o cabeça de lista do PRD pelo círculo eleitoral de Lisboa, decisão tomada na reunião da Comissão Directiva deste partido que se prolongou até à madrugada de hoje. Como se sabe o nome inicialmente indigitado para cabeça de Lista era o de Silva Lopes que todavia se encontrava no estrangeiro, no momento em que decorria no Hotel Penta a reunião do Conselho Nacional do PRD para aprovar as listas de candidatos.

O mesmo se passava em relação a Vasco Graça Moura, indigitado cabeça de lista pelo Porto, tendo a Comissão Directiva ficado mandatada para resolver as várias questões mantidas em aberto.

Silva Lopes, segundo fontes do PRD, manifestou a sua disponibilidade para colaborar mas declinou ser cabeça de lista quer em Lisboa, quer no Porto, enquanto Vasco Graça Moura declinou também ser o cabeça de lista pelo Porto. A sua recusa prendeu-se, segundo se pensa, com o facto de ter sido ontem reconduzido pelo Governo para a presidência da Casa da Moeda.

Mantém-se assim em suspenso a indicação do cabeça de lista pelo Porto, mas o segundo lugar da lista deste distrito deverá ser ocupado pelo dr. Silva Lopes.

Após a reunião de ontem e os acertos introduzidos pela Comissão Directiva, a lista de Lisboa tem a seguinte ordem: Correia Gago, Medeiros Ferreira, José Carlos Vasconcelos, Magalhães Mota, Vasco da Gama Fernandes, Carlos Lilaia, Ivo Pinho, Vasco Marques e Henrique de Barros, em último da lista.

No Porto, segundo a ANOP, Glória Padrão será cabeça de lista e, em Aveiro, o nº 1 será Aníbal Campos. Miguel Caetano é o mandatário de Lisboa.

PRD inaugura sede em Setúbal

O PRD inaugura amanhã à tarde a sua sede de Setúbal, ao mesmo tempo que fará a apresentação oficial dos candidatos a deputados por aquele distrito, lista encabeçada pelo major Marques Júnior e em segundo a dr.ª Ana Gonçalves, responsável pela Juventude e membra da Comissão Directiva Nacional.

Entretanto, segundo fonte daquele partido, a entrevista de Hermínio Martinho na RTP teve um impacto largamente positivo em todo o País.

"PS utiliza o Governo em seu proveito!"

PSD queixa-se do PS ao Presidente Eanes

«O Governo está a exceder os seus poderes de gestão e alguns membros do Partido Socialista mais não vêm fazendo do que utilizá-lo em exclusivo proveito dos seus interesses partidários». Pela voz de Cavaco Silva e a pouco mais de dois meses das eleições legislativas, o PSD acelera as hostilidades contra o PS. Numa «guerra» de que não se sabe quem sairá vencedor, o Presidente da República é desde já solicitado, pelo PSD, a arbitrar a contenda.

A Conferência de Imprensa convocada pelo PSD para a tarde de ontem, num hotel da capital, anunciava-se como «bombástica». Bomba não houve mas, mesmo assim, registaram-se algumas surpresas.

Cavaco Silva, rodeado dos dirigentes do PSD que compõem a Comissão Permanente do partido, do Presidente do Congresso e fundador do PSD, Francisco Pinto Balsemão e, ainda, dos candidatos a deputados (apenas dos primeiros e segundos de cada lista) nas próximas legislativas, não demorou muito a «expressar as nossas fundadas preocupações face à actuação de alguns membros do Governo do Partido Socialista».

«O ministro do Equipamento Social ultrapassou a sua competência no que respeita à aquisição de tecnologia estrangeira para a fabricação de centrais digitais de comutação telefónica», salientou o líder do PSD.

Considerando que o assunto respeitante às centrais digitais «não tem sido conduzido com a transparência e o cuidado que tal assunto reclama», Cavaco Silva acusou também

o ministro do Equipamento Social de ter exarado um despacho «em que se excluem dois concorrentes, sem o estudo das contrapartidas oferecidas».

«Ausência de isenção»

No rol das acusações em relação a «um Governo que excede os seus poderes de gestão», Cavaco Silva afirmou ainda que «a Comunicação Social não está a ser gerida com isenção».

Para o líder do PSD, a RTP é um caso paradigmático «da ausência de isenção nos meios de Comunicação Social (...) porque é um instrumento que o PS usa a seu belo prazer». Entre outros exemplos dessa «ausência de isenção», Cavaco Silva invocou «o sistemático silenciamento de todos os actos públicos dos ministros do PSD, em gritante desigualdade com o que se passa sempre que se trata dos membros do Partido Socialista».

«Atento à gravidade destes factos, entendeu o PSD não poder deixar de fazer esta denúncia pública, que transmitirá ao Presidente da República em audiência já solicitada, por

se tratar de aspectos perante os quais afirmou o senhor Presidente (...) ser sua obrigação manter a atenção devida», informou Cavaco Silva.

Depois de considerar que o PSD se vai apresentar às próximas eleições legislativas «com listas de candidatos substancialmente renovadas», Cavaco Silva acrescentou: «É com justificado orgulho que me apresento ao eleitorado acompanhado de muitos daqueles que trabalharam directamente com Francisco Sá Carneiro, designadamente a quase totalidade dos ministros sociais-democratas do Governo a que presidiu em 1980».

Só com o CDS!

No que respeita à estratégia eleitoral que o PSD vai assumir, Cavaco Silva anunciou que se o seu partido ganhar as eleições endereçará convite ao CDS para uma coligação de Governo.

Em relação ao PS, e segundo Cavaco Silva, «o PSD não se coligará com o PS». Mas, apesar desta afirmação, Cavaco Silva também afirma: «O PSD poderá estudar a hipótese de uma aliança com o PS se este partido não continuar a ser o partido velho que tem sido e que tem querido muito Estado».

Ainda a propósito da estratégia eleitoral do PSD, Cavaco Silva disse não estar nos horizontes do PSD uma aliança com o PRD. Para o Presidente da Comissão Política do PSD, o PRD é um partido «acabado de constituir com políticos ve-

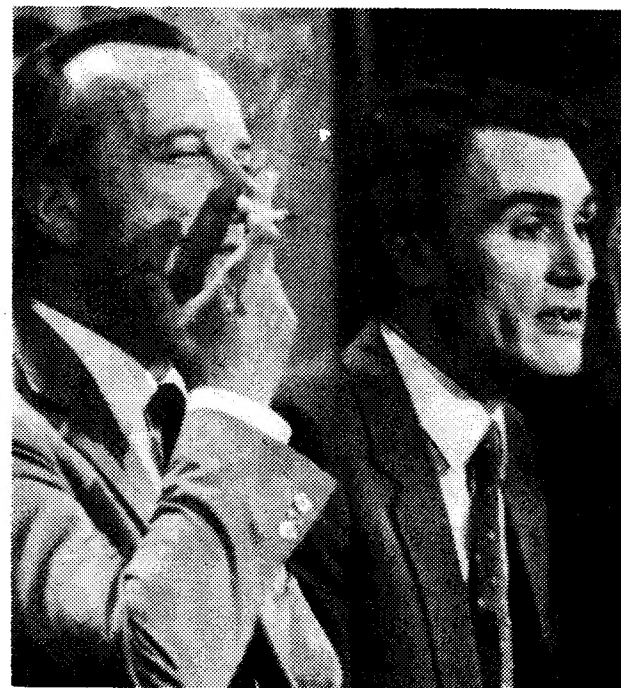
lhos» e ao qual não atribui «qualquer importância».

Cavaco Silva admitiu ainda que as legislativas constituem de facto «a primeira volta das Presidenciais» e que se o PSD ganhar as eleições de Outubro «terá uma palavra decisiva nas Presidenciais».

Convicto de que o PSD vai ganhar as legislativas de Outu-

bro, Cavaco Silva distancia-se das posições de Diogo Freitas do Amaral que se propõe dissolver o Parlamento no caso de vir a ser eleito Presidente da República.

Seja como for, a promessa de Cavaco Silva aí está: «O PSD só irá para o Governo se ganhar as eleições, de contrário será oposição!»



Balsemão e Cavaco: dois galos...

O pente

As figuras de Cavaco Silva e Pinto Balsemão constituíram ontem, no decorrer da conferência de Imprensa do PSD, um espectáculo dentro do espectáculo. Conhecidas que são as divergências entre dois galos com vincada dificuldade em co-habitarem a mesma capoeira, não espanta que fossem alvo, em todos os seus gestos e movimentos, da atenção, dos jornalistas.

A «guerra» surda que se movem, e que data desde há muito, fez-se novamente sentir momentos antes de se dar início à conferência de Imprensa. Pinto Balsemão, segundo pela lista de Lisboa, logo anunciou a sua recusa em se sentar em lugar não compatível com a dignidade daquilo que é e representa dentro do PSD. Ganhou! Em vez de se sentar numa das filas de trás, ocupou o lugar que lhe não estava destinado: à direita de Cavaco Silva.

Durante a conferência de Imprensa, e enquanto Cavaco Silva falava com os jornalistas, respondendo às suas perguntas, Pinto Balsemão, muito direito, muito apurado, não escondia por vezes um sorriso irónico e distante.

O melhor estava para vir. Acabada a conferência de Imprensa, Cavaco Silva, os membros da Comissão Permanente, Pinto Balsemão e os primeiros e os segundos nas listas de candidatos a deputado pelo PSD, rumavam para o Parque Eduardo VII para uma fotografia de conjunto.

Pinto Balsemão, «grand seigneur», fez-se esperar. Quando o grupo já estava formado, Pinto Balsemão abeirou-se e, sem mais o quê, ocupou o lugar que entendeu estar reservado para si. Na primeira fila, à esquerda de Cavaco Silva.

O vento soprava forte e os cabelos de Pinto Balsemão não resistiram: partiram em todas as direcções. Um realizador de televisão, notando o facto, logo se precipitou em direcção a Cavaco Silva: «O senhor professor tem um pente, não tem?», pergunta. Cavaco Silva, sem compreender o porquê da pergunta, responde: «Tenho, para quê?». «É para pentear o dr. Balsemão...», devolve o realizador. Cavaco Silva balbucia, atrapalhado, uma ou duas evasivas: «Não, sabe...». Estava-se no ponto de rebuçado quando Balsemão salvou a situação: «Eu tenho o meu, obrigado...», disse sorrindo. E toca de se pentear com o seu pente...

M.A.



António Capucho explicando as razões de ser cabeça de lista em Faro?...



PSD com todos... menos alguns

Listas APU

Helena Cidade Moura é n.º 1 em Vila Real

Helena Cidade Moura é a cabeça de lista por Vila Real das candidaturas a deputados pela coligação APU.

Aquela ex-deputada faz parte de um grupo de mais três candidatos passíveis de serem eleitos pelas listas da APU e que incluem José Manuel Tengarrinha (número dois por Lisboa) e João Corregedor da Fonseca (número nove pelo mesmo círculo).

Raul Castro é o número três pelo Porto e em nono, por Setúbal, está Francisco Rodrigues, que, nas últimas eleições ficou a 124 votos da eleição.

Por Lisboa em lugares de não eleição figuram António Galhordas, Mário Casquilho, Al-

fredo da Cruz, Vasco de Castro, João Luís Lopes e António Redol.

Em idênticas posições pelo Porto figuram António Taborada, João Seica Mendes e Amílcar Ribeiro.

Em Setúbal e também não passíveis de eleição estão Ferreira da Costa e João Vicente.

«Verdes» têm candidata

Entretanto, «Os Verdes» farão eleger uma deputada para a próxima Assembleia da República. Trata-se de Maria Santos, cujo nome figura em dé-

cimo lugar na lista de Lisboa da APU. Desta forma, nas próximas eleições legislativas, o Movimento Ecologista Português — «Os Verdes» sobe nove lugares na hierarquia de candidatos da Aliança Povo Unido. Recorde-se que há dois anos António Gonzalez foi o décimo nono candidato pelo círculo da capital e, embora não tenha sido eleito, beneficiou de «desistências» nas bancadas comunistas para ocupar o lugar de independente no Parlamento.

De acordo com uma fonte deste partido, «Os Verdes» terão um programa autónomo em relação ao proposto pela coligação PCP/MDP.

Dizo Partido Comunista

Coligação PS/PSD demonstra medo de vitória da APU

Interromper o que designa por «trabalho honesto e competente» das edilidades APU é, segundo a SIP do PCP, o objectivo das coligações autárquicas entre o PS e o PSD.

A afirmação consta de um comunicado ontem divulgado, um dia depois de ser anunciada a formalização da aliança entre socialistas e sociais-democratas no concelho de Loures, que tem uma vantagem de 15 mil votos sobre a APU e que, assim, poderá facilmente derrubar o comunista Severiano Falcão.

Para o PCP, estas alianças querem dizer que «PS e PSD estão unidos e aliados na mesma

política e no mesmo projecto que durante os dois últimos anos demonstrou não servir os interesses do povo e do País».

Esta teoria do prolongamento do bloco central, agora no plano autárquico, teria também como fundamento «o receio dos futuros resultados eleitorais e do crescente apoio popular à APU». É que, segundo a perspectiva divulgada pela SIP, «ele é tão grande que mesmo em municípios de maioria PS/PSD os dois partidos anunciam a intenção de aparecerem coligados para impedirem uma vitória da APU».

A aliança PS/PSD revela, pensa a SIP, «especial temor de

que uma vitória da APU ponha termo, como é reclamado pelas populações, a uma gestão ruinosa, totalmente enfeudada a interesses e negociações verdadeiramente escandalosas».

Reforçando a tese da manutenção do bloco central, o mesmo documento da SIP do PCP assegura que o PS e o PSD nas eleições legislativas «não deixarão de pagar o preço de terem ressuscitado uma coligação completamente desacreditada, o que só por si desmente toda a sua mentirosa propaganda em curso, no sentido de fazer crer que cada um deles é alternativa do outro».

JS da Madeira protesta

Governo regional ignora juventude

A Juventude Socialista da Madeira manifestou, quinta-feira, o seu «desencanto pela forma demagógica e leviana como o Governo regional trata os jovens e o Ano Internacional da Juventude».

As conclusões de um debate sobre «A situação da juventude na região», que quinta-feira terminou na ilha do Porto Santo, referem que «o Governo regional ignorou, pura e simplesmente, as propostas da JS, atra-

vés do PS, de insenção de tarifa nos transportes para os jovens que prestam serviço militar obrigatório».

A JS-Madeira afirma que, «contrariando uma resolução do Parlamento regional, o Governo não integrou todas as organizações nas comemorações do AIJ, marginalizando a Juventude Socialista da respectiva comissão coordenadora».

O comunicado refere que, «no debate, foi salientado que o

executivo não discute, publicamente, os projectos a integrar, no âmbito das verbas do Fundo Social Europeu, que vão ser atribuídas ao nosso País, em resultado da adesão à CEE».

A Juventude Socialista acusa, ainda, o Governo de «permitir que, entre 1980 e 1984, o desemprego na região subisse 18,2 por cento, conforme dados do Banco de Portugal, e que atinge, sobretudo, os jovens».

"Caso FP"

Macedo Correia e Manuel Monteiro aguardam julgamento em liberdade

Os dois réus do «caso FP» libertados quarta-feira são, segundo fontes judiciais, João Macedo Correia e Manuel Alves Monteiro. Conforme ontem noticiámos, o juiz responsável pelo processo considerou que aqueles réus «contribuíram com as suas declarações para o esclarecimento da verdade dos factos». Foi também por essa razão que anteriormente tinham sido colocados em liberdade provi-

sória três outros réus do mesmo processo: José Manuel Barradas, baleado com sete tiros três dias antes do início do julgamento do «caso FP», Ângelo Benevides e Alexandre Figueira.

Na primeira sessão do julgamento, no dia 22 de Julho, os dois novos «arrepentidos» em conjunto com Benevides e Figueira foram separados dos outros por «razões de segurança».

Recorde-se que um deles, Macedo Correia, foi o único dos réus acusados de pertencerem às FP-25 que assumiu, na cadeia, o facto de ser um «quadro político-militar» da organização.

No primeiro processo do «caso FP», cujo julgamento foi adiado para 7 de Outubro, estão envolvidos 73 réus, 14 dos quais serão julgados à revelia.

Câmara da Amadora constrói colectador na Damaia

Um colectador em construção na Damaia vai resolver o problema das inundações na localidade, o que tem acontecido nos últimos anos na época das chuvas — anunciou a Câmara Municipal da Amadora.

A obra, a executar pelos próprios serviços do município, vai custar cerca de 7 mil contos, prevendo-se a sua conclusão dentro de dois meses.

As águas pluviais e domésticas da zona da Estrada Militar do Alto da Damaia e da Reboleira, vão ser, também, canalizadas para o novo colectador, com 280 metros de extensão.

Devido às obras, o trânsito na Damaia vai ser, brevemente, desviado para o interior da localidade.

Medicinas alternativas

Uma pena

de dois anos e meio

Ricardo Carvalho, um dos seis réus implicados no processo da Escola de Medicinas Alternativas, foi condenado a dois anos e meio de prisão.

O Tribunal de Braga, onde decorreu o julgamento, admitiu contudo a libertação provisória daquele réu mediante o pagamento de uma caução de 500 contos.

Os outros réus do processo — Jaime Rita, Arlete Rita, João Veríssimo, José Ribeiro e Helena Vieira — foram absolvidos.

A acusação e a defesa anunciaram, entretanto, que irão recorrer da sentença.

Krohn poderá sair da cadeia em Novembro

A Direcção-Geral de Serviços Prisionais está a elaborar o processo para a liberdade condicional em Novembro próximo do padre sedevacantista espanhol Juan Krohn. Um informador daquele organismo disse que o processo, depois de elaborado, será entregue ao Tribunal de Execução de Penas. A confirmar-se a liberdade condicional dada pelo Tribunal de Execução de Penas Krohn poderá deixar Portugal a partir de Novembro.

Entretanto os serviços prisionais entregaram ao Tribunal de Execução de Penas o indulto solicitado pelo padre espanhol para ser promulgado

no Natal pelo Presidente da República. Krohn, que atendeu contra a vida do Papa João Paulo II, na procissão das velas no Santuário de Fátima na noite de 12 de Maio de 1982, foi condenado pelo Tribunal de Vila Nova de Ourém a uma pena de seis anos e meio de prisão acrescida de mais sete meses por injúrias à Magistratura portuguesa. O padre está detido no estabelecimento Prisional de Vale de Judeus e completa em Novembro próximo metade da pena a que foi condenado, motivo pelo qual uma atenuação da pena não poderá verificar-se antes de Novembro.

Turista alemão burlada por falso taxista

Um indivíduo que se fez passar por taxista «cobrou» a uma turista alemã cerca de cento e vinte e sete contos, depois de ter dado algumas voltas a Coimbra. Ing Doeris, de 23 anos, cidadã da Alemanha Federal, queixou-se à PSP daquela cidade pelo facto de ter entrado para um

carro preto, que pensou ser um táxi. Ao abandonar o veículo, junto ao parque de campismo de Coimbra, o motorista obrigou-a a entregar-lhe uma mochila com artigos de campismo e outros objectos que avaliou em cento e vinte e sete contos.

Português detido com haxixe no ânus

Um português foi ontem preso na Alfândega de Algeciras em Espanha, quando tentava passar 150 gramas de haxixe. O detido cuja identidade não foi revelada, transportava a droga no ânus e foi preso juntamente com um italiano que levava 250 gramas de haxixe pelo mesmo processo e com uma espanhola com 170 gramas de idêntico produto trazidas camuflados na vagi-

na. A outros três estrangeiros foram-lhes detectadas cápsulas de haxixe no estômago. Entretanto, três espanhóis foram presas por se recusarem a passar pelos raios X. Mas a apreensão mais importante levada a cabo no mesmo período pelas autoridades espanholas foi a de um automóvel com matrícula belga, conduzido por um marroquino, que levava no seu interior 22 quilos de haxixe.

FEIRA
INDUSTRIAL
COMERCIAL
AGRO-PECUÁRIA

MONTIAGRI 85

DEFINA O SEU ESPAÇO E ESTEJA CONNOSCO DE
14 a 22 DE SETEMBRO DE 1985

INFORMAÇÕES NO SECRETARIADO:
MONTIAGRI 85 — RECINTO DA FEIRA
TELEF. 231 34 85/6 — TELEX 43956
2870 MONTIJO

Realojamento em oito anos dos habitantes de barracas

O Governo aprovou ontem um decreto-lei que prevê o realojamento, em oito anos, das famílias que vivem em barracas. De acordo com cálculos oficiais, existem em todo o País 22.736 barracas, 17.400 das quais nas zonas suburbanas de Lisboa e Porto.

O diploma aprovado pelo plenário ministerial prevê a abertura de concursos públicos destinados à construção de habitações sociais em terrenos cedidos gratuitamente pelos municípios e com projectos comparticipados pelo Governo e pelas autarquias.

Na mesma reunião, o Conselho de Ministros aprovou também dezenas de diplomas, respeitantes, nomeadamente, à Lisnave, cooperativas agrícolas e aos novos bilhetes do

Tesouro. O Governo decidiu autorizar a criação de mais uma zona permanente de jogo Vidago-Pedras Salgadas, tendo estabelecido as condições mínimas para a concessão da respectiva licença.

Quanto às cooperativas agrícolas, foi aprovado um esquema de saneamento financeiro destinado sobretudo às cooperativas endividadas (nomeadamente ao Estado), mas viáveis. O plenário decidiu também alargar dois prazos respeitantes à Lisnave, definida como estando em situação económica difícil por uma resolução do Conselho de Ministros de 16 de Outubro de 1984.

Nesta resolução estava previsto um prazo — agora alargado até 30 de Abril de 86 — para a

Lisnave poder comprovar a sua viabilidade económica.

Além disso, no que diz respeito à não exigência do pagamento da dívida ao sector público, o respectivo prazo foi alargado até 31 de Maio do próximo ano.

O Conselho aprovou ainda um decreto que reestrutura o Serviço de Estrangeiros do Ministério da Administração Interna e mais um decreto-regulamentar sobre a lei recente-

mente aprovada pelo Parlamento que autorizou a emissão de novos bilhetes de Tesouro, esse diploma prevê a sua criação por períodos de 91, 161 e 364 dias, sendo as respectivas taxas de juro anuais (ver notícia na pág. 15).

Outras medidas aprovadas no plenário de ontem referem-se às condições do empréstimo relativo ao financiamento das obras de construção da auto-estrada Mealhada-Albergaria.

“Corredor” para ligeiros na Ponte 25 de Abril

Os condutores de ligeiros com bilhetes pré-comprados, passaram a ter à sua disposição, em exclusivo, cabinas de passagem na Ponte 25 de Abril. Durante a noite, as cabinas, com os números 1 ou 2, são visíveis a longa distância, devido à sua iluminação especial e funcionarão as duas ao mesmo tempo, se o volume do tráfego for intenso, de forma a evitar grandes bichas.

A propósito, a Junta Autónoma das Estradas refere, em nota ontem emitida, que os bilhetes pré-comprados para travessia da Ponte de 25 de Abril têm um desconto de 10 por cento, não possuindo prazo de validade. A JAE, revela ainda que «num prazo de cerca de um mês começarão a funcionar, nos mesmos moldes, as cabinas 9 ou 10 destinadas a veículos pesados, também portadores de bilhetes pré-comprados».

Carga contentorizada para os Açores deve ser menos “falsa”

Administradores da Transinsular e «Mutualista Açoriana» vão reunir-se, hoje, em Lisboa, para porem fim à burla do falseamento da carga contentorizada entre o continente e os Açores.

As duas empresas pretendem encontrar uma plataforma de entendimento na normalização do transporte contentorizado de mercadorias entre Lisboa e Leixões e o arquipélago.

Empresas transitárias dos Açores têm arrecadado milhares de contos pela burla de falsear carga em contentores com a permissão dos armadores.

Na reunião de sexta-feira em Lisboa, a «Transinsular» e a «Mutualista Açoriana» vão definir se irão aumentar os preços dos fretes entre o continente português e as regiões autónomas.

Desde o início da segunda quinzena de Julho que o governo da República decidiu aumentar os preços dos fretes marítimos para os Açores e Madeira.

Contudo, só na última viagem para o arquipélago açoriano, o navio «Sunny Cristhina» da «Transinsular» aplicou as novas tabelas dos fretes.

Procurador adverte jornalistas contra violação do segredo de justiça

O procurador-geral da República evidenciou numa nota ontem distribuída «preocupação» pelo facto dos jornalistas não aceitarem «as restrições existentes em matéria de segredo de justiça». Considera o procurador-geral da República, Cunha Rodrigues, que «a liberdade de informação não pode exercer-se à margem da lei, nem em violação dos direitos e deveres consagrados na Constituição».

Na mesma nota, Cunha Rodrigues afirma sentir-se obrigado a solicitar a atenção dos interessados para o disposto no Artigo 419 do Código Penal. Refere o procurador-geral, citando esse artigo, que «quem publicar ou der conhecimento público, no todo ou em parte, sem autorização do juiz ou funcionários competentes, de qualquer acto ou documentos de processo-crime, antes da audiência pública de julgamento, ou de ser proferido despacho mandando arquivar o processo, será punido com prisão até 2 anos e multa até 150 dias».

O Artigo 419 do Código Penal, citado por Cunha Rodrigues, salienta ainda que «na mesma pena incorre quem publicar ou revelar, no todo ou em parte, o conteúdo de quaisquer actos, documentos ou discussões do processo-crime, antes ou depois da audiência de julgamento, quando este for secreto por força da lei ou determinação legítima do juiz».

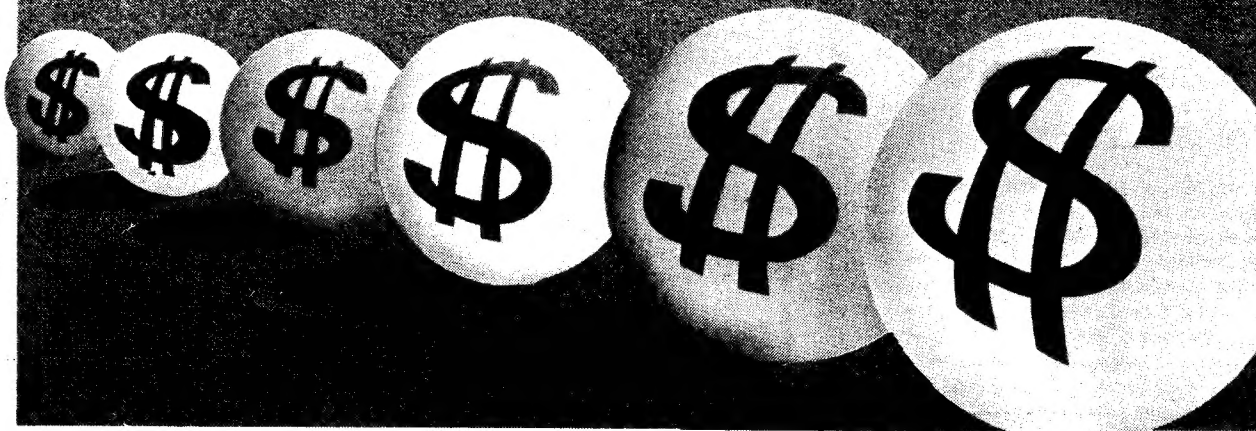
Claustros dos Jerónimos reabrem ao público

O coro e o cadeiral renascentista dos claustros do mosteiro dos Jerónimos, há alguns anos vedados ao público, podem a partir de hoje ser visitados. O mosteiro estará aberto de terça-feira a domingo, encerrando à segunda-feira.

Milionário escreve-se com

6

números



É FÁCIL

É BARATO

DÁ MILHÕES

Três autocarros chocam no Campo Grande: quarenta passageiros ligeiramente feridos



Dois dos três autocarros que se enfaixaram junto ao viaduto do Campo Grande

Um total de quarenta sinistrados passou pelo Banco de Urgência do Hospital de Santa Maria, a fim de receber tratamento aos ferimentos sofridos no aparatoso acidente ocorrido, ao fim da tarde de ontem, no Campo Grande, em Lisboa, e que envolveu três autocarros. Um informador dos serviços administrativos do hospital disse que nenhuma das pessoas assistidas ficou internada, já que os ferimentos se resumiam a contusões leves ou escoriações provocadas por estilhaços de vidros.

O acidente envolveu um autocarro da Rodoviária Nacional, com destino a Bucelas, um da Carris, que seguia para Cabo Ruivo, e um autocarro da Força Aérea, que procedia à distribuição de pessoal civil após a jornada de trabalho.

De acordo com testemunhas oculares, o embate ficou a dever-se ao facto de um dos veículos (presumivelmente, o da Rodoviária Nacional) ter transposto um semáforo que assinalava a luz vermelha, no momento em que já avançavam em paralelo os outros dois autocarros envolvidos no desastre.

Apenas um dos motoristas envolvidos no acidente, o condutor do autocarro da Força Aérea, Renato Emanuel de Almeida, recebeu tratamento a um ferimento no braço direito. Quanto aos motoristas dos outros dois veículos, José Manuel Vilaverde (Rodoviária Nacional) e José da Conceição Marques (Carris) saíram ilesos.

Violador e proxeneta da própria filha

O Tribunal Criminal do Porto condenou em treze anos de prisão o carpinteiro António Rodrigues, de 37 anos, casado, réu num processo em que era acusado de violação e de proxenetismo na pessoa de uma filha menor. Ficou provado que António Rodrigues violou a jovem, tendo passado a conduzi-la, de motorizada, aos locais onde a mesma se prostituía. O réu deixou mesmo de trabalhar, passando a viver à custa da filha.

Assaltantes armados de casais de namorados

Dois indivíduos que se dedicavam a assaltar casais de namorados, nos arredores de Gondomar e Lanhoso, foram condenados no Tribunal Criminal do Porto. Manuel Ribeiro da Silva, Manuel Joaquim Lopes Martins e Joaquim Ribeiro da Silva sofreram respectivamente as penas de sete anos, seis anos e meio e sete anos e meio de cadeia. Os três assaltantes utilizavam espingardas de canos serrados, com que ameaçavam os casais, por norma, ocupantes de automóveis.

Emigrante em França morre em despiste

Uma operária, emigrante em França, Maria Alice Ferreira Mendes, de 44 anos morreu no despiste do automóvel que conduzia, em Lanço Grande, próximo de Castelo Branco. No acidente ficaram ainda feridos com gravidade o marido e uma filha da vítima, respectivamente António Fernandes Alcobaça, de 47 anos e Maria Cristina Alcobaça, de catorze. A família sinistrada dirigia-se, em gozo de férias, à terra da sua naturalidade, Botequim, no concelho de Torres Vedras.

Intoxicação numa boda em Albergaria-a-Velha

Cerca de trinta pessoas, dez das quais tiveram de ser internadas, sofreram intoxicação alimentar durante uma boda realizada em Albergaria-a-Velha. Os noivos escaparam ilesos, tendo seguido em lua-de-mel para a Madeira. Em princípio, a intoxicação terá sido provocada devido à ingestão de rissóis de camarão.

Em Braga

O escoamento de batata e vinho é alarmante

A situação dos agricultores do distrito de Braga, quanto ao escoamento da batata e do vinho é alarmante — considerou ontem a Associação de Defesa dos Agricultores do Distrito de Braga.

João Gonçalves, secretário de associação, afirmou que os excedentes de batata no mercado obrigaram os produtores a darem-na quase de graça a sete, a oito ou a nove escudos o quilo.

As boas produções acompanhadas da falta de planificação por parte dos órgãos oficiais foram as causas aduzidas pela ADADB para explicar esta situação.

«Todo o preço abaixo dos 17 escudos por quilo dá prejuízo» afirmou a Associação que lembra ser a tabela 26 escudos, «mas ninguém pode cumprir».

Algarve

Maioria dos incêndios de quarta-feira teve origem criminosa

O inspetor regional do Serviço Nacional de Bombeiros disse à ANOP que a maioria dos incêndios que quarta-feira ocorreram no Algarve têm origem criminosa.

João Cascada manifestou a convicção de que para além das condições climáticas propícias aos incêndios terá havido «mão criminosa» em alguns dos 17 incêndios que atingiram a região de Sotavento a Barlavento.

A «ADADB» preconiza uma planificação da produção equilibrando-a com o consumo. Os agricultores andam à deriva — acrescenta — porque nunca sabem se vale a pena produzir».

Quanto ao vinho afirmou que «o que se verifica este ano é que as adegas ainda se encontram cheias» e o preço da pipa, que no princípio do ano rondava os 26 contos, é hoje «rogado pelos agricultores a 12 e 14 contos».

Outra das causas apontadas pela ADADB para a situação dos vinhos é «a de que os supermercados e restaurantes locais fazem promoção dos vinhos maduros».

Criticou-se o decreto-lei que integra os rurais no sistema geral da Segurança Social, porque «os trabalhadores pagam

seis vezes mais e não têm mais regalias».

A ADADB vai recolher assinaturas para exigir a revogação deste decreto. E criticou o sistema de distribuição do subsídio do gasóleo, que se baseia na posse das máquinas.

«O pagamento por tractor na base da sua cilindrada facilita que empreiteiros, alugadores de máquinas agrícolas e industriais possam beneficiar de um subsídio que é destinado à agricultura, sem terem um palmo de terra enquanto os agricultores que têm terras pagam a proprietários de tractores para fazerem o serviço».

A ADADB anunciou ainda que vai realizar plenários concehios em todas as feiras de gado para esclarecer a situação e decidir formas de luta.

e atingiu mais de mil hectares de mato e floresta.

Na zona de Faro os bombeiros tiveram de ocorrer a um incêndio no sítio das Gambelas que deflagrou com violência e só foi extinto cerca das 9.00 h de ontem.

Noutras zonas do Algarve, nomeadamente em Portimão, Vilamoura, e Vila Real de Santo António verificaram-se pequenos fogos.

Mário
Castrim



Lisboa a enseada amena, de várias cores pintada, com seu vestido noivalício de sete pregas, pobre dela, oh, pobrezinha mordida, e atacada de tanto bicho ruim!

Os ratos surdem de todas as bandas e são de todos os feitios e cores. Há-os pequenos, granizés, familiarmente íntimos sob o madeirame das casas velhas. Vêm a superfície de quando em quando, na aventura quase sempre frustrante de restos e migalhas. Descendem do Mickey mas retiram pouco ou nenhum proveito do sangue azul.

Há-os grandes, cinzentos, cacheirados de lama e detritos, passeando-se, trôpegos, por ruas e avenidas de Lisboa, em períodos de maré cheia. São os magotes na beira-rio que vai de Xabregas a Alcântara. Engordam nos canos de esgoto e alguns — dizem! — sobem, na força da Lua, até algumas casas de banho dos baixos pombalinos.

Há-os, enfim, negros e aguerridos ali ao Campo Pequeno para não ir mais longe. Surgem na forma de batalhões cerrados, ao anoitecer, no mesmo local onde, durante o dia, as crianças brincam.

Mas não só. Casas, cada vez mais são infestadas de baratas. Multiplicam-se em velocidade incrível. Mal se apagam as luzes invadem a cozinha, exploram louças, talheres, trens, atacam sacos de pão, caixas, gavetas, invadem prateleiras e armários.

Não se sabe por que artes mágicas já tem sido encontrados cadáveres delas dentro dos frigoríficos. A barataria atinge números astronómicos, da ordem dos muitos milhões.

Nas escolas cada vez aparecem mais crianças piolhosas, provenientes de famílias onde, por medida de economia, se poupa na água e no sabão.

As pulgas infestam teatros e cinemas, aproveitando-se do facto discriminatório de não pagarem bilhete.

Quanto às moscas, o mínimo que se pode dizer é que nunca se viram tantas. Um mosquedo infernal, proveniente das lixeiras um pouco por todo o lado.

As traças, resistentes a vários anos de naftalina, vão destruindo tudo o que lhes aparece pela frente. As noites lisboetas, mal acaba a televisão, que também entra em todos os lares, estremece com o silêncio raivoso, rudemente roído e rasgado por invisível caruncho. Ao fim de alguns anos de acreditada erradicação, os percevejos voltam ao ataque, segundo informações dignas de todo o crédito. E quanto a vampiros. Ah, esses são tão descarados que já nem esperam pela meia-noite.

Magistrado do Tribunal de Menores em declarações à Anop

Banalização do divórcio modificou comportamento das crianças

A sociedade actual continua a actuar como se as crianças de hoje fossem as mesmas de há dez anos, esquecendo as consequências da banalização do divórcio, disse ontem à Anop, o magistrado Rui Epifânio.

O delegado do Ministério Público no Tribunal Tutelar de Menores de Lisboa, que prestou declarações àquela agência de notícias sobre o aumento crescente de menores abandonados e de delinquentes juvenis, indicou a banalização que se fez do divórcio nos últimos anos como um dos aspectos mais importantes, autoquestionando-se sobre se os Governos não deveriam tomar posições oficiais sobre o assunto.

Rui Epifânio sublinhou que, na sociedade actual, existe uma realidade própria que se caracteriza por uma espécie de «fome afectiva», de violência ao nível da família que, conjugada com factores económicos, justifica o aumento do número de menores

abandonados e de «condutas desviantes» da juventude. Referindo-se à delinquência juvenil, o magistrado considerou que, «apesar dos menores filhos de famílias com poucos recursos, serem ainda os principais intervenientes em processos no Tribunal de Menores, o problema é mais vasto e prende-se com outras questões», sublinhando, igualmente, que «os filhos-família aparecem frequentemente nos tribunais de menores».

O desfasamento existente ao nível das relações trabalho-família, e o êxodo rural, a instabilidade, são os factores apontados pelo magistrado do Ministério Público, para justificar a delinquência em camadas economicamente sem grandes dificuldades.

Crimes contra a propriedade

Rui Epifânio revelou que a maior parte dos crimes cometi-

dos por menores são crimes contra a propriedade, e, em menor escala, por consumo e tráfico de estupefacientes.

A maioria dos delinquentes são filhos de pais que sobrestimam o trabalho em desfavor da família, disse aquele magistrado. A fixação de limites ao afluxo à cidade de pessoas vindas do campo, a estabilidade dos professores, através da permanência nas escolas, e não a deslocação anual como actualmente acontece, foram aspectos que Rui Epifânio considerou fundamentais para ultrapassar a situação existente.

Referindo-se ao abandono de menores, Rui Epifânio apontou o «dever moral» que impende sobre todas as pessoas de «sair da culpabilidade culposa» e denunciar situações de menores que se encontram abandonadas. «Não é apenas o menor encontrado no caixote

do lixo que se encontra abandonado, pelo contrário, há crianças que estão 24 horas por dia delegadas a si mesmas e que acabam elas mesmas por se entregarem ao tribunal», acrescentou o magistrado.

O delegado do Ministério Público defendeu que o Tribunal de Menores tenha, nos casos de abandono e delinquência, uma «intervenção educativa», e não a tradicional intervenção punitiva.

Considerou também que «uma tendência nova está a ter eco no tribunal de menores, no sentido de proteger o menor e privilegiar a sua reinserção social». «No caso de delinquência têm sido proferidas sentenças que, em vez de penalizar o menor, o obrigam, por exemplo, a pagar os prejuízos que provocou, ou a trabalhar 15 dias numa junta de freguesia para pagar o que roubou», concluiu.

Proprietários protestam contra alterações à lei das rendas

A Associação dos Proprietários Lisbonenses protestou ontem junto do secretário de Estado da Habitação contra a aprovação da lei das rendas «com alterações de última hora da Assembleia da República».

O presidente da Associação disse à agência NP que as alterações, nomeadamente a que se prende com a imutabilidade das rendas na transmissão de pais para filhos, foram «feitas à pressa em pouco mais de dez minutos».

Segundo disse, «as modificações reflectem apenas uma política eleitoralista que os portugueses vão pagar, já que

isso se reflectirá em prejuízo para os novos pretendentes à habitação uma vez que a construção civil será também afectada».

O mesmo responsável da associação referiu ainda a existência de outros problemas que abordou com o secretário de Estado como sejam os relacionados com o arrendamento comercial.

«Existem processos para resolução conforme o Decreto 436/83 pendentes nas repartições de finanças há mais de três anos, facto que causa evidentes prejuízos aos proprietários» — concluiu.

Família de emigrantes vítima de acidente rodoviário

Um morto e dois feridos é o resultado de um acidente verificado ontem à tarde com um veículo que se despiu em Lanço Grande, localidade próxima de Castelo Branco.

A condutora do veículo, Maria Alice Ferreira Mendes, 44 anos, emigrante em França, e estando em gozo de férias, teve morte imediata.

No carro, que se despiu a cerca de três quilómetros de

Castelo Branco, seguiam ainda o marido da condutora, António Fernandes Alcobaça, 47 anos, e uma filha, Maria Cristina Alcobaça, 14 anos, que sofreram traumatismos diversos, tendo sido transportados ao hospital de Castelo Branco.

A família sinistrada, proveniente de França, deslocava-se em direcção a Botequim, Torres Novas, onde iria permanecer em gozo de férias.

10 anos de independência Comemorações organizadas pelas Associações de Amizade

As Associações de Amizade Portugal-Angola, Portugal-Cabo Verde, Portugal-Guiné Bissau, Portugal-Moçambique, promoveram comemorações dos 10 anos de independência dos países africanos de expressão oficial portuguesa. Com esse objectivo constituíram uma comissão de honra formada pelas seguintes personalidades: António Arnaut, António Rosa Coutinho, Aquilino Ribeiro Machado, Armando Castro, Artur Pinto da Cunha Leal, Blasco Hugo Fernandes, Carlos Costa, Carlos Fabião, Fernando Piteira Santos, Francisco da Costa Gomes, Francisco Sal-

gado Zenha, Gualter Basílio, João Lima, José Afonso, José Medeiros Ferreira, Kalidás Barreto, Luís Albuquerque, Luís Francisco Rebelo, Luís Marques do Carmo, Manuel Ferreira, Manuel Freire, Rogério Ribeiro, Sérgio Vilarigues, Urbano Tavares Rodrigues, Vasco da Gama Fernandes, Vasco Gonçalves, Vasco Lourenço, Vítor Alves e Vítor Sá Machado.

A comissão organizadora das comemorações em Portugal está instalada na Rua das Portas de Santo Antão, 117, 2.º, 1100 LISBOA.

Guarda Fiscal apreende gado espanhol

As forças do Batalhão número três da Guarda Fiscal apreenderam por contrabando de importação cabeças de gado suíno, de origem espanhola, no valor de 600 contos — soube a ANOP junto da GF.

No prosseguimento das acções que têm vindo a desenrolar com vista ao combate do contrabando de gado e carne, a Guarda Fiscal apreendeu

também, no local da Portela de Mourela/Pitões, o respectivo meio de transporte, avaliando em mil e cem contos.

Este auto de notícia foi presente no Tribunal da comarca de Montalegre, sendo o gado e o meio de transporte apreendidos entregues, respectivamente, no matadouro municipal de Chaves e na delegação aduaneira da mesma cidade.

Gulbenkian

concede subsídio à Universidade do Minho

A Fundação Gulbenkian resolveu atribuir à Universidade do Minho um subsídio no valor de 40 000 contos, como comparticipação na construção de uma residência para estudantes na cidade de Braga. A construção será iniciada ainda este ano. O protocolo da concessão do subsídio foi assinado pelo administrador da Gulbenkian, Ferrer Correia e pelo reitor da Universidade do Minho, Sérgio Machado dos Santos.

Da capacidade total da residência universitária será feita anualmente uma reserva de 15 por cento a favor dos alunos dos novos Estados africanos de expressão portuguesa.

Cabo/85

chega ao fim

O general Alípio Tomé Pinto, comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, presidiu ontem no aquartelamento da Bela Vista às cerimónias de encerramento do curso de promoção Cabo/85.

Idêntico curso realizou-se no quartel da GNR em Almada, cujas cerimónias foram presididas pelo brigadeiro Alves Ribeiro, segundo o comandante-geral.

Frequentaram o curso 123 cabos de infantaria e cavalaria da GNR, que irão agora assumir diversas funções no dispositivo, muitos deles como comandantes de alguns dos 495 postos deste corpo militar espalhados pelo País.

No fim de uma viagem de curso para cadetes

“Sagres” regressou a Portugal

O navio-escola «Sagres» chega hoje no regresso de uma longa viagem de instrução de cadetes pelos mares dos Açores, de Brest e Zeebrugge.

Homem Gouveia, comandante da «Sagres», declarou à NP, à sua chegada a Portugal, que a principal missão que levou o navio-escola a outros portos, foi cumprida. Salientou também a forma como foram recebidos tanto pelas populações, como pelas autoridades marítimas e oficiais. O comandante Homem Gouveia referiu-se ainda à participação do navio-escola no

festival náutico organizado por ocasião da inauguração do porto belga de Zeebrugge.

Durante a sua estadia, no porto de Brest, a «Sagres» foi visitada por muitos emigrantes dos cerca de dois mil residentes naquela região. Homem Gouveia considerou que «este encontro com a comunidade portuguesa foi bastante importante, pois tivemos oportunidade de distribuir livros e discos aos portugueses que estão interessados em constituir uma associação».

O comandante da «Sagres» enalteceu, finalmente, o «cari-

nho» com que as marinhas francesas e belgas, assim como as autoridades e populações, receberam o navio. Ao recordar Zeebrugge, aquele oficial afirmou que foi «uma satisfação» ver os vestígios da presença portuguesa e uma casa naquela região que data de 1267, altura em que aí chegaram os primeiros mercadores portugueses.

O vice-almirante da Armada belga, Andre Schloman recebeu a condecoração da Grã-Cruz da Ordem de Cristo a bordo do navio-escola.

Segundo especialista

Exploração da caça poderia render 20 milhões de contos

A exploração de caça em Portugal poderia render anualmente entre 20 a 25 milhões de contos, foi ontem afirmado num colóquio da Reginorde-85, a decorrer em Mirandela.

Um especialista dos serviços de caça e pesca, da Direcção Regional de Agricultura de Mirandela, João Bogalho, salientou que, todavia, «é necessário que a caça seja ordenada e praticada de forma diferente da actual».

«É necessário que o caçador, para assumir as responsabilida-

des sobre a gestão do património cinegético nacional, constitua associações e represente um aliado do agricultor», frisou.

João Bogalho disse ainda que, por seu turno, o agricultor deverá participar activamente na produção de caça, para que esta possa constituir um rendimento complementar da exploração agrícola.

Informou que a importância da caça na Europa tem vindo a acentuar-se de forma corrente, atingindo, em diversos locais do globo, «valores de exploração

que até há pouco tempo se consideravam impensáveis».

Aquele especialista sublinhou ainda que as espécies de caça são capazes de aproveitar o meio por vezes com melhor rendimento que os animais domésticos.

A pesca, as pastagens de montanha, o projecto florestal português, a produção ovina, a apicultura, entre outros, têm sido temas discutidos nos colóquios organizados no âmbito da Reginorde-85, certame que termina no próximo domingo.

Candidatos a oficiais da Armada são mais de 600

Escola Naval — disse à NP um informador

Pela primeira vez, cinco dos futuros oficiais seguirão a es-

pecialidade de fuzileiros navais. Dos restantes, quinze serão engenheiros de máquinas e seis da administração naval.

Marinha norte-americana suspende voo dos "Corsair"

Nos EUA já caíram oito em Portugal foram quatro...

A esquadra de aviões «Corsair A7-P», da Força Aérea Portuguesa não será afectada pela decisão da Marinha norte-americana de suspender os voos de 90 dos seus aparelhos do mesmo tipo. Segundo notícias chegadas, ontem, a Lisboa, a Marinha dos EUA retirou de serviço os «A7-E», pertencentes a 11 porta-aviões e a dois centros de treino na Florida e Califórnia, após os peritos terem descoberto falhas nas turbinas, circunstância que tem provocado alguns acidentes.

A ordem de parar o voo dos aviões de combate «Corsair A7-E», foi enviada na sexta-feira passada dos porta-aviões norte-americanos estacionados em todo o Mundo, informou o jornal «Miami Herald», citando o porta-voz da Marinha, Peter

Johnstone. As instruções indicam que os «A-7-E» de um só motor poderão voar unicamente em caso de emergência ou de guerra.

A decisão da Marinha dos EUA tem a ver com a detecção de falhas técnicas que provocaram, só nos últimos quatro meses, oito acidentes. Em Portugal, a compra pela Força Aérea de 50 aparelhos deste tipo causou já enorme polémica que subiu, inclusivamente, ao Parlamento. O próprio chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, intentou acções judiciais contra alguns órgãos de Comunicação Social, entre os quais o «Diário de Lisboa», que noticiaram sobre a compra de 50 aparelhos obsoletos e perigosos. Recordar-se que, nos últimos me-

ses, a FAP já perdeu, em acidentes, três aparelhos deste tipo. Não contando, obviamente, com um que caíra nos EUA e que se destinava a Lisboa. Este avião já tinha as cores nacionais e voava, em experiência, antes de vir para Lisboa.

Uma coisa não tem a ver com outra...

Diz um informador da FAP que uma coisa não tem a ver com outra. Isto é, no entendimento dos comandos militares daquele ramo, os motores dos A7-P (do tipo encomendado para Portugal) têm turbinas diferentes das turbinas que equipam os A7-E da Marinha Americana, nas quais foram agora descobertos defeitos técnicos.

«As turbinas dos nossos «Corsairs» foram fabricadas por uma empresa diferente e têm características técnicas diferentes pelo que não existem motivos para pensar que o problema surgido nos 90 aviões americanos, aliás moderníssimos, possa afectar os nossos A-7-P», acrescentou o mesmo porta-voz. Diferentes ou não, a verdade é que, da encomenda portuguesa, já caíram quatro...

Segundo notícias fornecidas pelo «Miami Herald», a Marinha norte-americana dispõe de um total de 310 aviões «Corsair», 244 dos quais operam a partir de 11 porta-aviões. Os restantes são utilizados no treino de pilotos nas estações navais aéreas de Jacksonville e Lemoore, na Florida e Califórnia, respectivamente.

Concluído o acordo

Portugal encomenda três fragatas à RFA

Portugal e a RFA chegaram a um acordo de princípio sobre cerca de 90 por cento do montante do financiamento para a construção de fragatas para a Armada Portuguesa, revelou ontem em Lisboa o ministro da Defesa Nacional.

Rui Machete, que recebeu em visita de cortesia o embaixador alemão federal, Gisbert Poenfigen, disse que a carta enviada na segunda-feira ao seu colega alemão federal, Hans

Dietrich Genscher, se destinou «a fazer o ponto das negociações entre as delegações portuguesa e alemã federal». A mensagem, entregue pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, refere-se «a esquemas de financiamento» cuja discussão se encontra na «fase inicial» e que ascenderá a dois mil milhões de marcos.

Deste montante, já foi con-

seguido um acordo de princípio para o financiamento de um milhão e 800 mil marcos. O vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa disse que as delegações têm demonstrado «boa vontade na resolução do financiamento para a construção de três fragatas para a Armada Portuguesa».

Rui Machete considera que a resolução desta situação «é importante a nível político e

militar» no âmbito da NATO e a nível da própria Marinha portuguesa, cujas «forças urge renovar». O esquema de financiamento é participado por vários membros da NATO,

entre eles Portugal, RFA e Estados Unidos. Portugal «pretende não ultrapassar a contribuição acordada em princípios, para não ter que contrair empréstimos», concluiu Rui Machete.

Multas a quem abandone cães ou gatos

A nova regulamentação sobre a prevenção da raiva divide os cães em três classes (A, B e C), às quais correspondem licenças progressivamente mais elevadas. Embora Portugal seja um dos poucos países da Europa que não tem sofrido os efeitos da raiva animal, o Ministério da Agricultura decidiu reunir num único diploma hoje

publicado na folha oficial toda a legislação sobre a profilaxia da doença e introduzir algumas alterações à regulamentação existente.

O diploma regula o programa nacional de luta e vigilância epidemiológica da raiva animal e para o efeito classifica os cães em três categorias: A — os animais com «profis-

sões», como por exemplo guias de deficientes, cães polícias, guardadores de gado ou de casas; B — os cães de caça; e C — os restantes.

O texto limita ao máximo de três o número de cães ou gatos que é permitido alojar por cada fogo urbano e sanciona com multas o abandono quer de cães quer de gatos. As mul-

tas pelo abandono destes animais pelos seus proprietários podem ir de mil a duzentos mil escudos.

O decreto estabelece a obrigatoriedade de registo dos animais e determina que os seus donos têm de comunicar à autoridade sanitária «com a maior urgência» qualquer suspeita de raiva.

APU entregou na Alta Autoridade processo contra Abecasis

A APU de Lisboa entregou ao fim da manhã, na Alta Autoridade Contra a Corrupção, um pedido de intervenção sobre as irregularidades cometidas por Kruz Abecasis e pela vereadora Maria Clotilde na distribuição de fogos sociais da Câmara Municipal de Lisboa.

De acordo com os vereadores da APU que se deslocaram à Alta Autoridade Contra a Corrupção — Helena Bastos, Rui Godinho e Maria Alfredo Cruz — esta iniciativa é a concretização do que havia sido anunciado na segunda-feira passada em reunião pública do executivo camarário. Como o «DL» noticiou, a APU acusa o presidente da edilidade e a vereadora responsável pelo pelouro de utilizarem abundantemente o critério da entrega de casas por cunhas de familiares, amigos e personalidades políticas. Desde ministros até ao então presidente da Assembleia da República Leonardo Ribeiro de Almeida, passando por deputados e membros destacados de alguns partidos, todos enviaram cartões pessoais ou cartas em papel timbrado a meter a sua cunhazita. Sempre atendida, claro...

O pedido de intervenção agora entregue na Alta Autoridade — disseram ainda aqueles vereadores da APU — foi acompanhado de vasta documentação comprovativa da situação que classificam de «forma corrompida do exercício do poder, de compadrio, de nepotismo, de imoralidade administrativa».

Cantinas universitárias

Preços aumentaram em Agosto e Setembro

A partir do dia 1 do corrente o preço da refeição nas cantinas universitárias de Lisboa, dependentes dos Serviços Sociais do Ensino Superior, aumentou de 55 para 150 escudos.

O preço vigora de 1 de Agosto a 13 de Setembro e o aumento deve-se ao facto de o enorme decréscimo dos utentes das cantinas universitárias nos meses de férias encarecer o preço de cada refeição.

Em anos anteriores manteve-se aberta durante o mesmo período sem quaisquer aumentos de preço, apenas uma cantina, da Universidade Clássica.

Este ano a medida, que chegou aos Serviços Sociais do Ensino Superior sob a forma de despacho, é extensiva às três universidades estatais de Lisboa, Clássica, Técnica e Nova, sendo o despacho subscrito pelos reitores das referidas universidades os quais, por inerência de funções, são também presidentes dos serviços sociais de cada universidade.

Os estudantes bolsheiros receberão um subsídio de refeição no valor de 95 escudos. Este subsídio é concedido sob a forma de senhas que deverão ser levantadas nos Serviços Sociais do Ensino Superior de Lisboa.

Jornalismo ensinado

Segunda-feira abrem inscrições no bacharelato portuense

As inscrições para o exame de acesso ao Curso Superior de Comunicação Social (bacharelato em Jornalismo) abrem segunda-feira na secretaria do Centro de Formação de Jornalistas, no Porto — indicou hoje esta cooperativa de ensino.

O prazo decorre de 5 de Agosto a 6 de Setembro e o exame de acesso efectuar-se-á em 10 de Setembro.

Segundo a mesma fonte, a habilitação mínima exigida para a inscrição no exame é o décimo segundo ano de escolaridade.

Os jornalistas profissionais com mais de cinco anos de actividade podem também inscrever-se, desde que possuam pelo menos o antigo curso geral dos liceus, ou equivalente.

Transferência de alunos do ensino básico

É hoje publicado no «Diário da República» o Decreto-Regulador n.º 50/85, do Ministério da Educação, que estabelece as normas de transferência dos alunos que frequentam o ensino básico.

As normas dizem respeito à transferência do ensino oficial para o ensino particular e cooperativo e para o ensino individual ou doméstico ou vice-versa, no ensino primário e no ensino preparatório.

Em Lisboa e mais três cidades

Testemunhas de Jeová reunidas em congresso

A volta de dez por cento dos cerca de 30 mil membros portugueses das Testemunhas de Jeová concentraram-se ontem em Coimbra para participarem num congresso que se irá prolongar até ao próximo domingo. O encontro congrega no Estádio Municipal fiéis dos distritos de Coimbra, Aveiro, Guarda e Viseu e realiza-se em simultâneo com outros idênticos, reunidos em Vila Nova de Gaia, Braga e Lisboa (Restelo). As cidades referidas são consideradas, com Vila Real, Régua, Viseu e a região do Algarve, os maiores centros de implantação das Testemunhas de Jeová em Portugal.

«Manter a integridade» constitui o tema genérico do Congresso de Coimbra e dos outros em curso.

Autoridade contra a corrupção investiga negócios da «Solseca»

Os negócios da Solseca vão ser alvo de investigação pela Alta Autoridade contra a Corrupção, disse à ANOP Isabel D'Orey, assessora do secretário de Estado das Pescas. Um dos navios fretados pela Solseca, o pesqueiro «Estêvão Gomes», está há três meses arrestado no Alasca, com os seus 60 tripulantes em condições precárias de sobrevivência.

Isabel D'Orey adiantou que a empresa em questão «recebeu 80 mil contos da SNAB, num processo de adiantamento, de que só veio a pagar 15 mil contos».

Por outro lado, «no contrato de constituição da empresa Solseca, em que esta fretou à SNAB dois navios e uma seca de bacalhau em Alcochete, ficou estabelecido que ela deveria pagar anualmente 250 mil dólares à empresa nacionalizada, o que igualmente não efectuou».

Adiantou ainda a assessora do secretário de Estado das Pescas que «tivemos agora conhecimento de que a Solseca deve dezenas de milhares de contos no Alasca».

Vendiam no estrangeiro automóveis pagos com cheques sem provisão

Venderam no estrangeiro vários automóveis de alto preço adquiridos com cheques sem cobertura de contas abertas com documentos falsos, mas viram, ontem, a sua actividade interrompida por agentes da 6.ª Secção da Polícia Judiciária de Lisboa, que deteve o par de falsificadores numa pensão da Baixa lisboeta. No acto da prisão encontravam-se em plena actividade de falsificação de bilhetes de identidade com os quais abriam contas em diferentes bancos. Na oportunidade um deles ainda tentou alvejar os agentes policiais com uma pistola de calibre 6,35 mas foi prontamente dominado. Por regra, furtavam documentos de identificação que, depois de viciados, serviam para a abertura de contas bancárias e aquisição de viaturas, mais tarde levadas para fora do País onde eram transaccionadas. Os detidos, Larcher, de 59 anos e Fernandes, de 25, têm antecedentes penais. O primeiro tinha um pedido de captura do Tribunal de Espinho e o segundo beneficiava de liberdade condicional.

O agente Mário de Carvalho, principal responsável pela investigação, procura aferir a verdadeira extensão da actividade ilícita a que os detidos se entregavam.

EPNC contra alienação de oficinas gráficas

Os trabalhadores da empresa pública dos jornais «Notícias» e «Capital» rejeitam e repudiam, num abaixo-assinado posto a circular, «quaisquer formas de alienação ou venda» das oficinas gráficas de Alcântara, pertencentes à EPNC. Os subscritores do documento exigem do Governo que proceda à consolidação do passivo da EPNC, o que «resolveria quase todos os problemas financeiros e económicos da empresa, contribuindo inclusive para acabar com o estado de situação económica difícil» que vigora há dois anos consecutivos. Os autores do abaixo-assinado vão ainda apelar ao Presidente da República para que intervenha no sentido de evitar «que um Governo de mera gestão possa vir a autorizar o CG da EPNC a proceder ao desmantelamento de mais uma empresa pública, dispondo e decidindo da vida de cerca de duas centenas de famílias». O documento considera que «foram os vários CG's que deixaram degradar a situação das oficinas gráficas de Alcântara por inabilidade, falta de empenho em dinamizar o sector».

'Piquenique da fome' decorreu em Belém

Representantes dos trabalhadores (ORT's) de mais de 20 empresas do distrito de Setúbal com salários em atraso efectuaram ontem em Belém uma acção de esclarecimento denominada «Piquenique de Fome».

Pela primeira vez nos últimos anos, trabalhadores com salários em atraso concentraram-se frente à residência oficial do Presidente da República, em vez do local habitual, em S. Bento.

Uma delegação de dirigentes sindicais da União de Sindicatos de Setúbal, Sindicatos dos Metalúrgicos, dos Corticeiros do Sul, Equimetal e Torralta, foi recebida pelo chefe da Casa Civil da Presidência da República, Caldeira Guimarães, já que Ramalho Eanes se encontra de férias. A delegação exigiu que «Ramalho Eanes seja coerente com o que afirmou após a dissolução da Assembleia da República, actuando como fiscalizador do Governo de gestão» — disse o dirigente Carlos Peres, da União dos Sindicatos de Setúbal.

O P.R., segundo Caldeira Guimarães, já discutiu duas vezes com o Primeiro-Ministro a situação dos trabalhadores do distrito de Setúbal com salários em atraso.

O dirigente sindical acusou ainda várias empresas do distrito de utilizarem os subsídios, recebidos pelo Governo, para despedir trabalhadores, quando as verbas se destinavam a manter os postos de trabalho e a pagar salários em atraso.

Actualmente, cerca de 1.500 trabalhadores do distrito de Setúbal «têm os postos de trabalho ameaçados» — refere a União dos Sindicatos de Setúbal, em comunicado distribuído à população.

Os trabalhadores concentrados em Belém fizeram depois o

«Piquenique da Fome», no jardim fronteiro ao palácio.

A ementa foi constituída por sanduíches e fruta, nomeadamente uvas.

A greve na CP

A circulação de comboios de mercadorias e a revisão nos comboios de passageiros é desde ontem afectada, devido a uma greve dos trabalhadores da CP, disse uma fonte do Sindicato de Trens e Revisão da empresa. A greve, que se prolonga até ao meio dia de sábado, resulta dos trabalhadores integrados nesta classe terem passado a receber menos do que outras categorias da empresa, como por exemplo o pessoal das estações, acrescentou a mesma fonte. Decorre também hoje na CP uma greve de 24 horas, convocada pela Federação dos Ferroviários e que se prende com enquadramento profissional e carreiras.

Salários em atraso

Governo diz que vai tentar resolver

Um projecto de Almeida Santos e Vítor Ramalho para tentar resolver o problema dos salários em atraso vai ser presente ao Conselho de Ministros a muito curto prazo, informa a NP, citando fontes oficiais. A mesma informação refere que se trata de reposição de um projecto de lei do PS que não chegou a ser debatido na AR por alegada oposição do PSD, nomeadamente do MT, Amândio de Azevedo. A solução passaria pela possibilidade de os trabalhadores com salários em atraso poderem suscitar a declaração de falência das respectivas empresas. Também se preveria a possibilidade de os trabalhadores nessa situação cobrarem juros de mora.

Médicos descontentes

O Sindicato dos Médicos do Centro admitiu a possibilidade de vir a apresentar ao Provedor da Justiça uma queixa contra o actual Governo de gestão, devido à falta de cumprimento da Constituição. Em causa está o Decreto-Lei 294/85, de 24 de Julho, por «permitir que os médicos de carreira hospitalar, cujos recursos só parcialmente foram desbloqueados, sejam ilegítima e imoralmente ultrapassados». O sindicato manifesta a disposição de lutar pela revogação de tal decreto-lei «que fomentará injustiças e que está ferido de inconstitucionalidade».

UGT acusa ministros da CEE

«Um escândalo que contribui para a degradação da Europa», é como a UGT e a CES classificam os resultados dos últimos Conselhos de Ministros da CEE, nomeadamente do Conselho Social. Aquelas organizações dizem que nas reuniões os ministros não tomaram em consideração «os aspectos sociais indispensáveis à reconstrução europeia». Afirmam nomeadamente que vários capítulos relacionados com o sector laboral não obtiveram qualquer resposta e que os projectos de directiva «nem chegaram sequer a ser discutidos pelos ministros do Trabalho e dos Assuntos Sociais». Um comunicado emitido pela UGT diz a propósito que «o mercado europeu não pode ser construído sem uma dimensão social».

CIRCUITO CABO DA ROCA

1 DE JULHO A 30 DE SETEMBRO

Terças, Quintas, Sábados e Domingos
Partidas de Sintra às 15.00 h.
(Palácio da Vila)

ITINERÁRIO:

**SETEAIS
CAPUCHOS
CABO DA ROCA
BANZÃO
PRAIA DAS MAÇÃS
MONSERRATE
SINTRA**

VENDA DE BILHETES:

Serviços de Turismo — Sintra — Telef. 923 11 57
RN — Sintra — Telef. 923 30 91

RN RODOVIARIA NACIONAL

UMA GRANDE EMPRESA DE SERVIÇOS

LOTARIA DAS FÉRIAS GRANDES



**TRANSFORME AS SUAS FÉRIAS
NO SONHO DAS MIL E UMA NOITES
HABILITE-SE JÁ À TALUDA DE**

78 MIL CONTOS

**E AINDA A MUITOS MILHARES DE CONTOS DE OUTROS PRÉMIOS
DIA 8 DE AGOSTO ANDA À RODA**

O primeiro livro em língua índia

O ministro brasileiro da Cultura presidiu ao lançamento do primeiro livro escrito e ilustrado por índios, chamado «Toru Duu'Ugu» que significa «Nosso Povo».

O livro, uma obra colectiva dos chefes Ticuna, uma tribo que vive no centro da Amazônia, está escrito na língua da mesma etnia, composta actualmente por 18 mil pessoas dispersas por 37 aldeias ao longo do rio Solimões.

O texto é acompanhado por uma tradução em português.

A elaboração do livro levou 11 meses e esta primeira edição, de três mil exemplares, será distribuída nas escolas frequentadas por índios ticuna.

A obra tem 94 páginas de textos e desenhos feitos pelos próprios índios e permitirá alfabetizar melhor a população autóc-

tone na sua própria língua e usando as suas próprias referências culturais.

Os dirigentes ticuna que estiveram em Brasília para apresentar o livro reclamaram do governo uma delimitação e demarcação das oito áreas reservadas para as suas comunidades, que cobrem 1200 hectares.

Se bem que vivam no interior da Amazônia, os ticunas têm contactos com a população branca há 300 anos mantendo contudo uma sólida identidade cultural.

A publicação do livro faz parte do «projecto integração» promovido pelos Ministérios da Educação e do Interior, sob a orientação da Escola de Antropologia do Museu Nacional do Rio de Janeiro, o principal centro de estudos indígenas do Brasil.

Escândalo no Egipto

Destilarias causam 36 mortos

As autoridades egípcias lançaram uma campanha a nível nacional contra destilarias ilegais depois de, pelo menos, 36 pessoas terem morrido envenenadas com bebidas alcoólicas — revelaram ontem fontes do ministério do interior.

A polícia crê que a maior parte das mortes foi causada pela ingestão de rum, brandy e gin. O fabrico local, embora bebidas importadas e misturadas com álcool metílico também tenham sido responsáveis.

Pelo menos, 50 pessoas continuam internadas em hospitais para tratamento — indicou o ministério do interior.

Os bares onde as vítimas teriam comprado as bebidas envenenadas foram encerrados quarta-feira e outros comerciantes foram proibidos de servir bebidas destiladas localmente até serem analisadas por peritos governamentais.

A polícia está a concentrar a sua investigação no Cairo, onde funcionam ilegalmente centenas de destilarias, e na província vizinha de Giza.

Fontes do ministério do interior salientaram que o número de mortes deverá, provavelmente, aumentar, uma vez que as bebidas envenenadas eram facilmente acessíveis.

Num artigo de primeira pá-

gina, o jornal «Al-Goumhoria», controlado pelo Estado, referiu-se a dezenas de pessoas que morreram envenenadas devido às bebidas ilegais, mas não indicou números exactos.

Entre os 36 mortos encontram-se quatro romenos, sete sudaneses, três indianos e um tanzaniano. Outros dois indianos morreram pouco depois de regressarem ao seu país provenientes do Egipto.

O jornal Semi-oficial «Al-Ahram» escreveu que 16 romenos a trabalhar no Egipto sairão em breve do hospital onde foram internados depois de terem ingerido bebidas envenenadas.

Os 48 milhões de habitantes do Egipto são, maioritariamente, muçulmanos, mas o governo moderado do presidente Hosni Mubarak não proíbe as bebidas alcoólicas, não autorizadas pela lei islâmica, excepto durante o mês sagrado do Ramadão, altura em que só os estrangeiros podem beber.

No entanto, as autoridades proibiram recentemente que fossem servidas bebidas alcoólicas a bordo dos aviões da companhia aérea egípcia e nas cidades de Ismailia e Suez. Os anúncios publicitários às bebidas alcoólicas nas ruas foram retiradas nos anos 70.

Guerrilheiros da OLP regressam à Jordânia

A Organização de Libertação da Palestina (OLP) estabeleceu postos de comando e novas unidades de guerrilha no Jordão, anunciou um alto funcionário da defesa israelita.

Cerca de 130 guerrilheiros libertados recentemente por Israel chegaram à Jordânia, segundo uma notícia da rádio estatal, que citava uma fonte oficial não identificada.

A fonte disse que a OLP tem estado a recrutar e a treinar voluntários na Jordânia para a formação de novas unidades de guerrilha, mas que o rei Hussein proibiu ataques contra Israel a partir do território jordano.

Elementos da OLP em Amã estariam a coordenar a actividade da guerrilha na margem ocidental ocupada por Israel, disse a fonte.

RFA

As dificuldades das mulheres que casam com cidadãos estrangeiros

Jorge Gillies-IPS ANAP

«Se tenciono ir viver com um africano é melhor ir para a selva, porque aqui não concederemos residência ao seu marido». Esta frase, pronunciada pelo funcionário da imigração de uma cidade da Alemanha Federal, inscreve-se na lista de incompreensões e preconceitos com que se deparam as mulheres alemãs casadas com estrangeiro.

Estas atitudes, que em muitos casos são acompanhadas por agressão declarada, foram tratadas numa reunião sobre o tema convocada pelo Grupo Parlamentar Social Democrata e pela Associação de Mulheres Casadas com Estrangeiros (IAF), uma entidade fundada há vinte anos para ajudar a resolver os problemas dessas pessoas.

Meio milhão de cidadãs alemãs ocidentais casaram com estrangeiros desde meados da década de 1950. No mesmo período, duzentos mil alemães casaram com mulheres estrangeiras.

«O seu número constitui um grupo de 2 milhões e meio de pessoas que enfrentam sérios problemas familiares e de adaptação», se atribuímos a cada casal 1,5 filhos em média», salientou a presidente da IAF, Rosi Wolf-Almanasreh, durante a reunião.

Embora a sua organização não estabeleça diferença entre sexos para ajudar «casais mistos», pode constatar-se — segundo Wolf-Almanasreh — que os problemas das mulheres ale-

mãs casadas com estrangeiros são muito maiores que os que se deparam aos homens casados com estrangeiras.

E isto porque, enquanto a sociedade alemã-federal aceita, e em muitos casos louva mesmo os homens que trazem esposas de outros países, que em geral não têm qualquer problema para obter residência, a atitude geral em relação à mulher que opta por se unir a um estrangeiro é de desprezo.

Atitude que começa na própria família e que se estende ao círculo de amizades e ao tratamento por parte das autoridades e repartições públicas e de serviços, como ficou demonstrado em numerosos exemplos mencionados durante o encontro.

Em muitos casos, a união com um estrangeiro significa para a mulher alemã a destruição dos laços familiares, inclusive com os pais, e o menosprezo das amigas e colegas.

Os problemas com as autoridades começam geralmente antes do casamento, quando o casal tem de enfrentar inúmeras suspeitas — com as consequen-

tes investigações, que em muitos casos envolvem até a vida íntima — para se saber se se trata de um «casamento por conveniência» ou não.

Na Alemanha entende-se por casamento de conveniência, os casamentos contraídos com o único objectivo de fazer com que o estrangeiro possa adquirir direito a residência na RFA.

«Embora se tenham registado casos destes, eles constituem uma minoria ínfima e é absolutamente improcedente submeter todos os casais mistos a este tipo de suspeitas», sublinhou Rosi Wolf-Almanasreh.

Em não poucos casos, a suspeita de um casamento por conveniência faz com que as autoridades neguem a entrada a estrangeiros que conheceram alemães nos seus países de origem e que desejam mudar-se para a Alemanha para casar.

Mas os problemas continuam mesmo depois de casados. Com efeito, os maridos estrangeiros obtêm uma autorização de residência, mas têm de o renovar periodicamente — pelo menos numa primeira fase — podendo ser suspenso inclusive por pequenos delitos, denunciaram as representantes da IAF.

Tudo isto cria uma situação de permanente insegurança que faz com que os conflitos normais de todos os casais se agudizem, «o que, contudo, não significa, como se afirma com insistência, que a taxa de divórcio entre casais mistos seja

maior que a dos casais da mesma nacionalidade», precisou um perito na matéria.

Mas quando se regista uma separação, esta arrasta consigo uma série de conflitos adicionais aos intervenientes, os quais se prendem sobretudo com a tutela dos filhos.

Geralmente, o estrangeiro perde o seu direito de residência ao separar-se da esposa alemã, o que o coloca frente a frente com a amarga decisão de não mais ver os seus filhos ou de encontrar a forma de os levar para o seu país, o que origina conflitos humanos profundamente dramáticos.

«O vulgar é que toda a capacidade de adaptação e de superação de preconceitos que se expressa num casal misto se transforme no extremo oposto no caso de uma separação», acentuou uma juíza de menores, que participou no encontro.

A deputada social-democrata, Hertha Daubler-Gmelin, exigiu, por seu turno, uma maior protecção legal dos casamentos mistos, incluindo uma garantia de permanência para os maridos mesmo em caso de separação, por forma a não destruir as relações com os filhos.

Não obstante, mesmo os casais mistos que levam uma «vida normal», enfrentam preconceitos sociais e culturais que, em boa medida, influem sobre o desenvolvimento dos filhos, constatou-se na reunião.

Combater o desemprego

Governo francês satisfeito com o programa para a juventude

O programa de «Trabalho de Utilidade Colectiva» (TUC), introduzido este ano pelo governo francês e destinado a combater a desocupação juvenil, beneficiou já 250 mil pessoas e é considerado pelas autoridades como um «êxito indiscutível».

O TUC consiste em acções voluntárias de solidariedade social, aplicadas essencialmente a actividades domésticas, limpeza de parques e de locais públicos de grande afluência.

Os «tucistas», como são conhecidos os jovens contratados, prestam assistência a pessoas idosas em tarefas domésticas e pequenas reparações e, nos transportes colectivos, informam os turistas, prestando-lhes informações sobre locais a visitar.

Nos aeroportos e nas redes de metropolitano existem cerca de 600 jovens enviados com a missão de darem «a melhor imagem possível da França».

Segundo o próprio presidente francês, François Mitterrand, o programa de ocupação de jovens deverá empregar 300 mil pessoas até ao final do ano.

Esta iniciativa foi recebida com cepticismo pelas organizações políticas e sindicais de oposição, incluindo o Partido Comunista, cujo secretário-geral, George Marchais, não levou a ideia a sério dizendo que nunca seria a solução para um problema que envolve cerca de três milhões de pessoas em França.

O Ministério do Trabalho, que coordena esta acção, pensa que até ao fim do ano poderá ser ultrapassada a cifra dos 300 mil jovens envolvidos no programa e que em Junho já ascenderiam a 248.700 na zona metropolitana e 9.650 nos departamentos ultramarinos franceses.

Um decreto publicado no sábado cria mais 200 mil postos de trabalho, remunerado, no

«TUC» para jovens entre os 21 e os 25 anos. inscritos há mais de um ano nos centros de emprego do país.

Outros cem mil jovens desempregados poderão ingressar, por seu lado, em cursos de formação profissional, financiados pelo orçamento do Estado francês.

O Ministério do Trabalho afirma no seu último boletim que, dos 250 mil «tucistas» que iniciaram a experiência, 160 mil possuem actualmente um contrato de trabalho efectivo.

Segundo a mesma fonte, 78 por cento destes jovens têm menos de 20 anos, cerca de metade são mulheres e 11 por cento possuem bacharelato ou ensino universitário incompleto.

Embora nada garanta a estes jovens que consigam arranjar emprego, o governo afirma que as empresas lhes dão prioridade quando recrutam mais pessoal.

Situação duvidosa no Uganda

Soldados leais ao deposto presidente Milton Obote anunciaram hoje que estão a reorganizar-se no Norte do Uganda e contam com a ajuda de uma milícia local.

Fontes ugandesas que pediram anonimato revelaram que o governo militar que derrubou Obote no passado sábado enviou já reforços para as suas unidades do Norte do país.

Entretanto, ainda não há qualquer indicação dos nomes que compõem o gabinete do novo primeiro-ministro, Paulo Muwanga, vice-presidente e ministro da Defesa no governo de Obote.

O gabinete do Comissariado da Polícia ugandesa apelou quarta-feira à noite na televisão para os residentes de Campala cooperarem com as autoridades no sentido de ser reposta a ordem na capital.

O ex-ditador do Uganda Idi Amin, actualmente exilado na Arábia Saudita, afirmou em entrevista que, se for necessário, enviará tropas, que não especificou quais seriam nem onde se encontram, para combater os seguidores de Obote que lutam contra o actual regime.

Abatida a tiro uma advogada anti-"apartheid"

Polícia sul-africana interdita vários subúrbios negros

Victoria Mxenge, proeminente advogada anti-apartheid, foi ontem abatida a tiro à porta da sua casa, em Joanesburgo, quatro anos depois de seu marido ter sido assassinado. Foi a Polícia sul-africana quem anunciou a morte desta dirigente anti-apartheid, que era uma das advogadas no julgamento de 16 elementos da Frente Democrática Unida, que vai reabrir na próxima segunda-feira em Joanesburgo.

A violência continua entretanto a grassar na África do Sul: ontem a Polícia interditou um município negro aos não-residentes e estipulou medidas que forçarão os alunos negros a frequentarem as aulas. O município em questão localiza-se nos subúrbios de Graaf-Reinet, na região do Cabo. Na mesma localidade a Polícia obrigou os alunos das escolas a permanecerem dentro dos estabelecimentos de ensino das 8 às 14, procurando assim impedir que continue o boicote às aulas encetado nas últimas semanas como sinal de protesto contra a política racial do país e a má qualidade do ensino.

Na mesma zona houve escaramuças entre manifestantes e polícias.

Enquanto isto, milhares de pessoas concentraram-se ontem em Tumahole, a 100 quilómetros de Joanesburgo (área não abrangida pelos poderes de ex-

cepção conferidos à polícia) para o funeral de três jovens vítimas da violência governamental. As cerimónias fúnebres, marcadas por «slogans» antigovernamentais e a entoação de cânticos patrióticos, foram presididas pelo arcebispo Desmond Tutu, o qual comentou a proibição de funerais públicos pelas autoridades, dizendo: «não deem sal nas nossas feridas. Nós já estamos contundidos. Não nos tratem com desprezo».

Recorde-se que a polícia ordenou na quarta-feira que nas áreas abrangidas pelo estado de excepção só se podem realizar funerais individuais, que os serviços fúnebres não poderão decorrer ao ar livre e que nos funerais ficam proibidos os discursos políticos, cartazes e dísticos.

O último balanço do estado de excepção é de 21 mortos e 1300 prisões.

A braços com uma situação

política interna que não cessa de se deteriorar, a África do Sul enfrenta também uma grave crise económica. A proclamação do estado de emergência conduziu ao pânico nas bolsas da África do Sul e nas bolsas estrangeiras. Enquanto o **rand** não pára de descer, apesar das medidas correctivas adoptadas pelas autoridades bancárias sul-africanas, os negociantes estrangeiros vendem apressadamente as suas acções das companhias sul-africanas, por terem perdido a confiança naquele mercado. Esta situação levou os empresários sul-africanos a pedirem uma audiência ao presidente Pieter Botha, que ontem conferenciou com eles, sem que até agora se saibam os resultados dessas conversações.

A nível internacional, destaca-se para um sério recuo na posição do Senado dos EUA: manobras de senadores ultra-conservadores levaram esta câmara a ter de adiar uma votação sobre sanções contra a África do Sul até ao próximo mês de Setembro, dado que o Senado foi de férias. A Câmara dos Representantes aprovava ontem mesmo por 300 votos contra 40, as sanções sobre as quais havia chegado a acordo no dia anterior uma comissão co-

junta do Congresso. Ontem pensava-se que talvez o presidente Reagan não vetasse a lei, mas o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, declarou que o chefe do Executivo continuava a opor-se a «sanções de castigo», dando a entender quase claramente que a lei do Congresso seria vetada. Recorde-se que a comissão conjunta concordou em proibir importações da moeda sul-africana em ouro, novos empréstimos bancários à África do Sul e vendas de computadores e tecnologia nuclear.

O governo australiano anunciou entretanto que convocará o seu embaixador em Pretória para consultas destinadas a rever as suas relações com a África do Sul.

Por sua vez, a Grã-Bretanha confirmou que o seu embaixador em Pretória havia sido chamado para consultas, mas disse que ele regressará ao seu posto. Ontem o primeiro-ministro francês, Fabius, esteve reunido com o seu homólogo britânico, sra. Thatcher numa tentativa de chegarem a uma posição comum sobre a África do Sul. Mas a Grã-Bretanha, embora se diga contrária ao **apartheid**, mantém-se contrária a sanções do tipo das decretadas pela França.

Terminou a reunião de Helsínquia 'Muito está ainda por fazer'

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos 35 países que assinaram há 10 anos os Acordos de Helsínquia terminaram ontem uma reunião de três dias para assinalar a data.

«Esta reunião mostrou que embora se tivessem registado alguns progressos, muito está ainda por fazer», disse o ministro finlandês dos Negócios Estrangeiros, Paavo Vayrynen, no discurso de encerramento.

Entretanto, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, manifestou-se satisfeito com as conversações que manteve com homólogos ocidentais em Helsínquia, considerando-as um passo em frente nas relações entre o Leste e o Oeste.

Shevardnadze afirmou num comunicado à sua partida de Helsínquia que as conversações o fizeram convencer de que o Ocidente tem boa vontade para reduzir as tensões globais.

Ontem foi anunciado em Helsínquia que Shevardnadze aceitou um convite do seu homólogo britânico para visitar oficialmente o Reino Unido, em data a fixar.

Gorbachev

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, assumiu a presidência do poderoso Comité de Defesa que detém o controlo

supremo das Forças Armadas em caso de guerra, anunciou um alto funcionário soviético.

Leonid Zamyatin, chefe do Departamento Internacional do Comité Central do PC da União Soviética, confirmou pela primeira vez em público que aquele cargo é detido automaticamente pelo secretário-geral do partido.

A confirmação da posse do cargo por Gorbachev ocorre num momento em que se registam várias mudanças nas chefias militares vistas como uma forma de injectar sangue novo no aparelho partidário e na economia soviéticos.

O general Yuri Maksimov, 61 anos, um antigo comandante regional na Ásia Central, foi nomeado vice-ministro da Defesa e detém, na opinião de peritos ocidentais, a chefia da poderosa força estratégica de mísseis.

O antigo chefe dos mísseis, que deteve o cargo nos últimos 13 anos, marechal Vladimir Tolubko, foi destituído na sequência de críticas sobre a moral e disciplina na força, publicadas num jornal do partido.

O directório político das Forças Armadas, que faz a ligação entre o Partido Comunista e os soldados, tem um novo chefe na pessoa do general Alexei Lizichev, 57 anos.

Aviões israelitas atacam o Líbano

Várias pessoas morreram ou ficaram feridas quando aviões israelitas atacaram, ontem, uma base de activistas pró-sírios, na região oriental do Líbano — revelaram fontes em Beirute.

Em Telavive, um porta-voz militar israelita confirmou o ataque e garantiu que todos os aviões regressaram em segurança à base.

Este ataque israelita, o segundo numa semana, atingiu uma base do Partido Social Nacionalista Sírio, na localidade de Shtura, no Vale de Bekaa.

Aquele partido reivindicou um ataque suicida contra uma patrulha israelita no Sul do Líbano, há dois dias, o qual causou três mortos e dois feridos.

Atentado

Um carro armadilhado explodiu, ontem, na cidade cristã libanesa de Kaslik, causando avultados danos materiais mas poucas vítimas — revelaram fontes policiais.

A explosão, 14 quilómetros a norte de Beirute, ocorreu de madrugada, quando a maior parte da população se encontrava, ainda, dentro de casas as ruas estavam desertas.

O carro armadilhado, com cerca de cem quilos de TNT, deflagrou no exterior de um edifício que foi, em tempos, usado como delegação regional do Partido Falangista Libanês (cristão maronita).

«Registaram-se algumas vítimas, principalmente devido aos estilhaços de vidro, mas a altura em que ocorreu o atentado salvou muitas vidas, teria sido muito pior se o carro tivesse explodido várias horas depois, quando as pessoas se dirigissem para os empregos» — observou um porta-voz da Polícia.

A explosão verificou-se depois de uma noite de intensos combates entre milícias cristãs e muçulmanas.

A Rádio Estatal de Beirute noticiou que uma pessoa morreu e 13 ficaram feridas em consequência de bombardeamentos indiscriminados de áreas residenciais cristãs e muçulmanas.

A Emissora cristã, «Voz do Líbano», informou que posições do Exército em redor do Palácio Presidencial, em Beirute Oriental, foram alvo de ataques de artilharia perpetrados por guerrilheiros do Partido Socialista Progressista, de maioria drusa.

24 HORAS

Reagan — cancro na pele?

Os médicos que assistem ao presidente norte-americano, Ronald Reagan, retiraram quinta-feira um pedaço de pele do seu nariz para ser submetido a testes laboratoriais, em virtude do receio de cancro na pele, revelou o porta-voz da Casa Branca.

Larry Speakes disse que os resultados do teste só serão conhecidos dentro de alguns dias.

Alerta na Nicarágua

O Ministério da Defesa nicaraguano disse que as suas Forças Armadas foram colocadas em alerta máximo, depois de ter sido detectado um porta-aviões norte-americano ao largo da costa deste país das Caraíbas.

Uma declaração do Ministério afirma que o porta-aviões «Dwight Eisenhower», equipado pelo menos com 80 aviões, estava estacionado, quarta-feira, próximo das ilhas de San Andre, 235 milhas a Sudoeste do Puerto Cabezas.

Polícias demitidos

O governo chileno exonerou e ordenou quinta-feira a detenção de 14 polícias acusados de envolvimento no rapto e assassinio de três dirigentes comunistas em Março passado.

Ao mesmo tempo, dois dos principais responsáveis da força policial dos Carabineiros demitiram-se em consequência dos resultados da investigação que implicam aquela força nos assassinios.

Prisões nos EUA

A Polícia Federal dos EUA deteve ontem um tenente-coronel e outras cinco pessoas suspeitas de venderem mísseis ao Irão — anunciou o director do FBI, William Webster.

As detenções decorreram em simultâneo nos estados de Florida, Califórnia e Virginia e entre os detidos está uma mulher.

Segundo Webster, os seis suspeitos preparavam-se para entregar ao Irão diverso armamento, contando-se mísseis de vários tipos, peças sobressalentes para bombardeiros e outras armas e equipamento militar.

Um dos detidos pertence ao FBI.

Ataque da Renamo

As autoridades moçambicanas confirmaram a morte de um piloto moçambicano de um taxi-aéreo atacado no solo por elementos da RENAMO, incidente em que escapou ileso o outro piloto do aparelho, o português Carlos Silva.

O Departamento de Aviação Civil de Moçambique, citado pela Agência Noticiosa Moçambicana (AIM) confirmou o ataque contra um aparelho 'Islander' da empresa de táxis aéreos TTA, ocorrido a 30 de Julho na localidade do Luabo, junto do rio Zambeze.

Tiroteio

O governo malgaxe disse terem morrido algumas pessoas e outras ficado feridas durante um tiroteio ocorrido na noite passada em Antananarivo, capital de Madagáscar, onde tropas patrulham as ruas.

Um comunicado oficial emitido através da rádio não diz quantas pessoas morreram ou ficaram feridas, mas indica que as tropas envolvidas no tiroteio efectuavam uma caça a fanáticos de artes marciais Kung Fu, que se crê estarem por detrás da violência.

Jules Moch

Jules Moch, companheiro de armas do general De Gaulle, ex-dirigente socialista e ex-ministro francês do Interior e da Defesa, faleceu ontem aos 92 anos de idade, informou a Polícia.

Nascido em Paris a 15 de Março de 1893, Moch era considerado como uma instituição na Terceira e Quarta Repúblicas, embora tivesse abandonado a vida política em 1967 e o Partido Socialista em 1974, por se opor à aliança com os comunistas.

Incêndio extinto

O incêndio florestal declarado quarta-feira no maciço de Tanneron — a Ocidente de Cannes, na costa azul francesa —, no qual morreram cinco bombeiros, foi extinto ontem.

O controlo progressivo do incêndio deveu-se ao abrandamento da forte ventania que aticou as chamas, fazendo-as propagar-se a grande velocidade.

DESCUBRA
PORTUGAL

«A vila de Sines ficou sem o seu enxoval de ouro e brocado, anda a transformar-se num rosto de caveira esventrado em resíduos de nafta, nesse poço barrento de venenos letais a que se convencionou dar o nome pomposo e desgraçado de futura cidade industrial.»

Antunes da Silva,
in «Movimento Cultural», n.º 1, Abril 85

Sines: o complexo de rabo na boca

«Sabe como isto é?» — pergunta o pescador, debruçado sobre o mar, ao longe cruzado por navios de porte avultado. E responde ele próprio, referindo-se a Sines: «Faz-me lembrar a história daquele pescador que ouviu falar sobre abundância de grandes peixes num recanto da costa. Então, foi-se a todos os vendedores da zona e comprou o isco disponível. Depois, sentou-se à pesca, apanhou meia dúzia de peixes grandes, não viu que era um cardume que passava. As tantas deixaram de picar. Ficou com o isco todo, acabou por lançá-lo à água, sujou tudo naquela zona. Sabe que mais? Ele até já tinha planos para grandes fábricas de conserva e congelação de peixe...»

Vêm esta parábola? No fundo, isto até corresponde à Sines actual, àquilo que por lá se vive, um clima de insatisfação geral. Você vai ao mercado e fica de boca aberta: o que não falta está ao preço que calha, são realmente as leis da oferta e da procura. Os pescadores continuam à espera de que venha, sob a forma de porto, a compensação do que foi destruído. Os planos, a maioria deles, desfizeram-se sem ver qualquer concretização. Até o enorme molhe, aquele que tinha águas profundas a servir de isco a barcos como já não há, cedeu perante um Inverno que obviamente estava contra os projectos go-

vernamentais da década de 70.

Em Sines, foi o petróleo que lhe deu. A coisa cresceu na gula dos gabinetes governamentais (e empresariais), quando o Suez não dava nada para ninguém, petróleo era coisa que tinha de dar a volta a África, quanto maior fosse o barco transportador, tanto mais barato.

Ora, o velho porto de Sines estava ali mesmo à mão de semear. Com refinaria e tudo o mais que calhasse, porta da Europa como muitos lhe chamaram, era dito e feito. Nesses planos, não faltariam grandes barcos, progresso, tudo a mexer. Mais acima, por exemplo, nasceram estaleiros à

sombra das mesmas projecções. A Lisnave, lembram-se, tinham docas que dava para petroleiros até mais não.

Agora, estão ali aqueles «pescadores» todos já desiludidos, muitos convencidos de que o cardume passou. O isco, que não foi deitado ao mar apodrece, as pessoas, muitas, sentem-se contaminadas a vários níveis, por essa degradação. Os planos gerais ainda devem andar aí por gavetas e arquivos. Os que foram para Sines e não regressaram de que terão ficado à espera?

Amanhã de ontem

«Construir para o futuro, sem peias e com visão, eis uma atitude pouco habitual em Portugal, que esteve na base de muitas das decisões que enformaram o projecto de Sines» — lia-se, ainda não há muitos anos, num folheto sobre a manutenção da aposta. Tinha passado 1974, uma espécie de fronteira. Foi a indecisão, depois tudo continuou.

«Empreendimento vivo, em evolução, o projecto de Sines parte para uma nova década, preparando um novo Plano Geral de Desenvolvimento que visa a sua consolidação. Numa época dominada pelos problemas da energia, a área de Sines já hoje fulcro da economia petrolífera portuguesa, abre-se para o combustível dos anos 80: o carvão.» — eis a ligeira inflexão no discurso inicial, a tentativa de encontrar saídas.

O carvão, o tal combustível dos anos 80, é pouco pacífico para a população sineense e autarquias locais. Soma-se tudo na polémica à volta desta solução: os pescadores perguntam quando terão disponível o seu ponto de abrigo; a Câmara Municipal quer ver afastado da vila o local de trasfega do combustível; milhares de pessoas andam no meio de tudo isto sem os sinais da riqueza prometida. A habitação mantém-se um problema, o impacto ecológico é inestimável.

O referido folheto pró-pro-



Sines: Uma praia que nunca mais será assim

jecto de Sines assumia, em determinada altura, a forma de glossário, seguindo as letras do alfabeto. No X perguntava: «uma incógnita? O risco faz parte da essência do investimento.»

Na letra Q vinha assim: «Queremos também melhorar a qualidade de vida, preservando o ambiente e controlando eficazmente os factores de poluição. Para isso, dispomos dos meios necessários, quer para impor normas, quer para fiscalizar o seu cumprimento.»

Ou, noutro quadro, a garantia de que «também a preservação do património cultural é tónica dominante de toda a acção na zona do empreendimento, salvaguardando valores tanto de natureza arqueológica como paisagística».

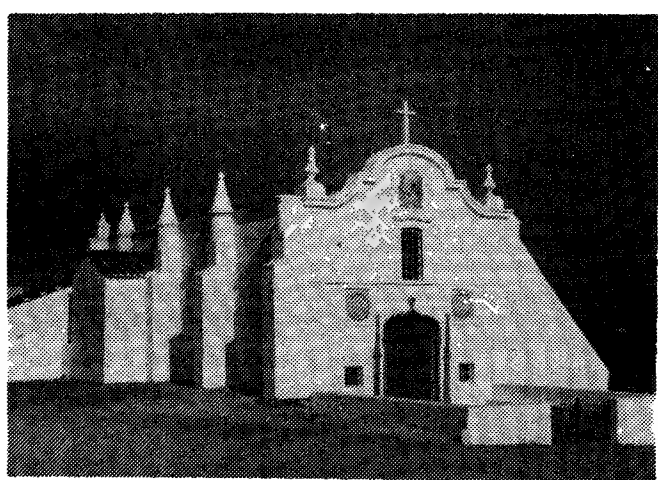
Hoje

«Quanto ao Património Natural» — assegura Ferreira da Costa, vereador da Câmara Municipal — «Sines é certamente dos concelhos do país, aquele que nos últimos anos sofreu mais significativamente transformações e agressões.»

Quanto aos monumentos, reconhece a autarquia que a implantação do Complexo Industrial levou ao levantamento, estudo e classificação de muitos deles, «possibilitando assim a salvaguarda desse património valioso. Mas... tudo se passa sem intervenção da autarquia e sem que o espólio das escavações tenha sido depositado no Museu Municipal, como a Câmara reivindica e a lei obriga».

Não nos alonguemos. Apesar de tudo, ainda vale a pena a gente fazer-se à estrada para ver esta costa de areal, raramente interrompido, que começa em Tróia e vai por aí abaixo. Antes, escapando um pouco ao complexo, esse estranho amplexo que envolveu Sines, há Melides e a sua lagoa, ponto de encontro com o Verão, tudo isto.

A lagoa de Santo André vem depois, agora uma espécie de cidade satélite onde também mora muito descontentamento. Parado o carro, ou feita uma volta, será fácil descobrir vozes



A bela Igreja de N. S. das Sallas, em Sines

de desalento. Aqui, há uma dezena de anos, ainda se encontravam sinais da riqueza agropecuária da região, que se prolongava por muitos quilómetros em volta.

Chegados a Sines, perguntemo-nos: que é da velha praia, aquela na enseada que a gente visitava descendo pelas escadinhas? Será que alguém ainda conserva memória desse fascínio?

Paremos por aqui. Façamos-nos um esforço de memória, faz de conta que perdura algo de Vasco da Gama neste pedaço de castelo, que ele ainda saúda a vila com as peças de artilharia quando passa ao largo. Vamos à Igreja matriz que vale a pena. E aos museus, pois então, que já resultam destes tempos modernos de poder local: o arqueológico para ver sinais nas pedras; o de história Natural, em fase final de instalação, com os seus exemplares de plantas, animais, aves, répteis...

Será que ainda poderíamos encontrar, aqui à volta, coisas de antigas descrições? Dizia-se no dicionário «Portugal» (de Esteves Pereira e Guilherme Rodrigues, 1912) que Sines é «abundante de vinho e de muitos géneros agrícolas; cria muito gado vacum e lanígero que exporta, e nos arredores há muita caça, principalmente coelhos e pombos».

Perguntamos aqui e acolá. Vamos, viajante, faça como nós, para que lhe encolham os ombros, quase a chamarem-lhe

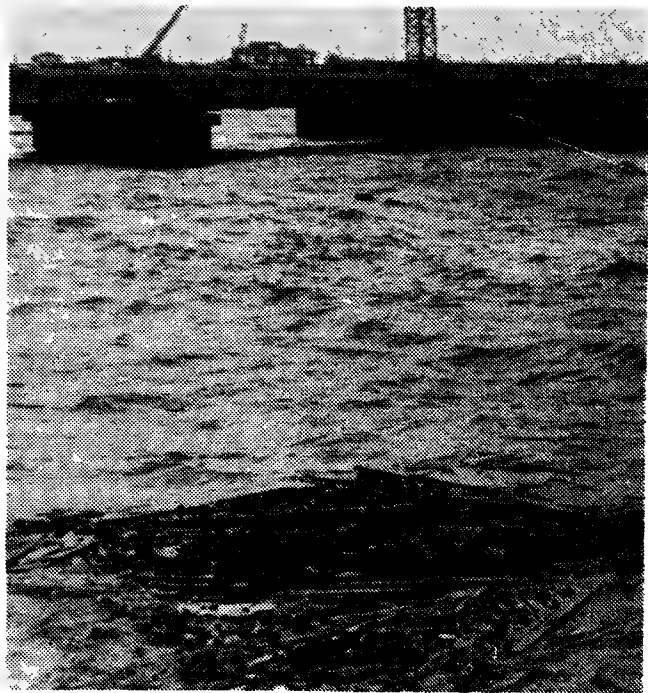
«pírlas», ou para que sinta aqueles sorrisos.

Encontramos, de certeza, a toda volta, o cenário industrial. Será arqueologia, já, algum destes monstros fumegantes? Aí estão as torres dos comedores de carvão para gerarem energia. Ali está a petroquímica, aqui condutas gigantes, estradas-meio-vias-rápidas, aterros, o sol a bater de chapa em tudo isto.

Para Sul vem uma certa tranquilidade. S. Torpes, claro: ainda é possível encontrar um peixinho fresco, mas a que preço, caramba! Coisas da vida, vai-se a um barracão, coisa do progresso, regresso ao passado? Será possível dar um salto à ilha do Pessegueiro, agora que estamos em Porto Covo?

Era aqui uma porta do e para o interior alentejano. Ia daqui parte do peixe que se comia por essas terras além, ainda hoje acontece que os pescadores resistem. Vinha a cortiça embarcar para outros portos.

Hoje, Santiago do Cacém, interior próximo, também já é local de dormir, de passagem, eco do que vai ali por Sines. Cortemos com a lamechice, que aqui também há museu. E há, logo acima, uma viagem até ao passado dos romanos. Chama-se Mirobriga. Vale a pena, como que em purificação, antes da busca de outras paragens. Aqui, demos a volta a este «peixe» enrolado sobre si próprio, como se quisesse morder o seu próprio rabo.



Sines: da miragem do petróleo à certeza da poluição

Recorte e colectione este texto

49 por cento das acções da Somincor

Posição francesa em Neves Corvo vendida aos ingleses da Rio Tinto

■ A empresa vai investir mais de 40 milhões de contos até 1988

O Instituto de Investimento Estrangeiro assinou ontem o contrato de investimento com a multinacional mineira Rio Tinto Zinc, que comprou os 49 por cento das acções da Somincor a duas empresas francesas.

A empresa Somincor é concessionária das minas de Neves Corvo, situadas no Alentejo, entre Almodovar e Castro Verde, que têm sido apontadas como sendo as maiores minas de cobre da Europa e das principais do Mundo.

Uma fonte da EDMA estimou, recentemente, as reservas de cobre de Neves Corvo em 35 milhões de toneladas.

A Coframines e a Penarroya venderam a Rio Tinto Zinc por 87 milhões de dólares a sua participação de 49 por cento na Somincor, negócio que foi viabilizado por a empresa pública EDMA (que detém 51 por cento do capital da Somincor) não ter exercido, por decisão governamental, o direito de preferência que lhe assistia.

Falando na cerimónia de assinatura do novo contrato de investimento, o presidente do Instituto de Investimento Estrangeiro, Viana Baptista, salientou que a assinatura decorre após um longo processo de negociações essencialmente devido à importância estratégica que o Governo atribui à exploração dos recursos naturais de Neves Corvo.

Manifestou-se esperançado de que o desinvestimento francês nesta empresa seja em

breve compensado por outros investimentos daquele país.

Apontou as perspectivas de cooperação tecnológica entre Portugal e a Grã-Bretanha no caso do investimento da Rio Tinto Zinc.

Importância crítica para a Europa

Edgardo Wahnou, presidente do Conselho de Gerência da Empresa de Desenvolvimento Mineiro do Alentejo (EDMA), manifestou apreço pela actividade dos sócios franceses que deixam a empresa e pela escolha da empresa que os irá substituir na posse dos 49 por cento do capital da Somincor.

David Murray, da administração da Rio Tinto Zinc considerou o projecto de Neves Corvo de importância crítica para Portugal e para a Europa.

O embaixador do Reino Unido em Lisboa destacou a relevância da cerimónia que considerou marcar o início de nova fase nas relações bilaterais.

Viana Baptista e Edgardo Wahnou esclareceram que o novo contrato não inclui a questão da metalurgia do cobre mas prevê a obrigatoriedade

de de abastecimento prioritário se vier a existir tal instalação em Portugal.

Acrescentaram que o estudo da economicidade e viabilidade da economia do cobre está cometido à empresa pública Quimigal.

A Quimigal apresentou, em Junho de 1983, o pedido de licenciamento para a instalação de uma metalurgia do cobre, com capacidade para 120 mil toneladas por ano, na zona de Sines, que implicaria um investimento da ordem dos 30 milhões de contos a preços daquele ano.

A metalurgia do cobre dá como subproduto, quase sem custos, o ácido sulfúrico, produto que actualmente a Quimigal produz e utiliza como matéria-prima.

Assinalaram que a Somincor deve investir, ainda, em Neves Corvo cerca de 260 milhões de dólares até 1988, ano em que deverá iniciar-se a produção de concentrados de cobre.

Edgardo Wahnou afirmou que os novos prazos estabelecidos no contrato se devem a atrasos surgidos com a negociação para a entrada do novo accionista e o aparecimento de caudais de água muito superiores aos previstos a partir dos 120 metros de profundidade.

Sublinhou que um poço já atingiu 520 metros e se está a fazer uma galeria a 510 metros

de profundidade, precisando que estão feitos cerca de quatro quilómetros dos 15 a 20 que terão de ser construídos.

Não à metalurgia do cobre?

Adiantou que desde 1980 até agora foram investidos em Neves Corvo cerca de seis milhões de contos.

O contrato ontem assinado por representantes do IIE, EDMA, Somincor e duas empresas do grupo multinacional Rio Tinto Zinc prevê prazos revistos de execução do projecto, adaptações aos condicionamentos da entrada na CEE e o ajustamento do programa mineiro aos conhecimentos actuais, entre outros aspectos.

O minério das minas de Neves Corvo está situado entre 300 e 700 metros de profundidade e inclui pirites complexas com zinco, cobre, chumbo e prata, além do enxofre e ferro da pirite e ouro, este último metal em quantidades diminutas.

Notícias surgidas na Imprensa, nomeadamente estrangeira, referiram que a Rio Tinto Zinc não seria favorável à instalação da metalurgia do cobre em Portugal, tanto mais que uma associada daquela multinacional possui uma daquelas unidades em Huelva (Espanha).

Banco de Portugal resgatou oito toneladas de ouro

O Banco de Portugal vai proceder ao resgate de mais de 100 milhões de dólares de ouro hipotecado «possivelmente na próxima semana» — soube a ANOP junto de meios financeiros nacionais.

A operação que o Banco de Portugal vai realizar na próxima semana deve, assim, envolver cerca de 116 milhões de dólares, correspondentes a oito toneladas de ouro, que serão resgatadas, ficando as reservas do Banco Central contabilizadas em 680 toneladas de ouro.

Em 1983, Portugal utilizou mil milhões de dólares das suas reservas de ouro como contrapartida a empréstimos de curto prazo negociados nos mercados internacionais e que têm vindo a ser amortizados, gradualmente, sem venda de ouro.

No ano passado, e de acordo com um documento oficial a que a ANOP teve acesso, Portugal amortizou 184 milhões de dólares de empréstimos com garantia ouro, sem proceder à venda deste metal.

A Inspeção Económica apreendeu 25 mil litros de vinho falsificado

A Inspeção Económica apreendeu 25 mil litros de vinho, no valor de 1.200 contos, por se suspeitar de falsificação, referiu um comunicado da Direcção-Geral.

As brigadas da Inspeção Económica enviaram amostras para o Instituto de Qualidade Alimentar, aguardando-se o seu resultado para determinar qual o destino a dar-lhe.

Por contrabando de suínos, foi preso no dia 4 de Julho, em flagrante delito, José Pires Ribeiro, industrial de salsicharia em Vila Verde, onde foi julgado e condenado na multa de 413 contos.

«O valor dos suínos apreendidos rondou os 125 contos, tendo estes sido declarados a favor do Estado», refere-se no comunicado.

Na área de Santarém, foram apreendidos 650 litros de aguardente cujo valor ascende a 117 contos, por haver fortes indícios de estar falsificada, estando a decorrer as respectivas análises laboratoriais.

Por último, a uma firma do Porto, Barcelos Alves e Araujo LDA, por vender calçado diverso, em saldo mas sem obedecer aos requisitos legais, foram instaurados dois processos, tendo sido a empresa multada em 600 contos.

Lisnave, CP e auto-estradas foram a Conselho de Ministros

CP (caminhos-de-ferro), Brisa (auto-estradas) e Lisnave (reparação naval) foram as empresas objecto de importantes resoluções do Conselho de Ministros de ontem, destacando-se, entre essas resoluções, a que consolida a dívida da concessionária dos transportes por caminhos-de-ferro.

Segundo a resolução do Conselho de Ministros, as dívidas da CP em 31 de Dezembro do ano passado, ao Estado, ao Fundo de Desemprego e às empresas públicas não financeiras, eram de 18 milhões de contos. Ao consolidar essa dívida, o Governo pretende viabilizar a CP e aplanar a celebração de um contrato-programa para os próximos anos.

Por isso mesmo, foi também decidido autorizar a prestação do aval do Estado aos empréstimos obrigacionistas a emitir pela CP e destinados a regularizar as suas responsabilidades perante as instituições de crédito.

Quanto à Brisa — Auto-Estradas de Portugal, o Governo aprovou as condições de um empréstimo de 20 milhões de unidades de conta europeias que serão, depois, reempréstados à empresa com o objectivo de financiar a construção da auto-estrada Mealhada-Albergaria.

No respeitante à Lisnave, o Conselho de Ministros prorrogou, até ao dia 31 de Maio, de 1986, a declaração da empresa em situação económica difícil.

A resolução foi aprovada devido à dificuldade da Lisnave obter, no devido tempo, o financiamento dos custos de reestruturação, que provocaram um atraso no calendário de implementação das acções de saneamento previstas.

A Lisnave, segundo o Conselho de Ministros, pode, agora, comprovar a sua viabilidade económica, traduzida no equilíbrio da sua exploração e que passa, nomeadamente, pelo despedimento de trabalhadores.

Só 55 empresas portuguesas vão este ano à FACIM

A representação portuguesa na Feira Internacional de Moçambique (Facim) será constituída, este ano, por 55 empresas, contra 136 no ano passado, disse, ontem, à NP, a directora da delegação do ICEP, em Maputo, Clementina Garrido.

A feira, que vai na 21.ª edição, a realizar de 23 de Agosto a 1 de Setembro, é, sobretudo, uma amostra de prestígio e, neste sentido, é assumida pelas diversas empresas que desejam marcar a sua presença.

No respeitante a Portugal, os números indicam, claramente, um decréscimo de interesse. No

ano passado, estiveram representadas 136 face a 111 dois anos antes.

«São várias as causas que explicam a diminuição de interesse», disse um empresário português. Mencionou, nomeadamente, a ausência de contrapartidas por parte de Moçambique, situação que se começou a acentuar em Junho de 1983.

A falta de pagamento, em virtude da carência de divisas, impede muitas empresas que pretendem fazer negócios em Moçambique de prosseguir a linha de acção anterior, acrescentou a fonte.

Empréstimo para 645 habitações

Cinco cooperativas e duas Câmaras Municipais vão receber do Instituto Nacional de Habitação cerca de 467 mil contos para a construção de 645 fogos, anunciou a Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo.

A Cooperativa de Habitação de Oeiras vai receber um empréstimo de 113,5 mil contos para a construção de 48 fogos, a CHASFA 42,8 mil contos para 90 fogos, a Coopalm 47,8 mil contos para 100 habitações, a «CHASA» cerca de 86,7 mil contos para 158 casas e a CHESMAS 55,5 mil contos para 65 fogos.

COTAÇÕES DE NOTAS		(Por unidade)	
		COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52\$25	58\$25	
ALEMANHA FED (marco)	58\$50	59\$60	
ÁUSTRIA (xelim)	8\$25	8\$45	
BÉLGICA (franco)	25\$722	25\$932	
BRASIL (cruzeiro)	\$010	\$020	
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	121\$50	123\$50	
(notas de 5 a 1000)	122\$00	124\$00	
DINAMARCA (coroa)	16\$20	16\$60	
ESPAÑA (peseta)	\$946	1\$066	
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	164\$75	166\$75	
(notas de 5 a 1000)	165\$25	167\$25	
FINLÂNDIA (marka)	27\$55	28\$15	
FRANÇA (franco)	19\$00	19\$70	
HOLANDA (florim)	52\$10	53\$10	
IRLÂNDIA (libra)	185\$15	187\$15	
ITÁLIA (lira)	\$079	\$700	
JAPÃO (iene)	\$665	\$697	
NORUEGA (coroa)	19\$85	20\$35	
REINO UNIDO (libra)	229\$00	233\$00	
SUÉCIA (coroa)	19\$70	20\$30	
SUÍÇA (franco)	71\$30	72\$40	
VENEZUELA (bolívar)	10\$90	11\$90	

Observações:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

54 000 CONTOS — 25 468

"SORTE GRANDE"

VENDIDA NA

CASA COSTA

75, RUA S. PAULO — LISBOA

A SEGUIR

LOTARIA DAS FÉRIAS GRANDES

PRÉMIO MAIOR

78 000 CONTOS



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

É D I T O S

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria das Câmaras Municipais dos Concelhos de Azambuja e Cartaxo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6171, arquivo 9, para o estabelecimento nos concelhos de Azambuja e Cartaxo, de um novo troço da linha aérea a 30 KV, N.º 3146, com 4122 metros, do poste n.º 132 das linhas N.ºs 108/109, em Gurita, à subestação n.º 1927, em Cruz do Campo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 22 de Julho de 1985

PELO ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

TRIBUNAL JUDICIAL
DE LISBOA — 7.º JUÍZO
CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de sentença n.º 277-A/81 2.ª secção. Exequentes: Sociedade de Reparações de Navios, Lda. Executado: Sociedade de Pesca Luso Brasileira, Lda. com sede na Avenida 24 de Julho, n.º 82 em Lisboa.

Lisboa, 19 de Julho de 1985

O Juiz de Direito
Fernando Henrique Calheiros
da Silva Moreira

O Escrivão de Direito
Alfaria G. R. de Jesus

«D.L.» — 2/8/85 — 1.ª Pub.

ANÚNCIO

Nos autos de DIVÓRCIO LITIGIOSO, registados sob o n.º 1108/85, do 4.º Juízo — 2.ª Secção da Comarca de Sintra, em que é autor JOSÉ PEDRO BICHO, funcionário da EDP, residente na Rua Cristino da Silva, Lote N.º 2.ª Esq.º, em Queluz, e ré sua mulher ROSA MARIA SOARES DO CARMO SANTOS, doméstica, actualmente residente em parte incerta mas com último domicílio conhecido na residência do autor (Rua Cristino da Silva, Lote N.º 2.ª Esq.º, em Queluz), propostos pelos fundamentos constantes da petição inicial da mesma acção e com o fim de ser decretado o divórcio entre os conjugues, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando aquela ré para no prazo de VINTE DIAS, decorrido o prazo dos éditos, contestar a acção, SOB PENA DE, não o fazendo, poder vir a ser condenada no pedido formulado, não importando, a falta de contestação a confissão dos factos articulados pelo autor.

«D.L.» — 2/8/85 — 1.ª Pub.

COMBOIO
DIRECTO

VIAGEM
VANTAGEM

LISBOA — CASTELO BRANCO
APENAS 3.35 HORAS.
DESDE 595\$00.

Os comboios directos oferecem-lhe condições de viagem extremamente vantajosas, em custo e em tempo de percurso. E, agora, com o Horário de Verão 85, a CP põe à sua disposição mais 1 comboio directo por dia na Linha da Beira Baixa. E menores tempos de trajecto em todos os comboios que servem esta Linha.

Aproveite o comboio directo. Viagens mais rápidas. Preços mais acessíveis.



Comboio, a opção dinâmica.

COMBOIO
DIRECTO

VIAGEM
VANTAGEM

LISBOA — BEJA
APENAS 3.10 HORAS.
DESDE 455\$00.

Os comboios directos oferecem-lhe condições de viagem extremamente vantajosas, em custo e em tempo de percurso. Como no caso Lisboa — Beja, por exemplo.

Aproveite o comboio directo. Viagens mais rápidas. Preços mais acessíveis.



Comboio, a opção dinâmica.

TRIBUNAL JUDICIAL FUNCHAL ANÚNCIO PARA CITAÇÃO

Faz-se saber que, pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da comarca do Funchal, correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando:

a) — S. P. A. C. L. — Sociedade Planeamento e Arquitectura de Construção Imobiliária, Lda., Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que teve a sua última sede conhecida na Rua das Hortas, n.º 38 — Funchal; e
b) — VENTUR — Sociedade Imobiliária Madeirense, S. A. R. L., cuja sua última sede conhecida, foi na Avenida do Infante Santo, n.º 30, 7.º andar, frente, em Lisboa, executadas nos autos de execução ordinária n.º 179/84 que lhes move a Caixa Económica do Funchal, com sede na Rua João

Távira — Funchal para, no prazo de DEZ DIAS, finda que seja aquela dilação, deduzirem oposição, pagarem à exequente a importância de 79 409 091\$20, proveniente de empréstimo e juros vencidos, ou nomearem bens à penhora, sob pena de ser ordenada a penhora nos bens hipotecados por escritura lavrada no 2.º Cartório Notarial do Funchal, em 5-8-81.

Os duplicados da respectiva petição inicial estão patentes na referida secção, que serão entregues quando solicitados.

Funchal, 25 de Julho de 1985

O Juiz de Direito,
as.) José João Dias da Costa

O Escrivão de Direito,
as.) José Martins dos Santos

"D.L." 2/8/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

CARTA PRECATÓRIA N.º 3/85
1.ª Secção
3.º Juízo

A N Ú N C I O

O DOUTOR CARLOS MARCOS RODRIGUES, Juiz de Direito do 3.º Juízo, 1.ª Secção do Tribunal Judicial de LOURES.

FAZ SABER que no dia 24 de Outubro de 1985, às 14.30 horas neste Tribunal e, nos autos de carta precatória vindos da 2.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Ovar, extraída dos Autos de Execução de Sentença n.º 52/A/82 em que é Exequente Manuel Marques de Sá e Executada a Central da Estefânia, Lda., com sede na Quinta Arpaule em Fetais — Camarate, hão-de

ser postos em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematados pelo maior lance oferecido, acima do valor da avaliação, os seguintes bens penhorados à Executada acima referida:

Dez secretárias próprias para escritório, sendo cinco em madeira e cinco em metal, todas em bom estado de conservação, as quais estão avaliadas em 60 000\$00.

É fiel depositária dos bens a vender a Sr.ª LÚCIA FONTES ALVES DUARTE, residente na Quinta Arpaule em Fetais — Camarate.

LoURES, 25 de Julho de 1985

O Juiz de Direito,
Ass. ilegível

O Escrivão Adjunto,
Amílcar dos Santos Cruzeiro

«DL» 2/8/85 — 1.ª 2.ª Pub.

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a caminhar do lado esquerdo da Faixa de rodagem, para ver de Frente os veículos

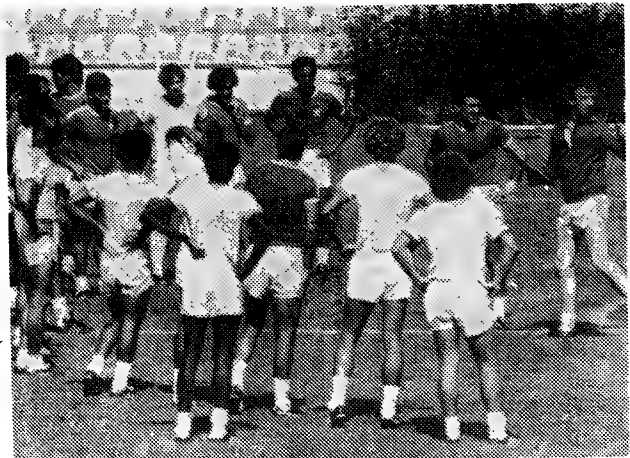


PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



Mortimore e Manuel José:

“sede de vingança”



Enquanto Artur Jorge se manteve bem firme no palco das Antas, tanto o Benfica como o Sporting mudaram de timoneiro da sua «nau futebolística». Csernai e a dupla Toshack - Pedro Gomes foram substituídos, respectivamente, por Mortimore e Manuel José e a avaliar pela actividade que se vem desenvolvendo na Luz e em Alvalade, os novos «experts» anseiam por vingar o fracasso dos seus antecessores.

Portuguesito na maratona de Sidney

Um jovem português (David Costa), de 10 anos, prepara-se, nas estradas da Austrália, para a maratona de Sidney, que se disputa este mês — revelou o jornal «O Português na Austrália». Aquele periódico da comunidade portuguesa de Petersham refere que David Costa bateu, há três anos, o recorde mundial da maratona, na categoria de 8 anos, que pertencia a uma jovem americana.

David Costa corre desde os 4 anos com o seu pai, António Costa, e tem um rival na família, seu irmão Nelson que também é «rei» nas corridas — acrescenta o jornal.

O jovem português possui já cerca de uma centena de troféus e medalhas e tem, como ídolo, o «campeão» Carlos Lopes.

Roma despede Falcão

Roberto Falcão, avançado-centro do Roma, perdeu a «guerra» que mantinha com este clube, quando o Tribunal de Disciplina da Liga Italiana de Futebol Profissional acordou na rescisão do contrato do jogador.

Apenas seis linhas escritas à máquina foram o resultado da reunião que os executivos da Liga mantiveram. «O tribunal de disciplina — diz o comunicado — de acordo com os resultados da reunião efectuada em 1 de Agosto de 1985 a respeito do conflito entre a Sociedade Desportiva Roma S.P.A. e o jogador Paulo Roberto Falcão, decidiu por maioria acolher a proposta feita pela Sociedade Desportiva Roma S.P.A. na data de 2 de Julho de 1985».

Acrescenta que «a partir da data em que foi apresentada a demanda, se declara rescindido o contrato firmado em 16 de Agosto de 1984 com o jogador Paulo Roberto Falcão, por graves e comprovados incumprimentos do mesmo».

Os advogados do futebolista afirmaram que vão apelar da decisão do tribunal, de modo a conseguir que o futebolista continue a poder jogar em Itália.

“Dragões” regressaram às Antas

Centenas de associados do FC Porto receberam no Estádio das Antas os profissionais de futebol do seu clube, que iniciaram oficialmente os trabalhos de preparação com vista à próxima época.

Após os tradicionais exames médicos, os trinta e um profissionais que se apresentaram foram sujeitos a testes físicos a fim de a equipa técnica poder avaliar a sua actual forma. De entre as caras novas dos campeões nacionais assinala-se a presença do brasileiro Juary, que esteve ao serviço do Inter de Milão e de Paquito, Laureta e Paulo Ricardo que na última época representaram o Vitória de Guimarães.

Quanto a regressos foram muito saudados as presenças do esquerdino Futre e a do «bota-ouro» Gomes.

Os campeões nacionais que participam no torneio «Teresa Herrera» em 9, 10 e 11 do corrente, na Corunha, vão efectuar o seu trabalho de preparação no Estádio das Antas, realizando após o regresso da Corunha uma série de jogos de preparação, no seu estádio, um dos quais servirá de apresentação aos associados «azuis e brancos».

Pinto da Costa, presidente do clube, disse durante a apresentação da equipa que «as aspirações da equipa das Antas são sempre as mesmas, vencer tudo o que disputa».

Para isso vamos tentar ainda mais reforçar o nosso plantel — adiantou o dirigente do FC Porto lamentando não ter tido conhecimento, antes do Real Madrid, que o Atlético de Madrid se queria desfazer de «esse maravilhoso jogador que é Hugo Sanchez». Pinto da Costa afirmou ainda que durante o defeso voltou a acontecer o que já se esperava depois da brilhante conquista do campeonato e super taça, que foi a tentativa da destruição do plantel do FC Porto e «um a vez mais ficou demonstrado que os nossos adversários não têm engenho para o fazer» — frisou.

Artur Jorge afirmou, por vez, que «o espírito neste momento é o de trabalhar mais e melhor que a época passada» mostrando-se optimista quanto ao futuro. «As cartas estão por jogar, as equipas estão reforçadas e os treinadores são outros e em alguns casos melhores» — reconheceu o técnico do FC Porto sublinhando que estará sempre atento para não ser surpreendido.

Portimonense: ambição humildade e disciplina

Setenta e um anos depois da sua fundação o Portimonense conquistou o direito de ser o primeiro clube algarvio a representar a região numa competição europeia em futebol — a Taça UEFA.

Esse direito conseguiu-o o Portimonense ao classificar-se em quinto lugar no nacional de futebol da primeira divisão na época 84/85.

Privado da equipa técnica responsável pelo êxito obtido na última época (Manuel José e Valdemar Custódio) o clube espera — na opinião dos seus responsáveis — «fazer um campeonato tranquilo». «Um dos principais objectivos do clube é não adormecer à sombra dos louros conquistados» — disse Vítor Oliveira, ex-jogador do clube algarvio e que assumiu o comando técnico da equipa de futebol sénior do clube, tendo acrescentado que a equipa vai treinar «com muita humildade, mas também com muita disciplina e ambição, com a intenção de tentar mais e melhores resultados».

Sobre a participação da sua equipa na Taça UEFA, onde irá deffrontar os jugoslavos do Partizan de Belgrado, Vítor Oliveira sublinhou: «A partida não estamos vencidos apesar de sabermos que o Partizan é uma grande equipa». «Os jogos têm 90 minutos e durante esse período, em qualquer dos dois encontros, iremos demonstrar que não foi por acaso que conseguimos o apuramento».

Neto Gomes, secretário téc-

... do Portimonense depois de afirmar que o clube vai tentar dignificar o futebol português nas competições europeias «mesmo que fique pelo caminho durante a primeira eliminatória» sublinhou que o esquema de preparação elaborado pela equipa técnica «está a ser seguido em pleno».

Em relação às saídas de jogadores registaram-se as de Vítor Oliveira (para o cargo de treinador), Rui Águas (Benfica), Luís Manuel (Académica), Júlio (Salgueiros), Abreu (Chaves), Alain (Aves) e Fernando (cumprimento de serviço militar).

Freire (ex-Vitória de Setúbal), Leonardo (ex-Farense), Pita (ex-Vizela) e Augusto (ex-Olhaneense) são as aquisições do Portimonense para a época 85/86.

Boavista: trabalho prossegue

O Boavista defronta o Farense no Estádio de S. Luís no dia 11, em jogo particular de futebol, antes participará no torneio de La Línea.

Francisco Andrade referiu que a equipa tem mais três encontros programados para Agosto, na fase de preparação para a nova época: joga amanhã com a Académica na Figueira da Foz, dia 8 com o Portimonense em Vila do Conde, e dia 18, também nesta localidade, defronta o Rio Ave, na apresentação desta equipa.

O Boavista, que ganhou os dois jogos particulares já disputados no início da preparação (Lamego 10-0 e Famalicão 2-1), participa no torneio de La Línea em Algeciras (Espanha) entre 14 e 16 de Agosto, jogando com

o Barcelona na jornada inaugural e dois dias depois com o Atlético Mineiro (Brasil) ou com o Cadiz.

Rio Ave: arranca para o retorno

A equipa do Rio Ave, que desceu à segunda divisão, começou a preparação para a próxima temporada, com a apresentação dos jogadores e técnicos. «A meta a atingir é só uma: o regresso à primeira divisão», afirmou o presidente do clube, José Maria Pinho, referindo-se ao trabalho a desenvolver na próxima temporada.

O técnico Mário Reis, que terá como adjunto o antigo jogador local Armogenes, marcou sessões de preparação física até ao fim-de-semana, entrando na segunda-feira em estágio à beira-mar.

Os futebolistas que continuam no clube são Figueiredo, Alberto, Álvaro, Carvalho, Carlos Manuel, Juanico, Virgílio, Xico Faria, Azevedo, Duarte, João Paulo, Oliveira, Paco, Rui Palhares, Ruca, Santana, Sérgio e Rui Lopes (que embora tenha sido cedido ao Benfica, continua no clube mais um ano). Das aquisições, só Toni (ex-União da Madeira) compareceu faltando Jaime Graça (ex-Boavista) e o guarda-redes Renato (ex-Benfica).

Belenenses muda de patrocinador

A equipa de futebol sénior do Belenenses será patrocinada na próxima época pela Companhia de Seguros Império. O contrato com a duração de um ano será assinado hoje em Lisboa.

Árabe treina na Luz

O conhecido empresário Manuel Barbosa — que esteve mandatado por Carlos Manuel para negociar o seu contrato com o Benfica — cujas relações com o mundo árabe são muito apreciadas, recomendou aos dirigentes do Benfica um futebolista por alguns considerado como o melhor artista daquelas paragens. Seu nome: Faisal Al Dakhil. Tem 28 anos e mede 1,80. Faisal apresentou-se ontem na Luz e a partir de hoje presta provas perante Mortimore, já que segundo Júlio Borges «o Benfica não contrata, ninguém por catálogo».



Eles aí estão. Os «dragões» retomaram o trabalho

Belenenses: assembleia

Os associados do Clube de Futebol «Os Belenenses» voltaram a reunir-se em sessão plenária (assembleia geral) para analisarem e discutirem diversas questões de interesse para a colectividade. Falou-se de futebol, das piscinas, do bingo e de outros assuntos e decidiu-se que os sócios paguem uma quota suplementar nos jogos de futebol a disputar no Restelo. Aumentar o número de associados foi o tema «quente» da sessão cabendo ao «velho senhor» ACÁCIO ROSA lançar um desafio a todos os elementos que se acobertam na família azulina: **Vamos lá trazer esses miúdos que temos em casa, torná-los sócios do Belenenses, na certeza de que depois jamais deixarão de ser belenenses, pois o seu futuro está nos miúdos. o repto está lançado**

Atletismo

Melhor selecção na Taça da Europa

Melhorar os resultados a nível individual e manter a posição colectiva de 1983 são os objectivos da equipa nacional de atletismo que participa na Taça da Europa Grupo C1, na Áustria — disse à NP o director-técnico nacional, Fernando Mota que salientou, no entanto, a impossibilidade das selecções nacionais (masculina e feminina) melhorarem as suas posições em termos de lhes permitir a subida ao Grupo B.

A prova disputa-se entre 10 e 11 do corrente e reúne Portugal, Áus-

tria, Holanda, Turquia e Chipre (sector masculino) e Portugal, Suíça, Espanha, Áustria, Grécia e Chipre (sector feminino).

Em 1983, Portugal obteve o terceiro lugar em masculinos e o quarto em femininos. Para Fernando Mota «Áustria e Holanda (Masculinos) e Suíça e Espanha (femininos) são indiscutivelmente as principais favoritas à subida de grupo, embora Portugal no sector masculino apresente a melhor selecção de sempre» que acrescentou ainda que Portugal «vai tentar manter os lugares alcan-

çados na última edição da taça, em 1983 — terceiro lugar em homens e quarto em senhoras — e melhorar as marcas a nível individual».

Para o director-técnico nacional e especialmente no sector masculino a selecção portuguesa apresentou-se este ano «mais homogénea, sem tantos desequilíbrios entre as várias especialidades embora o meio fundo continue a ser o seu sector mais forte».

Soviético com passada larga

O soviético Viktor Mostovik

estabeleceu a melhor marca mundial do ano nos 20 quilómetros marcha, com 1 hora, 21 minutos e 33 segundos, durante a primeira jornada dos campeonatos de atletismo da União Soviética.

Mostovik, 22 anos, é um dos cerca de 700 atletas soviéticos que participam nos campeonatos nacionais de atletismo, que decorrem durante quatro dias no Estádio Kirov, em Leninegrado.

Mil e cem atletas nos "Europeus" de natação

O alemão federal Michael «Albatros» Gross, quatro vezes recordista do Mundo, será a estrela do 19.º campeonato da Europa de Natação, que se realiza em Sófia de 4 a 11 de Agosto.

O torneio integra as modalidades, pólo aquático, saltos e natação sincronizada.

A grande atracção do torneio será o confronto entre as selecções da Alemanha Federal e da República Democrática Alemã, que esteve ausente dos últimos

Jogos Olímpicos de Los Angeles.

Os soviéticos, na categoria masculina, as alemãs democratas e soviéticas na feminina, poderão dar a cor e a qualidade que, em certa medida, estiveram ausentes nos passados jogos.

Michael Gross que em Junho arrebata o recorde mundial dos 400 metros livres, por 52 centésimos ao soviético Salmikov, em Remecheid (RFA), disse agora não participar nesta prova para evitar um confronto directo que

possa prejudicar a sua imagem, uma vez que a Federação Soviética de Natação informou que o seu atleta estaria ausente dos europeus.

Quanto ao nadador soviético, Vladimir Salmikov este não irá a Sofia por se encontrar doente, esta foi a única explicação dada por um porta-voz da Federação de natação da União Soviética, ao anunciar a ausência do nadador, dezanove vezes recordista mundial.

Entre os nadadores que se en-

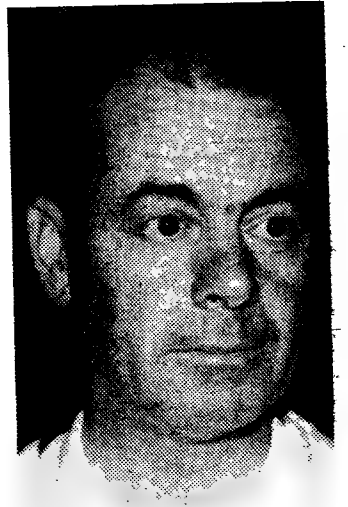
contram já na capital búlgara, destaca-se o britânico Moorhouse, o suíço Halsall, os soviéticos Polianski e Volkov, os alemães democratas Richter e Berndt e os italianos Francheschini e Carbonaro, dos 1160 nadadores que participam neste campeonato.

Entre as nadadoras femininas a luta estará praticamente centrada nas grandes ausências dos jogos olímpicos passados, as alemãs democratas, Tania Bogomilova, segunda melhor marca mundial, e as soviéticas.

Luto no desporto

Torcato Ferreira

Morreu Torcato Ferreira. Era a cruel notícia que nos chegava na manhã de hoje. Com o desaparecimento de «mestre Torcato» o hóquei em patins perde um dos seus mais devotados e competentes servidores. Treinador de vasta ciência e homem de invulgares virtudes, Torcato Ferreira deixa um vazio na modalidade e no desporto. Morreu um desportista de formação singular e um Homem de carácter admirável. Tinha somente 65 anos e não resistiu a um derrame cerebral sofrido na noite de anteontem, vindo a falecer, cerca das 2 horas de hoje, no Hospital Curry Cabral. A família do malogrado técnico o «DL» apresenta as mais sentidas condolências.



Presidente da República envia telegrama

Logo que foi informado da morte de Torcato Ferreira, o general Ramalho Eanes, endereçou à viúva do malogrado treinador um telegrama com o seguinte teor: «Ao tomar conhecimento do falecimento de seu marido Torcato Ferreira, que se notabilizou como preparador de homens e treinador de hóquei em patins, modalidade à qual dedicou muito do seu saber e sensibilidade determinantes de tantos êxitos, quero transmitir-lhe e à sua restante família as minhas mais sentidas condolências e dizer-lhe que vos acompanho neste momento de pesar e luto.»

Adolfo Vieira de Brito



Vítima de doença súbita, faleceu ontem no Hospital da Ordem Terceira o comendador

Adolfo Vieira de Brito que durante alguns anos desempenhou o cargo de presidente da direcção do Sport Lisboa e Benfica. Natural de Angola onde nascera há 71 anos Adolfo Vieira de Brito era casado com Maria Emília Chaves e pai de Maria Teresa, Mário e Manuel Jorge Chaves de Brito. O extinto era sócio benemérito do Benfica e agraciado com a «Águia de Ouro» e com a «medalha de Mérito Social e Desportivo». O funeral realizou-se esta manhã da Basílica da Estrela para o cemitério dos Prazeres, nele se incorporando diversas personalidades do desporto. A família enlutada e ao SLB o «DL» apresenta sentidos pêsames.

Modalidades

Vela: americano comanda a «Admiral-Cup»

O barco norte-americano «High Roler», comandado por Power, venceu a segunda etapa da «Admiral-Cup» (campeonato mundial oficioso de veleiros) em que participam três barcos portugueses.

A classificação geral por equipas após a regata de ontem é encabeçada pela Alema-

nha Federal, actual campeã, com 520 pontos, seguida da Nova Zelândia, com 512 e da Grã-Bretanha, com 480.

Tal como sucedera na primeira etapa o veleiro dinamarquês «Euro» foi o primeiro a cortar a linha de chegada, mas o melhor tempo compensado do «High Roler» permitiu a vitória ao barco norte-americano.

Resultados da segunda etapa (6 primeiros): 1.º High Roler (W. F. Power/EUA), 4.57.46; 2.º Euro (I.B. Andersen/DIN), 4.59.29; 3.º Containner (U. Schutz/Aut), 4.59.53; 4.º Highland Fling (I. Laidlaw/Sin), 5.00.29; Phoenix (L. Bankson e G. Walker/GBR), 5.00.44; 6.º Outsvynl (T. Hansen/RFA), 5.01.37.

Classificação por equipas:

1.º Alemanha Federal, 520 pontos; 2.º Nova Zelândia, 512; 3.º Grã-Bretanha, 480; 4.º Dinamarca, 474; 5.º Austrália, 390; 6.º Singapura, 348.

Ténis: Becker-Teltscher em confronto na Taça Davis

O alemão federal Boris Becker defronta hoje o norte-americano Eliot Teltscher, na primeira partida de singulares dos quartos-de-final da Taça Davis em ténis entre os dois países.

Na segunda partida de singulares de hoje, defrontam-se o norte-americano Aaron Krickstein, e o alemão Hans Soerg Schwaier, que substitui Andreas Maurer.

quarteto

4.ª SEMANA



PARA ALÉM DO PARAÍSO

«Stranger Than Paradise»

Um filme de Jim Jarmusch
com John Lurie Eszter Balint Richard Edson

A última revolução do humor americano

Animatógrafo

Câmara de Ouro
Festival de Cannes 84
Leopardo de Ouro
Festival de Locarno 84
Melhor Filme do Ano
Associação dos
Críticos Americanos

TEATRO
DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Ruy
Carmo, 1 A
1200 Lisboa
Tel. 961515 e 969205

teatro
do barro
alto



RICARDO III
de

SHAKESPEARE

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
SÓ ATÉ DIA 11

3.ª-feira a sábado às 21 h.
Domingo às 16 h.

ATENÇÃO: o espectáculo não será reposto depois do Verão



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

É D I T O S

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/6129, arquivo n.º 9, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de uma linha mista a 10 KV, n.º 800/R-12, com 456 metros (parte aérea com 406 metros e parte subterrânea com 50 metros) entre o P.S. n.º 4307 e o P.T.S. n.º 6129, no Linho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 22 de Julho de 1985

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

A palavra com...

O festival "rock" de solidariedade com as vítimas da fome em África

Dario Nobre

A população de todo o Mundo foi surpreendida com a iniciativa da realização de dois grandiosos espectáculos em Londres e Filadélfia, com vista à angariação de fundos para minorar o flagelo da fome e do espectro da morte, em muitos países africanos, onde dezenas de milhões de homens, mulheres e crianças morrem aos poucos, depois de passarem as fases terríveis da subnutrição e desidratação de todo o organismo, com a consequente perda progressiva de todas as faculdades que o Homem possui desde que, em criança e na adolescência, tenha as bases mínimas de subsistência que depois resulta no desenvolvimento da nossa raça, independentemente da cor da pele, língua, ideologia política ou credo religioso.

Viram este espectáculo, pela Mundovisão, 1500 milhões de pessoas em toda a Terra.

De facto, nos últimos tempos, os «mass media» das agências noticiosas ocidentais têm vindo a alertar-nos a todos

para tão momentoso problema, com destaque para as emissoras de televisão, e, na RTP, têm passado imagens tão impressionantes que, por serem incluídas no Telegiornal das 20 horas pode sugerir negativamente a sensibilidade de crianças a quem é difícil explicar o que viram mas não deixará, em muitos casos, de ficar gravado no seu espírito, ainda muito longe de estar preparado para compreender a razão destes problemas da Humanidade.

O arranque foi dado pela divulgação e venda em disco de uma feliz composição, cujos fundos reverteram para a UNICEF, chamando à solidariedade para com aqueles povos tão carenciados que, se não forem socorridos vão perder-se porque a morte paira há muito sobre aqueles seres humanos exactamente iguais aos que têm mais possibilidades em auxiliá-los.

Porém, considerando válida esta ideia devemos reflectir e raciocinar sobre outra perspectiva: o peso na consciência de

alguns governantes de grandes potências, porque utilizam os seus recursos económicos, científicos e industriais na fabricação das armas mais sofisticadas e instalações de mísseis.

Na realidade, uma larga fatia dos biliões despendidos melhor seria que fossem aplicados em tentar salvar tantos milhões de pessoas em situação afiliva, e que esses governantes não podem desconhecer e que vivem também fora de África, como, por exemplo, na América do Sul.

Atentemos que bastaria o valor de um míssil para duplicar a receita que se julga venha a ser alcançada com estes festivais, um deles realizado nos Estados Unidos da América, cuja política precisamente em África tem dificultado o desenvolvimento de países como Angola e Moçambique ao apoiar tanto as forças de guerrilha que combatem os governos legítimos como os que praticam o «apartheid» — o que não pode deixar de influenciar negativamente o desenvol-

vimento socioeconómico de angolanos e moçambicanos que só com a paz e o trabalho poderão alcançar.

Surgiu agora uma iniciativa da MISERICÓRDIA DE LISBOA para a realização de espectáculos idênticos, na nossa dimensão, para auxílio do POVO DE MOÇAMBIQUE a que responderam grandes figuras do nosso meio artístico.

Mais uma atitude de aplaudir, no entanto devemos reflectir sobre o facto de, presentemente, também HAVER FOME EM PORTUGAL pois são muitas as famílias a atravessar grandes dificuldades, tanto pelo aumento do DESEMPREGO como pelos SALÁRIOS EM ATRASO.

Esta situação calamitosa em muitos concelhos e distritos do nosso país foi atingida nestes dois anos (Julho/83 a Julho/85) pela política praticada pelo actual Governo, já demitido mas ainda em regime de «gestão».

Lisboa, 16 de Julho de 1985.



Aí está Lydia Barloff:

“Não há nada p’ra ninguém”

«Lydia Barloff» (se preferirem: José Manuel Rosado) aparece aqui «torcendo», «fazendo uma forcinha» pelo Estoril Praia, o que não invalida que tenha trabalhado a sério na realização do seu novo espectáculo («Não há nada p’ra ninguém»), acabadinho de estreiar no «Finalmente Club» (no 38, da lisboeta Rua da Palmeira) propriedade de um antigo futebolista cufista: Armando Teixeira, o «rei da noite» na capital.

Quatro anos passados sobre a fascinante «Dança das bruxas»

(Prémio da Casa da Imprensa para produtor e artista principal), as figuras mais marcantes da nossa vida social voltam a encontrar-se no «Finalmente Club», onde Lydia Barloff e directos parceiros (Ruth Briden, Cindy Scrash e Vicky Batton), surgem em alucinantes 60 minutos «de passeio sobre o fio de uma navalha que liga o riso e o ponto sério das coisas», entre plumas, canções e palavras, todas as noites a partir das 23 horas. Um «show» de «travesti» que torna a fazer história: e que não pode (nem deve) perder-se.

Centro Artístico Infantil da Gulbenkian

No decorrer do mês de Agosto, o conjunto de actividades do Centro Artístico Infantil da Fundação Gulbenkian terá o seguinte programa: 3.ª feiras, das 10 e 30 às 13 e das 14 e 30 às 17 horas, Ludoteca; das 15 às 16 «Os mais velhos ensinam jogos e cantigas do seu tempo às crianças»; às 4.ª feiras de manhã e de tarde, com o mesmo horário, Ludoteca, e sessões para adultos

das 17 e 30 e às 19 sessões para adultos; dias 7 e 21 «Avó conte-me uma história» por dr. António Couto Soares; 5.ª feiras, nas horas habituais, Ludoteca e das 15 às 17 horas «Atelier de construção de instrumentos musicais e sua utilização» com a orientação de Isabel Monteiro; 6.ª feiras, das 10 e 30 às 13, Ludoteca — atendimento de crianças vindas em grupo (visitas marca-

das); das 14 e 30 às 17 Ludoteca — Atendimento de crianças da Associação de Pessoal da FCG; das 15 às 17 — Atelier de construção de instrumentos musicais — Isabel Monteiro — para crianças da mesma Associação; aos sábados, das 14 e 30 às 16 e 30, empréstimo de brinquedos para pais brincarem com as crianças no jardim e das 15 às 17 horas «atelier» de construção de instrumentos

musicais — Isabel Monteiro; e domingos, das 14 e 30, às 16 e 30 a Ludoteca está aberta para crianças a partir dos 4 anos, sendo o número de entradas limitado tanto na Ludoteca como nos «ateliers».

As visitas em grupo efectuar-se-ão, às 6.ª feiras de manhã e deverão ser marcadas pelo telefone 734247, às 2.ª feiras, das 10 às 13 horas.

Sun Ra Arkestra:

Notícias de uma noite de sol



Ao contrário do que pensam alguns amadores de jazz já perfeitamente datados, a música de um Sun Ra não está, de modo algum, ultrapassada. Poderão achá-lo, aqueles que identificam erradamente o trabalho que o director de orquestra criou com o «free» dos anos de 60, quando de facto a Arkestra despontava em todo o seu fulgor. Só que Sun Ra nunca foi um músico do «free»: ou antes, foi-o sendo, também, do «hard bop», dos clássicos do jazz, do eruditismo, do «funky», linhas que ele tem integrado ao longo da sua trajetória.

Provou-o uma vez mais, malgrado tais sentenças desconhecidas, o concerto que a noite passada a Sun Ra Arkestra deu no Anfiteatro ao Ar Livre da Fundação Gulbenkian, perante uma assistência lotada ao máximo. Foi a história do jazz que se citou em revista, Jerry Roll Morton, Nova Orleães, Louis Armstrong, os blues, por meio

de interpretações tiradas ao tempo, soltas: a diáspora musical negra nos Estados Unidos. Reviver a história do jazz como vocação por parte de uma música actual, concebida como vanguarda, então estagnamento, passadismo, coisa datada, como se disse, por aí? Não cremos: Sun Ra é pronunciador de futuros e, por isso mesmo, olha o que passou.

Um espectáculo da Arkestra é uma imensa encenação — Sun Ra volteando as mãos, o seu pesado corpo quase imóvel, fazendo-nos lembrar que a dança no Oriente impõe um grande papel precisamente às mãos, uma batalha ritual entre o trombone e um saxofone barítono, tornados animais, a bailarina com o globo, Ra com uma antena no turbante, um estranho instrumento electrónico de sopro tocado por Marshall Allen, um ancestral kora e um perburbador clarinete contralto, cantos evocativos e invocati-

vos, deambulação dos músicos pelo palco numa bizzaria de brilhos, tecidos, cores, cacofonias raivosas devolvidas ao silêncio mais abrupto, lirismos inesperados, poses, negritude gígonica, artificialismo «kitsch». Um público entusiasmado, rendido, reagindo mais aos bons solos de John Gilmore ou Marshall Allen do que propriamente à excentricidade do visual, que de facto se anulava quando a música bastava por si. Havia não-aderentes ao jazz a gostar — mais não fora do que isso e a vinda de Sun Ra a Lisboa teria valido a pena por fazer influenciar aquela que é das músicas mais ricas e criativas da actualidade.

A mostra de como o jazz pode ser também teatro, filosofia, misticismo. «Show bizz»? Que seja, não é isso que vai enriquecer esta grande qualidade.

R.E.P.

Ler ou não ler

A Galiza connosco

Jose Carlos Gonzalez

«Vê-los assim tão juntinhos, a Galiza mail'o Minho, são como dois namorados que o rio traz separados quase desde o nascimento. Deixá-los pois namorar, já que os pais para casar lhes não dão consentimento.»

João Verde

Há por aí quem vá dizendo que o subscritor desta breve janela, de há perto de dois anos para cá, abusa (céus!) da sua árvore biológica e cultural galega, e mesmo quem já tenha afirmado nos novos cenáculos — bastante reles, estilo canções, de resto — que «**final o galego não passa dum dialecto do português.**» Parece que também sou um agente encapotoado da internacional dos tasqueiros. Vidas...

O que é verdade é que não tenho nem abusado, e **mea culpa**, nem sequer feito tanto quanto deveria pela fala comum que foi destes reinos e repúblicas pelo menos até princípio do século XIV. Mas não cumpre ao poeta dar lições a ninguém; cumpre lembrar algumas verdades. No tocante à investigação séria, talvez esses oráculos, ou oragos, pudessem ler, nas fêrias: Rodrigues Lapa, Teixeira

de Pascoais, Pilar Vazquez Cuesta, Ernesto Guerra da Cal, há para todos os paladares. E lá mais para longe, talvez lembrar certos rapazes, o Dinis, lavrador e trovante, o Pai Soares de Taveiróo, o Martin Codax, de Vigo, o Joan Rois de Castel Branco, que era ali de ao pé de Caminha. Agora, talvez também telefonemas para Fernando Assis Pacheco, para José Viale Mutinho, et coetera.

O nacionalismozinho «caves da raposeira» tem os seus dias contados, como contadas têm as suas falácias e filáucias os trovejantes **sabedores de tudo** que pairam nos cafés-desconcertos do meu Bairro Alto, pobre dele.

Vamos, então, ao que importa. O movimento cultural galego — mesmo e para raiva dos fragas iribarnes de toda a calanhã, e da Xunta que des-xunta, mesmo com a esterilizante diatribe do grafismo «lusitanizante» ou «castelhanizante», do idioma de Pondal, de Curros Enriquez, de Rosalia, que hão de rir a bom rir sob os castanheiros e as carvalheiras — esse movimento, dizia, vai seguindo o seu curso vicejante, algo prolixo de quando em vez, diaspicante de certo, mas vigoroso e com provas mais que dadas. Só nos últimos dois meses têm-me

chegado a casa publicações, livros, bibliografias, estudos, tantos e tão variados e interessantes que bastariam para calar as boquinhas cheias de pastéis de bacalhau de plástico de vários — pretensos — dictaminadores da cultura portuguesa, e outros parvos neo-integralistas.

Por isso me sinto obrigado a breve resenha de algumas dessas publicações, e iniciativas editoriais:

— AGALIA, revista da Associação Galega da Língua;

— O LIBRO GALEGO, órgão de difusão cultural e editorial, publicado simultaneamente em Orense e na Catalunha;

— FOLHAS SECAS, nova revista de Informação, Criação e Humor (sim senhor!);

— Semanário A NOSA TERRA;

— Algumas editoras: GALAXIA, SOTELO BLANCO, VOZ DE GALICIA, DO CASTRO, XERAIS DE GALICIA, XISTRAL...

E o vice-versa, o trânsito desejado de Valença para Tui, de Chaves para Orense, de Monção para Salvaterra? Bem pouco, bem tristemente pouco, mau grado alguns encontros, por vezes bastante mais formais e mudanos do que «operacio-

nais.» Uma ressalva, mais que justa, o trabalho promocional da Livraria Sá da Costa e dos seus responsáveis. Mas ide a outras livrarias apregoadamente com nome de firma e tudo «espanholas», e procurai a literatura galega. Praticamente, não há... Enquanto em Santiago, a Livraria Couceiro espalha a todos os ventos o que melhor se faz em Portugal, de prosa, poesia, ensaio.

Ressalva ainda para dois pontos de encontro em terras de aquém — Minho: O FITEI, e os festivais de Cerveira e de Vilar de Mouros.

Penso que ainda não é tarde para que instituições, associações culturais, o Estado Português, porque não? — parece que tem um Ministério da Cultura — deitem um pouco mais os olhos para a realidade que é a nação-cultura galega. Porque a Galiza nunca mais vai ser a terra dos «homens da corda da esquina», nem dos «taberneiros» da baixa, nem dos «aguadeiros». Havia de resto um príncipe português cujo divertimento predilecto nocturno, era ir pelo bairro alto espancar, encoberto, claro, com seus capangas, os «galegos imundos.» Era um tal Miguel, pegador de touros medíocre, filho duma carlota pior.

Televisão alemã filma em Lisboa

Lisboa é cenário de um episódio da série de televisão alemã «A Arca de Noé», cujas filmagens estão a decorrer na capital portuguesa.

Esta série destinada ao segundo canal da televisão da RFA tem como personagem principal um actor que embarca a bordo de um velho veleiro para uma viagem pelo Mediterrâneo e Atlântico, acompanhado de vários outros personagens.

A acção desenrola-se actualmente e descreve as aven-

turas que acontecem em cada ponto da passagem do barco. No episódio filmado em Lisboa, o sétimo da série, o actor português Herman José desempenha o papel de um reparador de barcos que concerta o «Arca de Noé».

Os outros episódios foram filmados em Porto Fino, Ajaccio, Marselha, Gibraltar e Tânger seguindo a equipa para a Corunha e para Guernsey, prevendo-se a projecção da série para o início do próximo Verão.

João Balula Cid actua em Lisboa

Interrompendo temporariamente as actuações que desde há meses, a título privativo, está a efectuar no mundialmente conhecido The Manor, de Nova Iorque, João Balula Cid encontra-se entre nós em gozo de férias.

Tendo iniciado os seus estudos no Conservatório Nacional de Lisboa, João Balula Cid, ainda rovo partiu para o continente americano onde frequentou o Montclair State College, de Nova Jersey, a Columbia University, de Nova Iorque, e a Royal Conservatory of Music de Toronto.

Considerado como um pianista extremamente versátil, muito rapidamente iniciaria uma intensa carreira musical tendo sido contratado para actuar em alguns dos mais célebres palcos dos Estados Unidos e Canadá. A sua técnica ímpar levá-lo-ia também a ser convidado para assistente da Universidade de Columbia onde ainda hoje lecciona.

Em Lisboa, onde permanecerá até finais de Agosto, João Balula Cid actuará, todas as quintas-feiras, no Piano Bar do Clube de Empresários (Av. da República, 38 em Lisboa).

O mais recente de Spielberg

Visita ao passado garante futuro brilhante

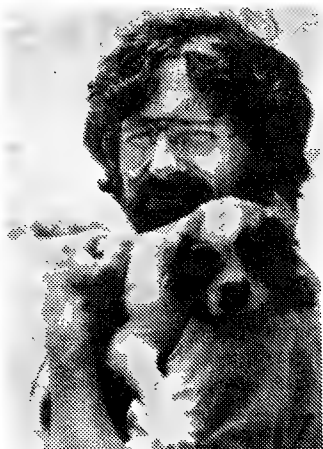
Uma ideia terrífica assaltou o actor canadiano Michael J. Fox quando, no ano passado, aceitou um convite inesperado de Steven Spielberg para ser o protagonista da sua produção mais recente.

«Nunca um filme de Spielberg foi um fracasso e, Deus meu, faz com que tal nunca aconteça» — recorda-se Michael Fox de ter pensado na altura.

Mas, em boa verdade, ele não viria a ter motivos para se preocupar pois o filme «Regresso ao Futuro» tem sido um dos maiores sucessos deste Verão, e foi entusiasticamente recebido pela crítica.

O argumento, que conta a história de um jovem que em 1985 faz uma viagem no tempo, recuando ao ano de 1955 para viver uma aventura com os seus pais, parece ter garantido a Michael Fox um público ainda mais vasto do que aquele de que já desfrutava na televisão norte-americana pela sua participação na série «Laços de Família».

O próprio Fox terá sido uma das últimas pessoas, na América, a ver o filme, já que faltou à estreia por se encontrar nessa data em Londres para gravar um programa para a televisão.



No regresso aos Estados Unidos, a primeira coisa que fez ao aterrar foi dirigir-se a um cinema para se ver no «Regresso ao Futuro». E, segundo conta, gostou do que viu e do que ouviu do público.

«Foi bom ver que as pessoas se impressionavam com o filme. Era precisamente o que se pretendia. Isto não é propriamente «Um Lugar no Coração» e nós queríamos que «Regresso ao Futuro» desse realmente a volta à cabeça dos espectadores» — comentou Fox.

Dá um certo gozo...

Quase ingénuo quanto à sua

celebridade, o jovem actor admite, em entrevista concedida à agência Reuter, que «dá um certo gozo ser reconhecido na rua».

Com 24 anos, Michael Fox tem ainda cara de miúdo e para a entrevista aparece de «blue-jeans» e «t-shirt» branca. Quando lhe perguntam se acha que seria melhor ter 24 anos e não ser famoso diz apenas: «Não sei. Nunca tive esta idade sem o ser...»

O papel em «Regresso ao Futuro», que Fox conquistou, representou para um outro actor uma perda. A oferta chegou-lhe ao fim de cinco semanas de rodagem do filme, altura em que os produtores decidiram que a estrela escolhida não era a indicada para o papel.

Essa circunstância causou a Fox alguns problemas e maus momentos: «Irritava-me quando antes de rodar uma cena me diziam: olha, da primeira vez que a rodámos ficou assim...»

Por outro lado, as filmagens exigiam muito de Fox, fisicamente, já que ao mesmo tempo estava a gravar séries para a televisão e aconteceu diversas vezes trabalhar nas duas coisas no mesmo dia.

Os efeitos especiais do filme

requeriam também grande esforço por parte de Fox e dos restantes actores.

Uma maratona de cenas em que ele tinha que gritar através de uma máquina de vento deixaram-no a cuspir sangue e ainda agora tem cicatrizes provocadas pelas engrenagens da máquina do tempo — um carro sport cuja transmissão é rodada por hardware.

Fox considera que o filme «Regresso ao Futuro» tem muito do realizador Robert Zemeckis, embora o dedo de Spielberg, seu produtor, também lá esteja presente.

Uma ou duas vezes por semana ele deslocava-se ao local das filmagens e conversava com os actores. «Trocávamos apenas breves palavras, mas quando nos íamos embora ficávamos a pensar que afinal se tinha ido além do que se dissera» — comenta Fox.

Até ao momento, a fama tem sido uma boa experiência para o jovem actor canadiano, que diz que se «de facto pudessem viajar numa máquina de tempo iria provavelmente até aos anos 50 e por aí adiante».

«Gostava de visitar o velho Oeste, de isqueiro Bic em punho, com uma revista do Playboy na mão e partir» — confessa Fox.

Amália e Carlos do Carmo convidados para o «Abraço»

Amália Rodrigues e Carlos do Carmo vão ser convidados a actuar no espectáculo de apoio a Moçambique, que como noticiámos decorrerá no Casino Estoril.

Segundo o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o êxito da campanha «Abraço a Moçambique» tem sido tal que vai ser prolongada para além da data de 4 de Agosto, inicialmente prevista.

Até ontem, já havia nove mil contos reunidos para as vítimas da seca em Moçambique e novas contas bancárias acabavam de ser abertas para recolha de donativos. Para além da Caixa Geral de Depósitos e as Caixas Económicas Postais,

também o Banco Nacional Ultramarino e o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa passaram a receber apoio pecuniário para o povo moçambicano.

Amanhã, no avião das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) deve seguir uma primeira remessa de quase seis toneladas de medicamentos e alimentos. E só «não se processa um carregamento maior por o avião não ter capacidade para tal» — disse João Gomes.

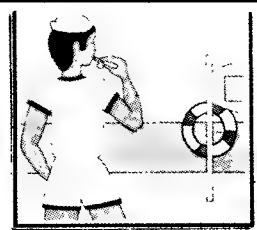
Entretanto decorre em diversos pontos do País a recolha de dávidas e está em preparação um espectáculo na vila algarvia de Albufeira, com o moçambicano José Mucavele.

David Attenborough já é cavaleiro

A rainha Isabel II de Inglaterra concedeu o grau de Cavaleiro a David Attenborough, escritor, produtor e naturalista cujos programas de televisão «Vida na Terra» e «O Planeta Vivo» têm corrido Mundo.

David Attenborough, 59 anos, é o segundo membro da família a possuir o título de «Sir». Com efeito, o seu irmão Richard, 61 anos, produtor do filme «Gandhi» recebeu também há alguns anos o grau de Cavaleiro.

RESPEITE
as indicações dos banheiros



Alfas Triples

— T. 806496

Alfa 1

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa Club

— T. 763319

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
24.ª semana

Apolo 70

TEMPO DE GUERRA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Avila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

AMOR ENTRE MULHERES
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

A CAIXINHA DE SURPRESAS
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Capitório

— T. 372358

NO CETIM, JÁ EXPERIMENTOU?
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

POLICE ACADEMY 2 — (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
24.ª semana

ESCOLA PARTICULAR
24 h

Cine Camões

A FORÇA DO AMOR
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.45 e 21.30 h



ATLANTIC CITY, U.S.A.
Ela fez dele o amante, o herói, o homem rico... e o assassino. Realizado por LOUIS MALLE, com BURT LANCASTER, SUSAN SARANDON e MICHAEL PICCOLI. Em exibição no Estúdio 444

Cine 222

— T. 579460

OS CAÇA-FANTASMAS
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

FORÇA DE INTERVENÇÃO ANTIDROGA
24 h

Cinemateca

SONHOS HÚMIDOS
18.30 h

I'M A STRANGER HERE MYSELF
21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

OCTOPUSSY — 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO
(para maiores de 12 anos)
16 e 21.45 h

Estúdio Sbera

IMPACTO COLOSSAL CONAN E OS BÁRBAROS
(interd. a men. 13 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

UM LUGAR NO CORAÇÃO
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ARMADILHA MORTAL
23.45 h

Condes

— T. 322523

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
(para maiores de 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
35.ª semana

Estúdio ACS

— T. 887255

DUAS MULHERES APAIXONADAS
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

ATLANTIC CITY
(interd. a men. 13 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 24 h

Fonte Nova

— T. 7145109

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

A CAIXINHA DE SURPRESAS
(m. 6 anos)
14.15, 17.00, 19.15, 21.45

Sala 3

JERRY, TU ÉS LOUCO
(m. 6 anos)
14.45, 16.30, 18.45, 21.45 h

Forum Picoas

— T. 541037

Auditório 1
O GATO MIOU 3 VEZES
(para maiores de 12 anos)
21.30 h

Auditório 2

A CIDADE DAS MULHERES
(não acons. a men. 18 anos)
21.30 h

Gemini

— T. 734009

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
(para maiores de 6 anos)
14.45, 18 e 21.30 h

Sala 2

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Imperio

— T. 555134

A GUERRA DO FOGO
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

FRANKSTEIN JÚNIOR
(n. acons. men. 13 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(n. acons. men. 12 anos)
14.00, 16.30 e 19.00, 21.30 h

Montecarlo

— T. 681117

EMMANUELLE NEGRA
(int. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

SODOMA E GOMORRA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

VIVENDO E AMANDO
(int. men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30

Olimpia

— T. 325309

NO AR É QUE ELA GOSTA
(interd. a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathe

— T. 821933

OS MALUCOS NA CASERNA
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

NOITE DE PESADELO
24 h

Politeama

— T. 326305

SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

— T. 637180

OS CANIBAIS
(não acons. men. 18 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

Sala 1

CONTOS DA LOUCURA NORMAL
(interd. a men. 18 anos)
14.30, 16.45 e 19 h

STAR 80
21.30 h

CONFLITO DE GERAÇÕES
23.30 h

Sala 2

LARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

OS PARASITAS DA MORTE
23.45 h

Sala 3

PARA ALÉM DO PARAÍSO
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

VIVA ZAPATA
23.30 h

Sala 4

SALÓ OU OS 120 DIAS DE SODOMA
(interd. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

VIOLENCIA E PAIXÃO
23.30 h

Quinteto

— T. 573407

ROCCO E OS SEUS IRMÃOS
(para maiores de 12 anos)
14, 17.30 e 21 h

IMPÉRIO DA PAIXÃO
24 h

Restelo

— T. 610375

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
(para maiores de 12 anos)
15.00 e 21.00 h

Roma

— T. 889192

O REFÚGIO
(não acons. men. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

KARATE EM GUERRA
(interd. a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

SILKWOOD — REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Sala 3

DINER/ADEUS AMIGOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star

— T. 804210

A FÚRIA DA DANÇA
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15, e 21.30 h
3.ª Semana

Terminal

— T. 371573

POLICE ACADEMY 2 (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

OS CAÇA-FANTASMAS
(para maiores de 6 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

A CRÔNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
24 h

Vox

— T. 880808

POLICE ACADEMY 2 — (A PRIMEIRA MISSÃO)
(não acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

PESADELOS
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

NÉA — A ADOLESCENTE SENSUAL
(não acons. men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
JOE
24 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Pink Floyd — The Wall» às 15.30 e 21.30 (maiores de 18 anos)

AMADORA — Cine-Teatro — «Brazil», às 21.30 (maiores de 12 anos)

AMADORA — Cine Plaza — «McQuade o Lobo Solitário», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «Lições Privadas», às 24.

AMADORA — Babilónia — «Fúria de Dança», 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Beat Street A Loucura do Ritmo» às 15 e 21.30 (maiores de 6 anos) — «Soldado Azul», às 24

SINTRA — Carlos Manuel — «Os Ricos e os Pobres» às 21.30 (maiores de 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — Descanso à 2.ª feira

CARCAVELOS — Atlântida — «Mick & Maude», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «Uivo da Fera», às 24 h.

CINE-IMPALA — «O Teu Olho é a Minha Desgraça», às 16, 21.30 e 24 (maiores de 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Os Amantes de Maria», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

ALMADA — Incrível — «Porkys II», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos) — «16 anos», às 24 (não acons. men. 18 anos)

Porto

ÁGUA DE OURO — «As Mulheres do Prazer dos Campos Nazis», às 15.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 18 anos)

FOCO — «Ventos de Violência», às 14, 16.3

Lisboa — PERMANENTE
— ALFAMA - ESCOLAS
GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); ALVALADE: Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); BAIXA - COLISEU: Centro Farmacêutico, R. das Portas de Santo Antão, 88 (T. 321211); BELÉM - ALTINHO: Gomes, Sucursal, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano Freitas, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); CHILE - ANJOS: Pereira Pinto, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 545751); LUMIAR: São Tomé, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); OLIVAIS SUL: Marta, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); PICHELEIRA: Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); BRANCO - AMADORA: Brito, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 982855); PONTINHA: Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALCÂNTARA: Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREIRO:** Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI:** Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAIS DO SODRÉ:** Ultramarina, R. de São Paulo, 99-101 (T. 321771); **CAMPO GRANDE:** Nova Torque, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE:** Oliveira, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **CORTES - RATO:** Castro, Sucursal, R. de São Bento, 199-A (T. 660513); **ENCARNAÇÃO:** Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRACA:** Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **MARVILA:** Freitas, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); **SÃO SEBASTIÃO:** Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 5443217); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-D (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Rainha Santa, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **COSTA DE CAPARICA:** Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FELJÓ:** Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SEIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAURADIO:** J. Consoado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Higienica, P. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA:** Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 1 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL:** Soromenho, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Mo-

derna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Higienica, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **TAVARES DA SILVA:** R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **ROSADO PINTO:** P. do Bocage, 98 (T. 22484). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 419697). Até às 19 horas; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECE:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS:** Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASOIRO:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL:** Marques dos Santos, R. Ferreira, J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: São Jorge, R. Pedro do Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Permanente; **ROMEIRO:** Urbanização Casal de São Brás, lote 116. Até às 22 horas; **DAMAIA:** D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM:** Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS:** Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO:** Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA:** Marrazes, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA:** Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM:** Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES:** Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

TEATROS

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 2.ª a sábado, às 20.30 e 22.45. Domingos também às 16h. Descanso às 4.ªs-feiras

«AGUENTA-TE, À BRONCA», original de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Com Carlos Coelho, Delfina Cruz, Anita Guerreiro e Júlio César.

(16 anos)

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 32210

Diariamente, às 18.30

«ELA NÃO SABIA SONHAR»

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45). «NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

As segundas, quartas e sextas

«PARAÍSO ESTÁ À VISTA», de Fassbinder.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. (12 anos).

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24 — Tel. 607299

De terça a sábado, às 21.45, domingos às 18.00

«SAVANNAH BAY», de Marguerite Duras. Encenação de Filipe La Féria. Interpretação de Glicínia Quartín e Zita Duarte.

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quinta a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)

O ESFINGE GORDA, Textos de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. Encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana e Melim Teixeira. Novo Grupo.

Teatro Iberico

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

AI QUE SALTOS ME DÁ O CORAÇÃO, de Anton Tchekhov. Encenação: Blanco Gil. Não dispomos de mais informações sobre este espectáculo que estreou ontem, sexta, na antiga igreja de Xabregas.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«RICARDO III», de Shakespeare.

Teatro do Seculo

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«ARTIMANHAS DE SCAPIN» de MOLIÈRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo TEATRO HOJE.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Mello — Tel. 53 85 86

Numa curta série de espectáculos, às 21.45

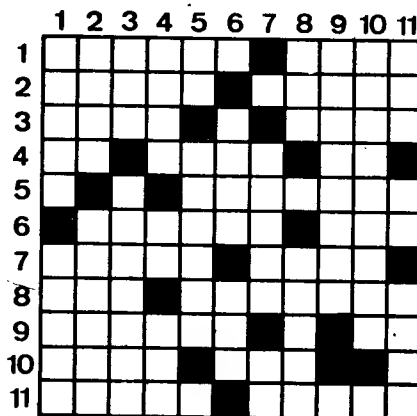
«BOCAGE», adaptação de Cleir Campos com Rubens de Falso, Leina Krespi, Paulo Pinheiro e Sónia de Paula.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 496

HORIZONTAIS:

- 1 Pronome possessivo. Negra.
- 2 Assanha. Acções.
- 3 Cabeça (pop.). Roca em que trabalhavam escravos.
- 4 Pertences. Primeiro rei dos hebreus. Em a.
- 5 Ateimara.
- 6 Apellido. Rente.
- 7 Enovelam o fio de uma meada. Filtrem.
- 8 Magnete natural. Oveiras (pop.).
- 9 Torno a coser. Solitário.
- 10 Camareiras. Ribeira de Portugal.
- 11 Restos mortais. Feiticeiras.



VERTICAIS:

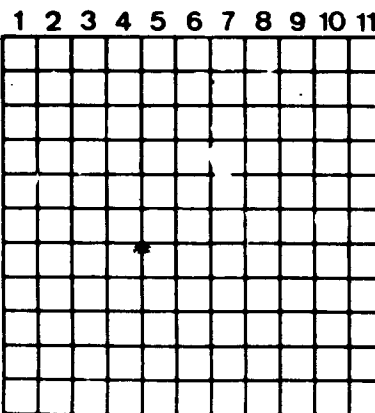
- 1 O mesmo que cozinheiro. Profecia.
- 2 Fiteis. Adicionais.
- 3 Nome de astro. Pingentes (fig. e pl.).
- 4 Senhoras. Nota musical. Sufixo que designa abundância.
- 5 Autores. Tempo do verbo atar.
- 6 Aquele que. Pronome pessoal.
- 7 Invólucro de palha em que se metem os objectos frágeis para que se não partam durante o transporte. Grande ribeira da Ásia Russa.
- 8 Manto real. Rezara.
- 9 Cantarei com trinos.
- 10 Murmurarões de alguém.
- 11 Patrão. Carta de jogar. Tempo do verbo ser.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

HORIZONTAIS:

- 1 Assola. Ósmio (s.q.). Curso de água temporário do deserto do Sara.
- 2 Agora. Povo antigo da Gália.
- 3 Lantânio (s.q.). Antigo instrumento de música tocado com arco, do tipo dos violinos. O mesmo que bêtele.
- 4 O mesmo que opa. Quarto. Ondas curtas.
- 5 Decrépito. Filha de Ciniras, rei de Chipre.
- 6 Guarnecem de asas. Nome científico do pato.
- 7 Acrescentando uma vogal é ave do Alto Amazonas. Apelido.
- 8 Qualquer pequeno orifício.
- 9 Carta de jogar. Tornei a ler. Nome de Buda, na China.
- 10 Platina (s.q.). Peregrinação que todo o muçulmano é obrigado a fazer a Meca e a Me-

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 336



dina, pelo menos uma vez na vida se tem meios para isso.

VERTICAIS:

- 1 Cidade de Espanha. Lã felpuda.
- 2 Ornatos caprichosos à moda dos árabes.
- 3 Nota musical. Nome de mulher. Post scriptum.
- 4 Origina.
- 5 Rio da Rússia.
- 6 Organização das Nações Unidas. Estorva.
- 7 Tecido de seda ou algodão macio e lustroso. Orquídea indiana.
- 8 Precipitada. Neste momento.
- 9 Alternativa (inv.). Rado (s.q.). Idem.
- 10 Esporeira.
- 11 Emparelhou.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 495

HORIZONTAIS:

- 1 O. TRABALHO.
- 2 Leio. Aliado.
- 3 Issel. Noel.
- 4 Nio. Ah!
- 5 Ata. Nero. Dá.
- 6 Lareira. Cid.
- 7 Carmina. V.º
- 8 Posa. Anis.
- 9 Rã. Ur.
- 10 Geminar. Mad.
- 11 Assoa. Aviso.

VERTICAIS:

- 1 Olival. PAGA.
- 2 És. Taco. És.
- 3 Tisnars. Ms.
- 4 Roel. Erário.
- 5 Lonim. Ana.
- 6 Ba. Erie.
- 7 Al. Aran. Ura.
- 8 Linho. Aar.
- 9 Hao. Mi.
- 10 Ode. DÍVIDAS.
- 11 Oleados. Dó.

PROVÉRBO: O trabalho paga dívidas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 335

HORIZONTAIS:

- 1 Patifaria.
- 2 Abadã. Emaça.
- 3 Trios. Gu. As.
- 4 Eis. Trinar.
- 5 Tg. Pianista.
- 6 Ias. Adail.
- 7 Cria. Ailó.
- 8 Oé! Gard. Am.
- 9 MMMIV. Erg.
- 10 Colaria. Ian.
- 11 Asi. Earn. Mu.

VERTICAIS:

- 1 Patético. Ca.
- 2 Abrigaremos.
- 3 Tais. Si. MLI.
- 4 Ido. Má.
- 5 Fastio. Gire.
- 6 Ra. Cavia.
- 7 Regina. Ar.
- 8 Imunidade.
- 9 Aa. Asai. Ri.
- 10 Cartilagem.
- 11 Cäs. Alom. Nu.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; 17.00: Informação regional; 17.15: Musicomania; 19.00: Informação e música; 20.00: Música portuguesa; 20.15: No estúdio e na estrada; 20.30: Música portuguesa; 21.00: Movimento; 21.30: Livre e directo; 23.30: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: A música de piano na era romântica; 16.00: Música do século XX; 16.35: Solos de harpa; 16.45: Árias de óperas, de Verdi; 17.00: Ciclo Beethoven; 18.00: Poesia, de Armindo Rodrigues; 18.05: Música vocal; 18.40: Música de tecla; 19.00: Música, de Chopin; 19.30: As palavras dos músicos; 20.00: Música de câmara; 20.40: «Zoroastro», de Rameau; 21.00: Antologia dos músicos portugueses; 21.30: Duicuroso do feminino; 22.30: Música para viola dedicada; 23.00: Informal; 24.00: Edições portuguesas; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Musical; 20.00: Conta corrente; 21.00: Musical; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Peça o que quiser; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da frente; 17.00: Pé de vento; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Musonant; 22.00: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Meia-tarde; 16.00: Rua Capelo; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Memorando; 20.00: Programa da LARR; 20.30: Do dia para a noite; 21.00: Horizonte; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Diário do desporto; 23.00: Clube dos colecionadores; 24.00: Som de uma noite de Verão; 02.00: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; 16.00: A cor do som; 18.00: Entre-Campos; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Serra de estrelas; 21.00: Vista alegre; 22.00: Oceano Pacífico; 24.00: Último metro; 02.00: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.



18.00 — Tempo dos Mais Novos

A emissão é preenchida com o programa «Animação» e a série «Yakari».

18.35 — Notícias

18.50 — Retratos em Si

«Arnando Jorge»

19.15 — O Museu do Ermitage

«Arte Francesa do Século XX», último episódio. No início do século XX, aliás como acontecera já no século anterior a arte francesa desempenhou um papel de relevo dentro da arte europeia ocidental. Paris continuou a atrair vários artistas não só das províncias francesas, mas também de outros países. Assim, a Escola de Paris teve um enorme impacto em toda a Europa Ocidental do início do século. O fauvismo e o cubismo, por exemplo, emergiram daquela escola. A colecção de obras de arte existentes no Ermitage relativas a este período é famosa e conhecida em todo o Mundo. Matisse e Picasso, por exemplo, estão ali largamente representados.

19.45 — Boletim Meteorológico para a Agricultura

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.35 — «Louco Amor»

21.º episódio

21.20 — Paulo de Carvalho na Aula Magna

Paulo de Carvalho levou até ao palco da Aula Magna, no passado mês de Junho, um espectáculo em que esteve particularmente em foco o seu último trabalho discográfico «Desculpem Qualquer Coisinha». Mas antes do tempo dedicado ao tema do espectáculo, o cantor apresentou alguns dos seus velhos êxitos, desde «Walk on the Grass», dos Sheiks, a temas como «E Depois do Adeus», «Nini», «É só Charme» e «Cabra-Cega». Paulo de Carvalho foi acompanhado musicalmente durante a primeira parte da sua actuação por Carlos Araújo (baixo), André Sarbib (teclas), Fernando Nascimento (guitarra) e Zé Rato (bateria), enquanto na apresentação de «Desculpem Qualquer Coisinha» estiveram em palco Alcino Frazão (guitarra), Mário Pacheco (viola acústica) e Carlos Araújo (guitarra eléctrica). Do que foi esse espectáculo dá-nos conta este programa que apresenta os momentos mais significativos da actuação de Paulo de Carvalho.

«Sombras na Escuridão»

7.º e último episódio. Quando Garvin começa à procura de uma casa de campo para poder ter o ambiente calmo e propício para escrever um livro, a única condição que põe é que a casa em questão não tivesse crianças. Garvin encontra finalmente a casa desejada e o proprietário assegura-lhe que lá não existem crianças. Mas quando nessa noite começa a trabalhar no seu livro parece-lhe ouvir uns gritos de criança. Garvin decide investigar o que se passa, mas inicialmente não consegue descobrir nada. E todas as noites ouve os mesmos gritos...

Produção de June Wyndham-Davies e realização de Peter Smith.

23.45 — Último Jornal



Na RTP 1 o último episódio da série «Sombras na Escuridão»



Na RTP 1, à hora do jantar, continua a telenovela «Louco Amor»



Mais um episódio de «Recordações», na RTP2



RTP-1

13.00 — Tempo dos Mais Novos
14.00 — Série filmada: «O Pai Murphy»
15.00 — Tauromaquia: «Revista de Touros»
15.30 — História dos Metais e do Homem
16.30 — X Festival de Música da Costa do Estoril
17.30 — Informação: «Panorama»
18.30 — «Separados pela Espada»
19.45 — Totoloto
20.00 — Telejornal
20.28 — «Cheers — Aquele Bar»
21.00 — «O Bem Amado»
22.00 — Musical: «Aplauso»
23.00 — Último Jornal
00.10 — Sábado Especial: «O Exército da Sombra»

RTP-2

16.30 — Desporto: «Troféu»
20.00 — RTP Brasil
20.30 — Série documental: «História do Vietname»
21.30 — FilMOTECA TV

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



21.25
Paulo de Carvalho
na Aula Magna



20.00
Recordações

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



20.35 — Louco Amor

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTACÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1 • LISBOA

Não utilize garrafas de propano no interior de habitações
Cumpra as minhas regras de segurança.

DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS



MARÉS DE HOJE		TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:	
PREIA-MAR	BAIXA-MAR		
04.02 3,80 m	09.29 1,00 m	BRAGANÇA	13°
16.17 4,10 m	22.00 0,90 m	VIANA DO CASTELO	13°
		VILA REAL	15°
		PORTO	15°
		COIMBRA	14°
		CABO CARVOEIRO	17°
		CASTELO BRANCO	20°
		PORTALEGRE	25°
		LISBOA	19°
		ÉVORA	19°
		BEJA	18°
		FARO	21°
		SAGRES	17°
		PONTA DELGADA	20°
		FUNCHAL	21°

PREVISÃO DO TEMPO
 Céu pouco nublado ou limpo temporariamente muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral para norte do Tejo onde há condições favoráveis à formação de neblinas na nevoeiro. Vento fraco soprando em regime de abrandamento durante a tarde no litoral para norte.

SIDA: 14 novos casos por semana na Europa

A Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (SIDA) propaga-se na Europa à razão de 14 novos casos por semana e das cerca de mil pessoas afectadas já morreram 50 por cento, revela um relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgado quinta-feira em Washington.

O relatório da Organização Mundial de Saúde, enviado ao Centro Nacional de Controlo Sanitário dos Estados Unidos, com sede em Atlanta (Geórgia), refere que a SIDA provocou a morte de 468 pessoas, de um total de 940 afectadas, em 17 países da Europa. A maioria das vítimas da SIDA na Europa são homossexuais e bissexuais (83 por cento) ou toxicómanos (3 por cento) e regista-se uma tendência para aumentarem os casos com transfusões sanguíneas. O relatório indica também que 124 dos doentes europeus contraíram a SIDA em África e 32 nas Caraíbas.

O aumento dos casos de SIDA relacionados com transfusões sanguíneas levou, entretanto, o governo francês a exigir, desde ontem, que todos os doadores de sangue se submetam a uma análise para saber de são portadores do vírus causador da SIDA.

Ao abrigo desta ordem, todos os quatro milhões de doadores anuais de sangue têm de se submeter a uma de duas análises produzidas pelo Instituto Pasteur de Paris e os laboratórios Abbott dos Estados Unidos. Fontes oficiais francesas estimam em 200 milhões de francos anuais (cerca de quatro milhões de contos), o custo do programa de análises. «Este é o preço a pagar», disse o primeiro-ministro Laurent Fabius.

Um estudo francês de 7600 doadores de sangue revelou que um em 200 submetidos a análise tiveram resultado positivo, indicando a presença de anticorpos. Nos Estados Unidos julga-se que cerca de 200 milhões de pessoas sejam portadoras do vírus da SIDA, havendo 11 000 casos conhecidos da doença.

Vírus

Cientistas norte-americanos e franceses afirmaram, entretanto, ter encontrado material genético do vírus de hepatite-B em células sanguíneas de pacientes afectados da SIDA.

Num artigo da revista «Journal of Science», que hoje se publica em Washington, os cientistas assinalam que esta descoberta vem confirmar a suspeita de que outros vírus contribuem para o desenvolvimento da SIDA.

Um dos investigadores assinala ainda que o vírus da SIDA pode permanecer em letargia durante meses ou anos nas células sanguíneas brancas que servem para reactivar uma reacção de imunidade quando existe uma infecção. O cientista acrescenta que quando estas células entram em contacto com outros vírus, como o da hepatite, podem ser activadas, ao mesmo tempo que o vírus da SIDA.

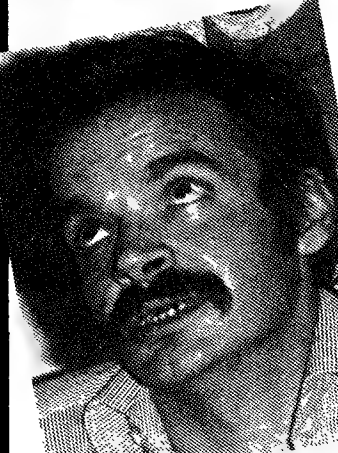
Rock Hudson

Um porta-voz do actor norte-americano Rock Hudson desmentiu ontem que os médicos só lhe tenham dado 60 dias de vida, em virtude da gravidade da doença que o atingiu, a SIDA. Dale Olson declarou que a notícia difundida por uma cadeia de televisão de Los Angeles, era «pura especulação» e que os médicos não tinham feito ainda um diagnóstico.

Entretanto, a mesma estação de televisão anunciou a próxima realização de uma gala no hotel Century Plaza de Los Angeles para recolher fundos destinados à investigação da doença. A festa será patrocinada por diferentes artistas, entre os quais Elizabeth Taylor, Shirley MacLaine, Burt Lancaster, Liza Minnelli e Andy Warhol.

/D/E/C/A/R/A/S/





AZEREDO PERDIGÃO, presidente da Fundação Gulbenkian, disse à ANOP não ser «um dos apoiantes da candidatura de Mário Soares à Presidência da República». Acrescentou, no entanto, não ter nada «contra essa candidatura nem contra nenhuma». Azeredo Perdigão referiu que «a candidatura de Soares parte de uma posição partidária» e que, como presidente da Fundação «há que ter cuidado com as posições políticas e partidárias». Sobre o seu apoio à candidatura de Eanes em 80 afirmou que «não há comparação, pois essa candidatura era independente».

MANUEL DA FONSECA, o prosador e poeta alentejano natural de Santiago do Cacém, sentiu-se ontem à tarde subitamente indisposto, devendo ser nas próximas horas sujeito a uma delicada intervenção cirúrgica no Hospital Egas Moniz ou na Clínica de Santa Cruz. O autor de «Seara de Vento»,

de 72 anos, residiu durante alguns anos em Beja, estando ultimamente radicado em Arrentela, no Seixal. No princípio deste ano o Presidente da República concedeu-lhe a Ordem de Santiago.

SERAFIM SAUDADE e Amália Rodrigues lançaram ontem dois novos álbuns. No primeiro caso, o público tem agora à sua disposição «os sucessos imortais» daquele verdadeiro artista — desde o «Tango para Portugal» ao «Adeus Publicuzinho», passando, claro, pelo famoso «Prás sogras que encontrei na vida». Quanto ao disco da fadista maior, lá, entre outros temas, «Povo que lavas no rio», «Ai Mouraria» e «Estranha Forma de Vida».

TORQUATO DA LUZ, jornalista, colunista e poeta, pôs a sua veia ao serviço da candidatura de Freitas do Amaral. Torquato é o autor da letra do hino da campanha do professor Freitas, o qual já foi gravado em disco. Chama-se «Prá Frente Portugal» e tem como refrão o seguinte poema: «Pátria do Sol/Terra do Sal/País do Sul/Prá Frente Portugal/Pela paz pela riqueza/É Portugal».

EUGÉNIO DE ANDRADE, encerra no próximo domingo as II Jornadas Poéticas de Cuenca, ontem iniciadas naquela cidade espanhola numa iniciativa do Conselho de Educação e Cultura da Junta de Comunidades de Castela-Mancha. Com Eugénio de Andrade estão em Cuenca os portugueses José Bento e António Osório.

ALFEU CAMPOS, o presidente CDS deposto da Câmara Municipal de Pinhel, continua a dar que falar. Agora trata-se de uma antecipaço: ele apresentou-se numa firma da Guarda e recebeu, como se ainda estivesse à frente da Câmara, um carro para uso pessoal. A viatura já foi apreendida e a vercação vai discutir o caso esta tarde.

José e Dulce Fanha contra José Mário Branco



Os autores da letra da canção «Abraço a Moçambique», José e Dulce Fanha, exigiram que os seus nomes «sejam definitivamente apagados da canção». Num texto dirigido aos órgãos de Comunicação Social, o casal refere que é falsa a informação divulgada de que aquela canção teria como autores, no que respeita ao poema, Dulce Fanha, José Fanha e José Mário Branco.

José e Dulce Fanha esclarecem, a este respeito, que «um deles foi contactado para escrever, num curto prazo de tempo, a letra de uma canção de apoio a Moçambique». «Essa letra foi criada por nós dois e, como tal, aceite unanimemente pelos responsáveis da campanha. Foi ainda considerada adaptada às exigências da composição musical pelo seu autor, Pedro Osório», acrescentam.

No texto, os autores da letra adiantam, no entanto, que deram a Pedro Osório a possibilidade de substituir o refrão. Ora, afirmam, «o poema que oferecemos foi alterado em cerca de metade dos seus versos» por José Mário Branco. José e Dulce Fanha consideram a intromissão daquele compositor «aberrante, grosseira e intolerável» e classificam-na como «atentado aos mais elementares direitos do autor».

O casal conclui dizendo que «perante esta situação só não retiramos o poema da campanha porque sabemos que qualquer demora pode custar vidas e felicidade ao povo moçambicano».

Cartaz

AS ESTREIAS DA SEMANA

TEMPO DE GUERRA

Desde ontem, no Apolo 70. Adaptado de uma novela de Bernard MacLaverty «Cal», no original desenvolve-se a partir de uma situação real, passada na Irlanda. Um jovem de 19 anos participa com o IRA num atentado contra um polícia, onde este acaba por morrer. Mais tarde, «Cal» vem a envolver-se com a viúva da sua vítima.

A realizar: Pat O'Connor

Principais intérpretes: Helen Mirren, John Lynch, Donald McCann, Steven Rimkus e Kitty Gibson.

ELECTRIC DREAMS - AMOR É MÚSICA

Desde ontem no Las Vegas, sala 1 e Londres. Basicamente trata-se de um trio amoroso, só que desta vez o terceiro é um computador. Este, não só faz aquilo que lhe compete como máquina, como ainda se demonstra um compositor de música original. Fitas.

A realizar: Steve Barron

Principais intérpretes: Lenny Von Dohlen, Virginia Madsen, Maxwell Cauldfield, Bud Cort, Don Fellows, Alan Polonsky e Wendy Miller.

PESADELOS

4 histórias de terror que correspondem a 4 pesadelos que alguém passou (o argumentista do filme, possivelmente). A 1.ª **Terror em Topanga**, conta a provação passada por uma mulher que indo à rua de noite, comprar cigarros, é quase vítima de um psicopata. A 2.ª **O Bispo da Batalha**, leva-nos ao mundo dos computadores e a um rapaz que vencendo ao jogo uma máquina acaba por sofrer a vingança desta. A 3.ª, **A Bênção**, refere-se à crise de fé de um padre e a 4.ª **A Noite da Ratazana**, conta os sobressaltos de uma família cuja casa é alvo de destruição por estranhos e poderosos ratos.

A realizar: Joseph Sargent

Principais intérpretes: Cristina Raines, Joe Lambie, Emilio Esteves, Mariclare Costello e Louis Giambalvo.



Tempo de Guerra, de Pat O'Connor, uma das mais interessantes estreias da semana

CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA



Jeff Bridges e Karen Allen em «Starman»: a descoberta física do amor

Starman

Quando os óscares deste ano foram atribuídos, uma das mais divertidas «bocas», que saíram na imprensa portuguesa, pertenceu a António-Pedro Vasconcelos que, tendo dito cobras e lagartos do ganhador Amadeus, afirmou qualquer coisa como isto (cito de memória): «Tenho a certeza que o melhor filme do ano é o último de John Carpenter, que não vi, não sei o título, mas é, com certeza genial.»

A fita em questão é este Starman que, felizmente, não precisa de terrorismos (a)críticos apriorísticos para nos convencer (críti-

ca e público) de que é um belo filme — longe de genialidades, está bem de ver, que tal dom não anda por aí aos pontapés e Carpenter ainda vai ter que suar muitos filmes para nos convencer que está acima do extremamente arguto realizador que tem mostrado ser e que Starman, sem rebuços, confirma.

CINEMAS NIMAS, 7.ª ARTE E S. JORGE
(para maiores de 12 anos)

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

REACÇÃO EM CADEIA

de Mike Nichols
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 0.15 h

ALFA 2

DESAPARECIDO EM COMBATE

de Joseph Zito
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA 3

A VINGANÇA DE PORKY'S

de James Komack
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

ALFA CLUB

OS AMANTES DE MARIA

de Andrei Konchalovsky
Um dos nomes maiores do cinema da URSS consegue um triunfo americano. A travessia do sofrimento rumo à paz, ao corpo da mulher amada, ao lar acolhedor depois da guerra é o tema desta fita belíssima onde Nastassja Kinski é filmada com envolvimento, atenta luminosidade — como nunca.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

APOLO 70

— T. 763319

TEMPO DE GUERRA

de Pat O'Connor
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA

de John Byrum
Terceiro filme de John Byrum e, pela primeira vez, há a sensação de que ele falha o alvo, muito embora a fita se recomponha por invios caminhos. Theresa Russell, porém, é portentosa.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h
Segundas, sextas e sábados: sessão também às 24 h

AVIS

— T. 547163

AMOR ENTRE MULHERES

de Robert Van Ackeren
(interdito a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

REACÇÃO EM CADEIA

de Mike Nichols
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

NO CETIM, JÁ EXPERIMENTOU?

(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194

A PRIMEIRA MISSÃO

de Jerry Paris
(para maiores de 12 anos)
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

RESTAURANTE

PRAIA NOVA

COSTA DA CAPARICA - PORTUGAL

MÚSICA AO VIVO
(todos os dias)

Tel. 2903882

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093
A CAIXINHA DE SURPRESAS
de Walt Disney
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824
OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
* Ver nota crítica no espaço do Alfa Club
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
O CAÇA-FANTASMAS
de Ivan Reitman
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
DUAS MULHERES
APAIXONADAS
de Salvatore Piscicelli
(interdito a men. de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761
ESTÚDIO ANUSHA

OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO
TENTÁCULO
de John Glenn
(para maiores de 12 anos)
Sábados e domingos: 14.15, 17 e 21.45 h.

ESTÚDIO SHEZA

CONAN E OS BÁRBAROS
de John Milius
(interdito a maiores de 13 anos)
15.30 e 21.30 h
sábados e domingos: 15, 17.15 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
É preciso olhar este filme a partir das suas margens, ver o que nele há de trânsito, de histórias narradas em surdina, de personagens que mal conhecemos mas amamos; a travessia social dos sentimentos numa América rural dos anos 30.
Robert Benton surpreende-nos pela inteligência e agarra-nos pelo coração, no que ele tem de mais combatido e de menos sentimental.
Sally Field e John Malkovich convencem toda a gente de que são actores em estado de graça.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523
A VOLTA AO MUNDO
EM 80 DIAS
de Michael Anderson
(para maiores de 6 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
DESAPARECIDO EM
COMBATE
de Joseph Zito
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
GENTE GIRA
de Jamie Uys
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095
ATLANTIC CITY, USA
de Louis Malle
(não acons. a men. de 13 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088
SALA 1

AMADEUS
de Milos Forman
Ver nota crítica no espaço do Hollywood — Sala 2
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

SALA 2

JERRY, TU ÉS LOUCO
de Jerry Lewis
Talvez porque muito aguardado, apenas porque a sombra da decadência toca a (quase) todos, o certo é que esta fita de Jerry Lewis nos aparece desconhecida, sem unidade, feita de gags desiguais não articulados entre si.
Apenas um passo em falso ou é já o oco que espreguiça?
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 3

A CAIXINHA DAS SURPRESAS
de Walt Disney
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h)

FORUM PICOAS

— T. 541037
Audatório 1: Antologia do Filme Policial
O GATO MIOU TRÊS VEZES
de Jackes Tourneur
(dia 2, às 21.30 e dia 3, às 16, 19 e 21.30 h)
O FIM DE SEMANA DE OSTERMAN
de Sam Peckinpah
(dia 4, às 16, 19 e 21.30 h e dia 5, às 21.30 h)
OS CINCO ALIBIS
de John Huston
(dias 6 e 7 às 21.30 h)
CASSANDRA CROSSING
de George Pan Cosmatos
(dia 8, às 21.30 h)
Audatório 2: Clássicos de Hoje A CIDADE DAS MULHERES
de Federico Fellini
(dia 2, às 21.30 e dia 3, às 16, 19 e 21.30 h)
O DESERTO DOS TÁRTAROS
de Valerio Zurlini
(dia 4, às 16, 19 e 21.30 e dia 5, às 21.30 h)
OS SEQUESTRADOS DE ALTONA
de Vittorio de Sicca
(dias 6 e 7, às 21.30 h)
JÚLIA
de Fred Zinnemann
(dia 8, às 21.30 h)

GEMINI

— T. 734009
A VINGANÇA DE PORKY'S
de James Komack
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30
Sábados: sessão também às 24 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
de Michael Anderson
(para maiores de 6 anos)
14.45, 18 e 21.30 h

SALA 2

AMADEUS
de Milos Forman

Os óscares vieram premiar — este ano — o excesso, a diferença, a modernidade. **Amadeus** é, para qualquer espectador vivo, uma inolvidável experiência de cinema.

Se o leitor ainda não viu, não perca: há êxtases que se não devem adiar, os da paixão, por exemplo.
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

IGOPER

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 18.30 h.

IMPÉRIO

— T. 555134
A GUERRA DO FOGO
de Jean-Jacques Annaud
(não acons. men. de 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 63 11 62
ELECTRIC DREAMS-AMOR É MÚSICA
de Steve Barron
* ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.30, 19 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24 h.

SALA 2

FRANKENSTEIN JUNIOR
de Mel Brooks
(não acons. menores de 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.30, 19 e 21.45 h)
Sábados: sessão também às 0.15 h.

LONDRES

— T. 801313
ELECTRIC DREAMS-AMOR É MÚSICA
de Steve Barron
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24.30 h

MUNDIAL

— T. 538743
SODOMA E GOMORRA
de Robert Aldrich
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362
STARMAN
de John Carpenter
O que há de deslumbrante no cinema é a luz, o jogo fantástico de sombras que criam, na tela, um mundo à semelhança do nosso, mas com uma vantagem essencial: o que vemos é imaginário — desejado, temido, consentido, partilhado — mas sempre e só ficção.

O «homem das estrelas» é um ser assim. Da luz vem, do cinema colhe informação sobre o mundo, da memória genética de um cabelo extraí o programa para ganhar corpo. Vem de um mundo certamente inteligente, de hiperavancada tecnologia — mas frio. Aprende os malefícios da nossa espécie, mas também — e é o que torna sublime este filme de Carpenter — a partilha, o amor.

Ser de luz, entre um azul do início e um vermelho final, enviado dos céus e aqui deixando o seu filho muito amado, um deus será, mas que só quando conduzido à

espécie humana consegue entender uma dimensão da existência que ao racionalismo está vedada: o amor: o amor, a capacidade de imaginar.

Filmes há que nos transportam: é bom partir pela estrada com **Starman**.

* Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
VIVENDO E AMANDO
(interd. a men. de 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
NO AR É QUE ELAS GOSTAM
de Frank Martin
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

PATHÉ

— T. 821933
OS MALUCOS DA CASERNA
de Claude Zidi
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 19 h.

POLITEAMA

— T. 326305
SETE NOIVA PARA SETE IRMÃOS
de Stanley Donen
(para todos)
14.15, 16.45, 19 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

SALA 1

STAR 80
de Bob Fosse
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

SALA 2

LARANJA MECÂNICA
de Stanley Kubrick
Há muito boa (e respeitável) gente que considera este filme e Kubrick uma aberração. Uns pegam-lhe pelo lado moral e deixam-no em frangalhos; outros irritam-se com a exuberância fílmica e põem o seu autor de quarentena. Uns e outros têm razão — por que têm medo. E **Laranja Mecânica** é um filme essencialmente medonho.

Porque, no fundo, o que Kubrick faz é encenar, na primeira metade desta fita, a irrupção dos mais policiados e recalçados «monstros» do inconsciente do homem habitante desta nossa civilização ocidental — que guardamos no mais inominado lugar que temos dentro de nós. «Monstros» a-sociais — impensável libertá-los. Mas quem **Laranja Mecânica** eles estão à solta — horror!
Pois o rapaz, tão cruel sabia viver em sociedade, normaliza-se. Tratamento de choque, isso é o menos; o pior é quando ele defronta a sociedade de que, outrora, fora impiedoso marginal — horror maior!

O inquietante de tudo isto não é a história do rapaz. O inquietante é que depois de, intimamente, gritarmos pela polícia, nos punhamos pouco a pouco, do seu lado: a ambiguidade moral é nossa — e é isso que faz medo.

Kubrick apenas provoca a jogo. As perplexidades são do espectador.
(interdito a men. de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 e 23.45 h

SALA 3

PARA ALÉM DO PARAÍSO
de Jim Jarmush
(para maiores de 12 anos)
15, 19, e 21.30 h

SALA 4

SALÓ OU OS 120 DIAS DE SODOMA
de Pier Paolo Pasolini
(interd. a menores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

QUINTETO

— T. 573407
ROCCO E SEUS IRMÃOS
de Luchino Visconti
(para maiores de 12 anos)
14, 17.30 e 21.00 h)

ROMA

— T. 889192
O REFÚGIO
de Alexander Ramati
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
KARATÉ EM GUERRA
(interdito a men. de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

REACÇÃO EM CADEIA
de Mike Nichols
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

SALA 2

STARMAN
de John Carpenter
* Ver Nota Crítica no espaço do Nimas e * Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 3

DINER — ADEUS AMIGOS
de Barry Levinson
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª ARTE

— T. 730715
STARMAN
de John Carpenter

AS ESTRELAS

Filmes em estreia

OS AMANTES DE MARIA	★★★★★
AMADEUS	★★★★★
STARMAN	★★★★
O FIO DA NAVALHA	★★
JERRY, TU ÉS LOUCO	★★

Filmes em reposição

LARANJA MECÂNICA	★★★★★
UM LUGAR NO CORAÇÃO	★★★★

E AINDA

Com a chegada do Verão, esta secção dedicada aos cineclubes e às associações de carácter cultural com actividade no campo do cinema tem tendência a encolher e, a curto prazo, a extinguir-se. São as férias que estão aí — para todos.

CINECLUBE DE FARO

Sob o título genérico «Sorrisos em Noites de Verão», o Cineclubes de Faro promove nos claustros do Museu Municipal (à Sé), os seguintes filmes: **Amarcord**, de Federico Fellini (dia 2, 22 h), **E a Temura?** ... **Uma Ova**, de Patrick Schulmann (dia 5, às 22 h) e **Crimes a Sangue-Frio**, de Bertrand Blier (dia 9, às 22 h)

* Ver nota crítica no espaço do Nimas e * Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10 e 21.45 h

STAR

— T. 804210
A FÚRIA DA DANÇA
de Lawrence Dane
(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573
A PRIMEIRA MISSÃO
de Jerry Paris
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h
Sábados, domingos e vésperas de feriados: sessão também às 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595
A VINGANÇA DE PORKY'S
de James Komack
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666
OS CAÇA-FANTASMAS
de Ivan Reitman
(para maiores de 6 anos)
15, 17.30 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.45 h.

VOX

— T. 880808
A PRIMEIRA MISSÃO
de Jerry Paris
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

XENON

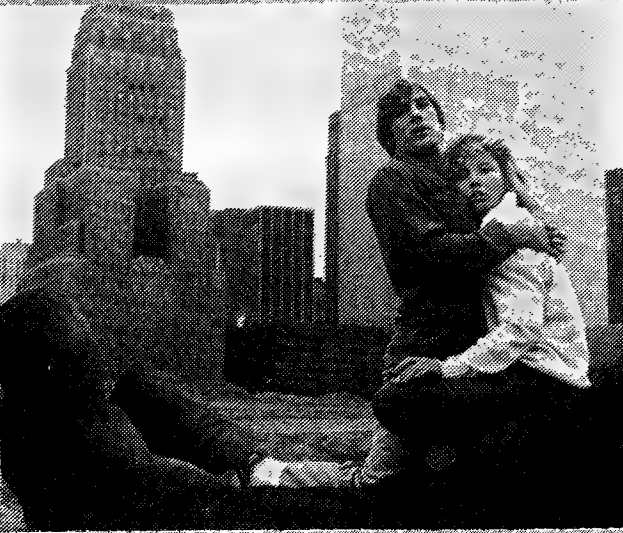
— T. 368480
PESADELOS
de Joseph Sargent
* Ver «Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 570151
NÉA — A ADOLESCENTE SENSUAL
de Nelly Kaplan
(não acons. a men. de 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

MEIAS-NOITES

Há diversas salas que promovem sessões tardias com os filmes em exibição no restante horário: consulte a nossa cartela aqui mesmo ao lado. Neste espaço indicam-se, apenas, as sessões especiais da meia-noite e de um modo seleccionado, em sentido lato.



Adeus Macho, de Marco Ferreri: dia 3, no Quarteto

SEXTA-FEIRA, 2

Armadilha Mortal, de Sidney Lumet (City Cine, 23.45 h)
O Império da Pátria, de Nagisa Oshima (Quinteto, 24h)
Conflito de Gerações, de Hall Bartlett (Quarteto, 23.45h)
O Paraíso da Morte, de David Cronenberg (Quarteto, 23.45h)
Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo, de Daniel Duval (Turim, 24h)
Viva Zapata!, de Eila Kazan (Quarteto, 23.45h)
Violência e Pátria, de Luchino Visconti (Quarteto, 23.45h)

SÁBADO, 3

A Agressão, de Gérard Philès (Quarteto, 00.45h)
Adeus Macho, de Marco Ferreri (Quarteto, 00.45h)
Fitzcarraldo, de Werner Herzog (Quarteto, 00.45h)
Violetta Noziera, de Claude Chabrol (Quarteto, 00.45h)
Armadilha Mortal, de Sidney Lumet (City Cine, 23.45h)
O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes, de Bob Rafelson (Quinteto, 24h)

DOMINGO, 4

Amarcord, de Federico Fellini (Quarteto, 23.30h)
Noites de Halloween, de John Carpenter (Quarteto, 23.30h)
Armadilha Mortal, de Sidney Lumet (City Cine, 23.45h)
Quadrophenia, de Franc Roddam (Quinteto, 24h)

SEGUNDA-FEIRA, 5

What?, de Roman Polanski (Quinteto, 24h)
Armadilha Mortal, de Sidney Lumet (City Cine, 23.45h)
Noites de Halloween, de John Carpenter (Quarteto, 23.30h)
Amarcord, de Federico Fellini (Quarteto, 23.30h)

TERÇA-FEIRA, 6

O Dia em que o Mundo Acabou, de James Goldstone (Quinteto, 24h)
Amarcord, de Federico Fellini (Quarteto, 23.30h)
Noites de Halloween, de John Carpenter (Quarteto, 23.30h)
A Câmara Secreta, de Peter Hyams (City Cine, 23.45h)
Um Assassino Pelas Costas, de Steven Spielberg (Cine-bloco, 24h)

QUARTA-FEIRA, 7

Um Assassino Pelas Costas, de Steven Spielberg (Cine-bloco, 24h)
A Câmara Secreta, de Peter Hyams (City Cine, 23.45h)
Noites de Halloween, de John Carpenter (Quarteto, 23.30h)
Noites de Halloween, de John Carpenter (Quarteto, 23.30h)
Amarcord, de Federico Fellini (Quarteto, 23.30h)

QUINTA-FEIRA, 8

Amarcord, de Federico Fellini (Quarteto, 23.30h)
Noites de Halloween, de John Carpenter (Quarteto, 23.30h)
Os Amantes de Maria, de Andrei Konchalovsky (Alfa Clube, 24h)
Reacção em Cadela, de Mike Nichols (Alfa 1, 00.15h)
Um Assassino Pelas Costas, de Steven Spielberg (Cine-bloco, 24h)

CINEMA CINEMA CINEMA

TEATRO TEATRO TEATROTEATROTEATROTEATROTEA

As estreias

Entrámos em Agosto e, em vez de estreias, devíamos falar em desestreias. Com efeito desapareceram da cena alguns espectáculos e outros preparam-se para ir a banhos. É o caso de **Ricardo III**, do Teatro da Cornucópia, cuja carreira termina no próximo dia 11. Não será necessário pedir ao leitor que ainda não viu o espectáculo, ou ao leitor que quer revê-lo, para tomar nota na sua agenda.

Entretanto, o Teatro Nacional fechou as portas, o mesmo acontecendo com outras companhias.

Mas as estreias ainda não acabaram. O Teatro Hoje esta para estrear **A Noite e o Momento**, de Crébillon Fils, com encenação de Carlos Fernando, e o Teatro Experimental de Cascais tem ainda duas estreias na forja. Por isso, e apesar de tudo, podemos insistir: o teatro continua.

ABC
Parque Mayer
Tel. 36 67 45

(De quarta a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).

Fininho mas Jeitosinho, de João Bettencourt. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Carlos César. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: António Cordeiro, Carlos César, Cristina Oliveria, David Silva, Filipe Ferrer, Isabel Ribas, Lina Senna, Paulo César e Simone de Oliveria.

Uma peça para um actor; um actor dinamitado pela televisão. As confusões do nosso teatro comercial. No entanto, alguns bons trabalhos de interpretação.

TEATRO MARIA VITÓRIA
Parque Mayer
Tel. 36 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

Não Batam Mais no Zezinho, de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e N. Nazareth Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Henrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

Afinal parece que não é tão difícil como isso produzir uma revista ao mesmo tempo séria e cómica, tradicional e imaginativa, inteligente, bem interpretada, com graça, com crítica. E parece que o público até gosta. É caso para perguntar: quem tem razão?

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 32 60 37

Aguenta-te que à (sic) Bronca, de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Cenografia: Moniz Ribeiro. Encenação: Carlos Coelho. Música: Resende Dias, Nuno Nazareth Fernandes e António M. Cruz. Interpretação: Anita Guerreiro, Carlos Areia, Carlos Faria, Cláudia Martins, Delfina Cruz, Dulce Guimarães, Isabel Amor e Spina.

Somos informados de que Júlio César já não está no Variedades.

TEATRO VILLARET
Av.ª Fontes Pereira de Melo, 30-A
Tel. 53 85 86

(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 16.00 e 21.45).

Bocage, dramaturgia de Geir de Campos. Encenação: António de Cabo. Interpretação: Leyna Crespi, Paulo Pinheiro, Rubens de Falco e Sónia de Paula.

Não bastava que a televisão impusesse os seus gostos por

Intermédio dos seus programas. Agora também o faz através do teatro. É o caso do espectáculo do ABC, e agora deste Bocage do Villaret que só existe porque existe a televisão. Rubens de Falco ao vivo, é a novidade, gostosa para os apreciadores. Trata-se de resto de um actor que vale a pena ver trabalhar.
O outro teatro

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja, 24
Tel. 60 72 99

(De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 18.00).

Savannah Bay, de Marguerite Duras. Encenação: Filipe La Féria. Interpretação: Glicínia Quartim e Zita Duarte.

O amor, o teatro, o mar, ou o contrário, e sobretudo a palavra da Duras, e sobretudo o rosto de Glicínia, e sobretudo o azul da água, e sobretudo a areia que escorrega, e sobretudo o teatro. Absolutamente indispensável.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascals, 1-A
Tel. 66 15 15

Ricardo III, de William Shakespeare. Encenação: Luís Miguel Cintra. Cenografia: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão. Interpretação: Alda Rodrigues, Ângelo Teixeira, Dalila Rocha, Francisco Costa, Fernando J. Oliveira, Manuel Meneses, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, José Manuel Mendes, Manuel Cintra, Manuela de Freitas, Márcia Breia e Rogério Vieira.

Agora em últimas um espectáculo absolutamente indispensável. Um Shakespeare como não se julgaria possível em Portugal, um Ricardo III, de Luís Miguel Cintra, que ficaria bem em qualquer parte do mundo. Vê-lo é ter a certeza de que o teatro em Portugal está vivo.

TEATRO IBÉRICO
Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31

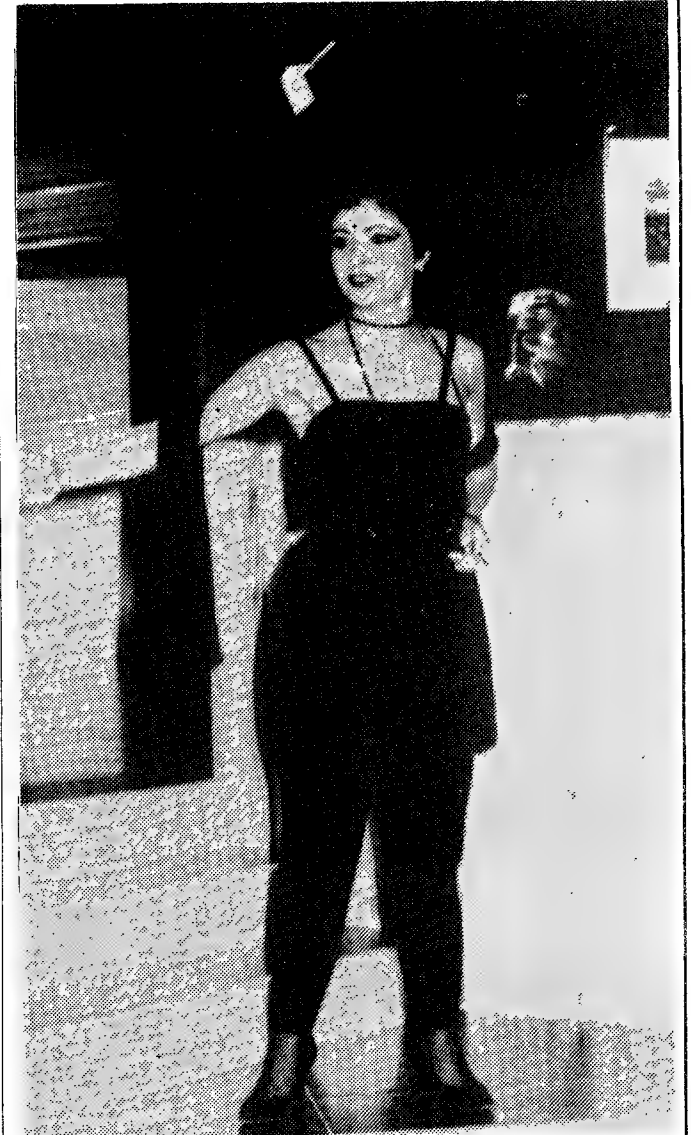
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00).

Al Que Saltos Me Dá o Coração, sobre textos de Anton Tchekhov. Encenação: Branco Gil. Interpretação: António Filipe, Custódia Galego, Fernanda Policarpo, Francisco Sormenho, Jorge Coelho, Juvenal Garcês, Lídia Soeiro, Luís Lopes e Manuela Cassola.

Três obras-primas de Tchekhov.

TEATRO VASCO SANTANA
Entrecampos
Tel. 76 86 09

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).



Jardim de Outono, de Lillian Hellman. Encenação: Luzia Maria Martins. Cenografia: Fernando Filipe. Interpretação: Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montenegro, Helena Félix, José Brás, Luísa Ortigoso e Vitor Hugo. **TEL. As pessoas, e a solidão das pessoas. As palavras, a dor que as palavras ocultam. O Outono chega e os amores acabam sem que tenham nascido. Um anjo passa. Um maravilhoso texto tchekhoviano, absolutamente indispensável.**

Algures

EVORA

TEATRO GARCIA DE REZENDE
Tel. 255 33

(Hoje, 2, sábado, domingo, terça e quarta, às 21.30).
Horácio, de Pierre Corneille. Encenação: Mário Barradas. Cenografia: Acácio de Carvalho. Figurinos: Manuela Bronze. Interpretação: Alexandre Passos, Álvaro Corte-Real, Ana Meira, José Alegria, José Caldeira, Mário Barradas, Pedro H. Ferreira, Rosário Gonzaga, Teresa Gonçalves, Victor Zambuja, etc. **Centro Cultural de Évora.**

Em Évora, um grande clássico a não perder.

Teatro & COPOS
FINALMENTE CLUB
Rua da Palmeira, 36
Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 0.30)

Não há Nada P'ra Ninguém, Interpretação: Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicky Batton.

Espectáculo em travesti conduzido por Lydia Barloff.

MEMORIAL BAR
Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A
Tel. 66 88 91

(Quartas e domingos, às 0.30).

Cada Um É Como É, de Gonçalves Preto. Encenação: Álvaro Faria. Interpretação: Carmo Dinis, Dol Phenix, José Vicente, Margarida Vaqueiro e Paulo Guilherme.

Algumas piadas entre dois copos. Espectáculo insuficientemente criativo.

Algures

EVORA

TEATRO GARCIA DE REZENDE
Tel. 255 33

(Hoje, 2, sábado, domingo, terça e quarta, às 21.30).
Horácio, de Pierre Corneille. Encenação: Mário Barradas. Cenografia: Acácio de Carvalho. Figurinos: Manuela Bronze. Interpretação: Alexandre Passos, Álvaro Corte-Real, Ana Meira, José Alegria, José Caldeira, Mário Barradas, Pedro H. Ferreira, Rosário Gonzaga, Teresa Gonçalves, Victor Zambuja, etc. **Centro Cultural de Évora.**

Em Évora, um grande clássico a não perder.

LEIRIA

CASTELO DE LEIRIA

(Hoje, 2, e amanhã, 3, às 21.30).

O Motim, de Miguel Franco. Encenação: Carlos Fragateiro. Dramaturgia: Octávio Gonçalves. Espaço cénico: Carlos Coelho. Figurinos: Helena Carmona. Interpretação: Ana Cláudia, Ana Cristina, Carlos Frade, Constantino Mendes Alves, Isabel Alexandre, João Lázaro, João Paulo, Luís Costa, Maria José Belbut, Miguel Franco, Miguel Guilherme, Rui Sérgio e Waldeimar de Sousa. **TELA.**

Um espectáculo de homenagem que é mais do que isso. Além de homenageado Miguel Franco é também um dos intérpretes deste espectáculo.

TEATROTEATRO TEATRO TEATRO TEATROTEATROTE

O direito e o dever do crítico

Regressemos, pois, ao sr. de La Palice, também conhecido pela sua versão portuguesa de amigo Banana. O primeiro direito do crítico é criticar; o primeiro direito do crítico de teatro, insistimos na tautologia, é criticar os espectáculos que vê, já que não convém fazer como o Brás Burity que sabiamente criticava também os espectáculos que não via. Criticar é portanto o primeiro direito do crítico. É também o seu primeiro dever. É para isso que trabalha, bem ou mal, é para isso que lhe pagam, quase sempre mal.

A crítica é necessária, dizia aqui há dias um feliz criticado, depois de dar uma ensaboadela nos críticos, taxados de conservadores. Pois então se é necessário (existo, logo existo, continuo a citar o amigo Banana), deixemo-la viver, aceitemo-la, polemizemo-la. Se possível, seria ótimo, ponhamos as opiniões dos críticos em questão, transformemos cada crítica que o mereça numa polémica à volta do espectáculo criticado que igualmente o mereça.

O que verificamos, porém? Alguns dos nossos criticados vão aos arames, irritam-se, tomam atitudes violentas, insultam, por aí fora, um desaforo. Valerá a pena? Não vale — a crítica continua, claro.

Num período de tempo relativamente pequeno a vítima foi o crítico Tito Lívio (esperemos que a acumulação seja mera coincidência). Primeiro foram os responsáveis do Teatro Ibérico que impediram à força o crítico de «A Capital» de entrar na sala para ver um espectáculo; mais recentemente foi o empresário do Teatro Variedades que publicou um anúncio em dois semanários atacando em termos pessoais a actividade do crítico. O facto do empresário, em vez de responder ao crítico no jornal em que este escreve, ter recorrido a um anúncio pago publicado em dois jornais que nada tinham com o assunto, é sintomático da sua falta de razão. Devemos concordar que não é bonito.

O empresário em questão usa o nome de alguém que não faria o que ele fez porque Vasco Morgado mostrou sempre grande consideração pela actividade dos críticos embora fosse o mais desancado dos empresários portugueses. O incidente do Monumental, estou disso convencido, não foi da sua responsabilidade e teve muito a ver com as inquietações provocadas,

aliás injustamente, pelo 25 de Abril. Quanto ao herdeiro, o processo agora utilizado para responder à crítica prova que de facto não é mais do que Júnior. Esperemos apenas que o facto não se repita.

O teatro português é vítima de muitas incompreensões, além de ser vítima de outras coisas, e este mau relacionamento entre produtores e criadores do espectáculo e aqueles que os criticam não é das menores nem das menos graves. Não se pretende que andemos aos beijinhos uns aos outros, mas apenas que respeitemos as opiniões uns dos outros.

A crítica é necessariamente uma actividade desagradável para quem recebe críticas a um trabalho considerado negativo; a crítica tem direito a essa capacidade de desagradar já que lhe compete dar voz àqueles que a não têm (os espectadores). Por vezes é obrigado a fazê-lo em termos duros que serão, no entanto, aceitáveis sempre que se restrinjam à crítica de um trabalho e daqueles que por ele são responsáveis, não das particularidades pessoais desses responsáveis.

Ao criticar a revista do Teatro Variedades, o crítico Tito Lívio não escreveu que o texto não prestava porque o autor anda com os pés para fora, ou que a interpretação era má porque a actriz Z não gosta de peixe cozido. Limitou-se a fazer o que lhe competia e estava deontologicamente correcto: criticar um espectáculo — o produto que lhe era apresentado — de acordo com os seus gostos, os seus conhecimentos, as suas opções. Era esse o seu direito. Era também esse o seu dever. Qualquer dos visados poderia, se o quisesse, responder ao crítico utilizando uma perspectiva de contracritica que podia ser polémica mas deveria respeitar os parâmetros pessoais ou profissionais em que o crítico se move.

É que o crítico não tem culpa que o público esteja de acordo com ele não se interessando pelo espectáculo do Variedades, ao contrário do que se dizia no anúncio pago de resposta à crítica. É que o público não gosta de comer coelho por gato. E em teatro o gato é que é...

Carlos Porto

Continuação da pág. 3

Vale a pena ir ao belo castelo de Leiria só para o ver trabalhar. Agora em últimas.

SETÚBAL
TEATRO DE BOLSO DO TAS
Rua Anibal Álvares da Silva, 9
Tel. 29 130

Luísa Todt, de Fernando Gomes e Rui Mesquita. Encenação: Fernando Gomes. Cenografia: Rui Mesquita. Música: José Rodrigues (Azoia). Interpretação: Asdrubal T. Pereira, Célia David, Fernando Luís, Filomena Gonçalves, Isabel Ganiho, João Manuel, Manuela Couto, Manuela Bola, Mimi, Nuno Mello, Pompeu José e Rui Paulo. TAS.

Indispensável ver este espectáculo, entre a revista e o café-concerto. Uma graça.

Margens

Ingmar Bergman

Entre o cinema e a televisão, Ingmar Bergman fez um admirável filme sobre o teatro, sobre o actor, sobre as relações entre o encenador e o actor. Lamentamos que não nos tenha sido possível recomendar aos leitores a apresentação deste telefilme — **Depois do Ensaio** — apresentado pela RTP-Programa 2 no domingo passado. Esperemos que o filme de Bergman seja repetido uma noite destas no primeiro canal. É esse o apelo que daqui lançamos.

Museu de Teatro

Os leitores que ainda não viram a exposição **Gente do Palco** podem aproveitar o período de férias para visitarem o **Museu Nacional do Teatro** e admirar aquela magnífica exposição. Para esses e para os que já lá foram, chamamos a atenção para o facto de estar agora exposto um vestido que foi usado

pela célebre actriz **Virginia** e que foi objecto de um complicado trabalho de recuperação que demonstra o nível de preparação das técnicas do Museu dirigido por Vítor Pavão dos Santos. Ainda no âmbito da **Gente do Palco** estão agora expostos o vestido e adereços usados por **Maria Matos** na sua criação da peça de Ramada Curto **Três Gerações**. A próxima exposição do **Museu do Teatro** será subordinada ao tema «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro (1921-1974)».

A letra do teatro

Uma actriz: Cacilda Becker de Nanci Fernandes e Maria Thereza Vargas. Col. Estudos — Editora Perspectiva — São Paulo — 1984

Homenagem à maravilhosa actriz brasileira Cacilda Becker que nasceu em 1921 e morreu em 1969, depois de um ataque cerebral pouco antes de começar a representar «A Espera de Godot». Cacilda Becker, não apenas uma grande actriz, uma estupefata animadora teatral, mas também uma trabalhadora de teatro que soube colocar a sua dedicação, o seu dinamismo ao serviço da classe. Este volume reúne depoimentos de escritores, críticos, artistas, unânimes em considerarem Cacilda como uma mulher e uma actriz insubstituível. Lembramos que ela esteve em Portugal em Outubro de 1959, tendo obtido um grande e justo sucesso.

Dos textos incluídos neste volume, separamos este poema de Carlos Drummond de Andrade:

Atriz

A morte emendou a gramática. Morreram Cacilda Becker. Não era uma só. Era tantas. Professora pobre de Pirajuna Cleópatra e Antígona Maria Stuart

Mary Tyrone
Marta de Albee
Margarida Gauthier e Alma Winemiller
Hannah Jelkes a solteirona
a velha senhora Clara Zaharassian
adorável Júlia
outras muitas, modernas e futuras
irreveladas.
Era também um garoto desca-
rinhado e astuto: Pinga-Fogo
e um mendigo esperando infi-
nitamente Godot.
Era principalmente a voz de
martelo sensível
martelando e doendo e des-
cascando
a casca podre da vida
para mostrar o miolo de som-
bra
a verdade de cada um nos
mitos cénicos.
Era uma pessoa e era um tea-
tro.
Morrem mil Cacildas em Ca-
cilda.

Carlos Drummond de Andrade

Sublinhados

Eu escrevo e enceno um teatro de HOJE. Na perspectiva de um repertório contemporâneo. E o desporto, como outras actividades humanas às quais estou atento, parece-me poder enriquecer muito a escrita dramática, a pesquisa de acções cénicas, os actos de representação, o trabalho dos actores. Encontramos muitos traços disso nas minhas peças. Quero ser um espectador activo do mundo: ver, compreender, observar! «A arte da observação». E também a observação da arte... E do desporto. Dos desportos. E vice-versa: o desporto da observação. Quero dizer, que para escrever/imaginar é preciso, por vezes, colher as imagens do mundo com a velocidade e a precisão de um

guarda-redes que apanha a bola. Inteligência e sensibilidade sempre despertas. Há uma paixão activa e física no espectador — Brecht falou muito nisso — mesmo quando ele está tranquilamente sentado: ele é o desportista da observação do mundo.

Onde estás tu, Agostinho, agora?
Herói ciclista vindo dos
montes de Trás-os-Montes,
herói do nosso «Tour», e da
Volta.

Agostinho, onde estás tu, agora?
Um cão do diabo lançou-se
sob a roda, lá em baixo, no Sul
do Sul, no Jardim do Algarve.

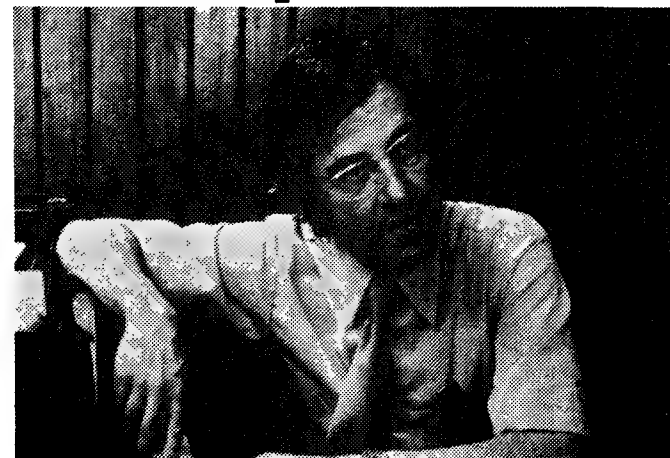
Sobre o asfalto esmagado
pelo sol, pelo suor e pelo san-
gue. E tu corredor, corredor
louco, louco apenas.

Exclamaste, demasiado co-
rajosos, imprudente: «Conti-
nuemos, não é nada, isto pas-
sa...» «Destino!» Destino, Dia de
Agostinho... Fatum! Fado! A
morte no teu cérebro traba-
lhava sem que o soubesses.
Três dias mais tarde tu voavas
sobre o ralo do sol enviado
pelo deus dos Ciclistas, dos
Corredores de Pista, dos Ro-
ladores Solitários, dos Arcan-
jos da Montanha, ou mesmo
dos Malditos do Tour, e dos
ciclistas prometaicos habita-
dos por antepassados já
mortos-fantasmas... a rodar
talvez no Ventoux e empur-
rando-os pelas costas.

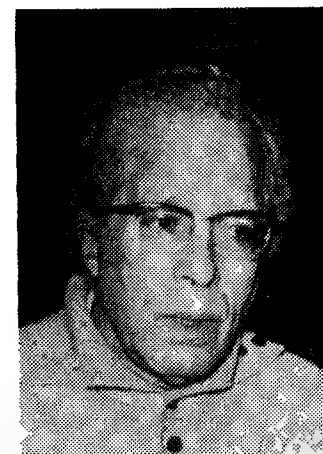
Sim, Agostinho, tu voavas
para sempre, por causa do
diabo daquele cão, para os
cimos celestes... E a Volta
continuava, encarniçada, sem
ti... Ah! Sim. «Deus protege os
ciclistas», mas não ao extremo
do desafio de homens — luta-
dores demasiado temerários...
(Richard Démarcy — entre-
vista a Georges Banu —
Théâtre-Public-1985.)

MÚSICA

A orquestra dec



Cerqueira Costa



Lopes Graça



David Mourão Ferreira

Blues e jazz pela de um checo

Duas guitarras (de seis e de doze cordas) e a sua voz, são os «instrumentos» que o guitarrista e cantor checo Sammy Vomacka vai utilizar para os dois concertos e «workshops» que realiza hoje e amanhã na cave do Hot Clube de Portugal.

Especialista de blues, jazz e ragtime, Sammy Vomacka promete ser um bom animador destas duas noites lisboetas. Com uma aproximação sensível e delicada à música primitiva de onde o jazz originou e conciliando-a com as características dos blues, a sua voz interpeta tanto composições «sagradas» como originais seus.

Sammy Vomacka

O cantor e guitarrista checo está hoje e amanhã, às 22.30, e 00.30 horas, no Hot Clube de Portugal.

Pedro Barroso

O cantor e compositor de Ríachos vai estar na Praça do Ferragudo para um concerto no dia 4, pelas 22.30 horas.

Brigada Vítor Jara

O grupo apresenta-se em Malpica do Tejo, no dia 5, a partir da meia-noite e meia para um espectáculo, no qual predomina a música tradicional portuguesa.

Ferro Fogo

O conjunto de rock realiza um concerto no dia 3, pelas 22 horas, no Rosmaninhal (Mação). No dia 4, à mesma hora, o grupo apresenta-se em Perras Ruivas.

Armando Gama

No Clube Despor-

tivo de Rio Tinto o cantor de música ligeira dá um espectáculo no dia 4, pelas 23 horas.

Xutos & Pontapés

Este grupo de música rock realiza um concerto no dia 3, em Pinhal Novo.

Márcio Ivens

O cantor dá um concerto em Malpica do Tejo, no dia 4, com início à meia-noite e trinta. No espectáculo participam, ainda, as Tetelas.

Som da Malta-Antena 1 ao Vivo

O programa de rádio «Som da Malta», da Antena 1, realiza esta noite, a partir das 22 horas, espectáculo no Pavilhão Gimnodesportivo Vitória, em Setúbal, no qual participam a banda **Pop Dell'Arte** e os cantores **Paulo de Carvalho** e **Pedro Barroso**, acompanhados pela **Orquestra Ligera da RDP**, sob a direcção de **Pedro Osório** e com **Rui Júnior** na percussão. O espectáculo conta, ainda, com a presença do grupo de teatro **Tela** e do cantor **Ángelo**.

Pedro Caldeira Cabral

O músico, que se tem dedicado à recolha e interpretação de música medieval, está hoje, amanhã e domingo, no Palácio Nacional, em Sintra, para participar no «Espectáculo de Luz e Som», que tem início às 22 horas.

Adelaide Ferreira

A cantora está em Paços de

a câmara sem a «Suite Lírica»

Tempo bastante para preparar com rigor a execução de uma obra, planeamento cuidadoso de programas, festivais, concertos, apostar no trabalho sério a longo prazo, eis algumas das coordenadas a que tem obedecido a acção de Alvaro Salazar, como chefe de orquestra e organizador de actividades musicais. Com a Oficina Musical está demonstrado que a razão está do lado dele, e ainda há poucos dias este grupo e o seu director colheram os frutos do talento aliado a uma «super-honestidade» artística no Festival de Granada, onde receberam uma justa consagração internacional. O programa, que compreendia as três peças para quarteto de cordas de Stravinsky, os **Monólogos** de Filipe Pires, **Ludi Officinales** de Alvaro Salazar, **Sonata de Mayo** de A. Aracil, **Música Fúnebre** (para Che Guevara) de Ramón Barce e **Tautólogos III** de Luc Ferrari, foi acompanhado com evidente interesse pelo público de cerca de 400 pessoas que se encontrava no Auditório Manuel de Falla e que, no fim, premiou de uma forma especialmente calorosa, o trabalho dos artistas. A reforçar este êxito de público registou-se, ainda, a consideração com que, por exemplo, um compositor da craveira de Luigi Nono, em conversa com o autor destas linhas, se referiu ao grupo e às potencialidades artísticas que ele contém e estão, naturalmente, em expansão. Potencia-

lidades artísticas por expandir, e, porém o que mais abunda entre nós: tal é o caso da Orquestra de Câmara do Festival do Estoril, constituída por um leque de excelentes jovens instrumentistas de cordas, e à qual Alvaro Salazar — convidado a assumir a sua direcção — não pode imprimir a mesma disciplina e o mesmo rigor que tem vindo a conseguir no âmbito da Oficina Musical. O espírito com que a orquestra é criada, anualmente, é o da improvisação para um festival, os jovens músicos que a constituem estão, praticamente, de férias (das orquestras a que pertencem durante o resto do ano), todo o trabalho de preparação se reduz a quatro ou cinco ensaios, sem direito, portanto, a altos voos, sem possibilidade de atingir um grau muito elevado de coesão. Tais são os condicionamentos que levam a eliminar do programa previsto para a amanhã a versão orquestral da «Suite Lírica» de Alban Berg — uma obra que bem quadraria à finura e sensibilidade do chefe de orquestra, se este tivesse tempo para pô-la de pé, se em vez de quatro ou cinco ensaios pudesse dispor de vinte ou mais, como já tem acontecido com certas obras do repertório da Oficina Musical. É isso: a música não é só talento, é também **oficina**, e enquanto isso não for uma aquisição generalizada entre nós continuaremos a estagnar numa aparência de cultura musical, numa espé-

cie de demagogia artística e de consumismo mais ou menos barato. Não há participação portuguesa na comemoração de Berg (neste festival), porque mau grado algumas vontades individuais (a começar pela do chefe de orquestra), não há infra-estruturas de trabalho nem motivação para criá-las. Berg será, pois, suprimido amanhã, assim como a obra de Cândido Lima já fora, praticamente, suprimida (reduzida aos solistas, sem a orquestra) no programa anterior. **M.V.C.**

Festival do Estoril
Cascais — Museu Castro Guimarães
Hoje, 21.30
Obras de Sor, Lopes Graça (Partha), Torroba, Falla, Turina
Guitarra: José Pina

Estoril — Igreja dos Salesianos
Sábado, 3 de Agosto, 21.30
Obras de Haendel, Bach e Bartok
Orquestra de Câmara do Festival
Direcção: Álvaro Salazar
Violino: Latina
Honda-Rosenberg
Oboé: Andrew Swinnerton

Estoril — Casino
Domingo, 4, 21.30
Obras de Bach, Haendel, Scarlatti
Piano: Adriano Jordão

Estoril — Casino
Segunda-feira, 5, 21.30

Obras de Bach, Schubert, Liszt, Chopin (24 Prelúdios)
Piano: Hugh Tinney

Cascais — Museu Castro Guimarães
Quarta-feira 7, 21.30
Cantos moçárabes, do Codez Calixtinus, gregorianos e de Leonel Power, John Dunstable, William Byrd, etc.
The Illiad Ensemble
Contratenor: David James, tenor, Rogers Covey Crump, tenor, John Potter, baixo, Paul Hillier

Cascais 6 teatro Gil Vicente
Quinta-feira 8, 21.30
Obras de Bach/Busoni, Beethoven, Debussy e Albeniz
Piano: Artur Pizarro.

Festival dos Capuchos (Monte da Caparica)
Convento dos Capuchos
Sábado 3, 21.30
Obras de Chopin, Liszt, Ravel
Piano: Cerqueira Costa

Quarta-feira, 7, 21.30
Música portuguesa dos séculos XVII-XVIII
Sagréis e Coro de Câmara de Lisboa
Direcção: Manuel Moraes

Convento da Arrábida
Sexta-feira, 9, 18.00
Obras de Bach, Weiss
Alaúde: Hopkinson Smith
Evocação de Sebastião da Gama por David Mourão Ferreira



Brigada de Vítor Jara



Adelaide Ferreira



Pedro Caldeira Cabral



Lena d'Água

RÁDIO

As férias

Com o mês de Agosto a romper a Radio fecha as portas e vai de férias (ou nem tanto...). As surpresas e as novidades guardam-se para a «rentree» e o mais a que temos direito é um conjunto desigual de «velharias».

A Comercial por exemplo, recupera periodicamente programas que fizeram História e ajudaram a criar a actual imagem do FM. Os «clássicos» refrescam-nos a memória de vez em quando e constituem mesmo um banho fresco e refrescante de novas ideias e novos sons, sob uma capa e um rótulo já consagrados. O regresso de Rui Morrison à programação diária, a «passagem» da música «country» da Renascença (onde estivera por curto tempo) para a Comercial e o retorno uma vez mais dos «Cantores do Rádio» são alguns desses novos velhos sinais. A rádio vive ainda muito à custa dos seus grandes profissionais consagrados e muito ganha em lhes entregar tempo e espaço.

Na Renascença os sinais não são os mesmos. «Contra Factos» foi de férias (definitivamente?) e «Cartas na Mesa» vai a águas proximamente. A ausência de uma tradição recente de qualidade e de nomes fortes não pressagia a chegada de novidades, velhas ou não, a saudar.

Na RDP (Antena 1 e Programa 2) tudo parece continuar na mesma. «Noites de Luar» continua com a sua face de Verão. Júlio Montenegro vai de férias mas anuncia-se o regresso de férias de Jorge Leitão Ramos, grande animador do «Grande Hotel». Do resto nada se sabe, mas vamos ficar atentos.

Rui Cartaxo

RÁDIO COMERCIAL

«COUNTRY MUSIC, MÚSICA DA AMÉRICA» — Aos domingos, das 10 às 11, em FM Estéreo; realização de Jaime Fernandes.

De novo na Comercial, Jaime Fernandes traz consigo a música dos «cow-boys» e das reparagens dos bares e «saloons», para gaudir dos aficionados, e não só.

«OS CANTORES DO RÁDIO» — Aos domingos, das 11 às 13, em FM Estéreo; realização de José Nuno Martins.

Ainda um regresso, o do programa que lançou definitivamente José Nuno Martins como um grande homem de

Rádio. Ouvimos tantos e... críticos!

«RESTOS DE COLEÇÃO» — Aos domingos, das 14 às 15, em FM Estéreo; realização de Humberto Boto.

Músicas preciosas perdidas um pouco por toda a parte por uma humanidade que olha pouco para trás, tocadas pela mão do maior resistente do velho FM Estéreo.

«CÍRCULO EM FM» — De 2.ª a 6.ª, das 18 às 19, em FM Estéreo; realização de José Ramos.

Livros de desigual valor acompanhados por música e voz de bom paladar.

RDP

«SESTA DE SÁBADO» — Aos sábados, das 13 às 14.30, na Antena 1; Realização de Carlos Campos.

Pesquisa e recolha radiofónica de tradições orais, da criação musical e manifestações culturais vãs.

«ÍNTIMA FRACÇÃO» — Aos domingos, das 0 às 2, na Antena 1; Realização de Francisco Amaral.

Como o nome indica trata-se da criação de uma atmosfera de verdadeira intimidade, um cantinho sossegado e tranquilo.

«PROGRAMA DA MANHÃ» — De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10, na Antena 1; Realização de Júlio Montenegro.

Manhãs de informação e notícias, temperadas pela alegria de viver e o talento de mais um homem dos centros regionais da RDP.

«HISTÓRIAS DA MÚSICA E OUTRAS...» — Aos sábados, das 20.40 às 21.10, no Programa 2 (repete-se às 2.ª às 13.40); programa de António Cartaxo, com realização de José Manuel Gonçalves.

RÁDIO RENASCENÇA

«ÓCULOS DE SOL» — Aos sábados, das 10 às 13, em FM e Onda Média; Realização de Júlia Pinheiro.

Quem conhece a canção já sabe tudo: Verão despretenso, piroso e popularucho.

«CARTAS NA MESA» — Aos domingos, às 12.30, em FM e Onda Média; edição e realização de Miguel Lemos.

A entrevista oportuna, bastas vezes polémica e estimulante, com isenção e pluralismo.

«OCEANO PACÍFICO» — De 2.ª a 6.ª, das 22 às 24, em FM Estéreo; Realização de João Chaves.

A música calma do fim da noite, cheia de sussurros e diminutivos.

«SERRA DE ESTRELAS» — De 2.ª a 6.ª, das 20 às 21, em FM Estéreo; Realização de José Carlos Rodrigues.

A escolha de grandes vozes e grandes nomes, uma condução jovem e de inexperiência amadurecida, antes promessa agora esperança.

la voz

Ferreira no dia 3 e em Leiria no dia 7, para dar dois concertos.

Amália

A fadista dá um espectáculo no dia 3 na Nazaré.

António Pinho Vargas

O músico de jazz estará em Lisboa no dia 7 para um concerto.

Carlos do Carmo

O fadista dá, esta semana, vários concertos. Assim, hoje mesmo, está em S. Martinho do Campo; amanhã na Póvoa de Varzim e no dia 4 no Lavradio.

Da Vinci

Em Paredes do Douro, o grupo dá, esta noite, um espectáculo.

Jáfumega

O grupo portuense está, no dia 5, em Lever, para um concerto.

Lena d'Água

A cantora apresenta-se em Espinho, no dia 3.

UHF

O grupo de rock da outra banda dá, esta semana, dois concertos, o primeiro no dia 4 em Torres Novas e o segundo no dia 5 em Fiães.

Marla João

A cantora jazz e o seu quinteto apresentam-se, no dia 8, em Peniche, para um espectáculo.

SÁBADO 3



«Jornalinho»

RTP-1

- 13.00 — Tempo dos Mais Novos
Os Conquistadores do Ar e Circófilo.
- 14.00 — «O Pai Murphy»
Lizette começa a trabalhar como aprendiz de costureira na cidade e sente-se muito feliz por poder ganhar dinheiro e, ao mesmo tempo, adquirir alguma experiência. Mas, ao conhecer um jovem rico, filho de um banqueiro, por quem se apaixona, surgem problemas...
- 15.00 — Revista de Touros
- 15.30 — História dos Metais e do Homem
«A Corrida ao Ouro»: A ânsia dos metais preciosos, em especial do ouro, teve uma enorme influência na História da Humanidade. No final da Idade Média começaram a aparecer na Europa minas de prata, de cobre e de ouro que ajudaram a financiar o Renascimento.
- 16.30 10.º Festival de Música da Costa do Estoril
- 17.30 — Panorama
- 18.30 — Separados pela Espada
O Capitão Hannibal Marsh — acompanhado pelo renitente John Fletcher — faz uma aturada e dura busca violenta a Amescote, na tentativa de encontrar as pratas desaparecidas
- 19.45 — Totoloto
- 20.00 — Telejornal
- 20.27 — O Tempo
- 20.30 — «Cheers — Aquele Bar»
No «Cheers», estão todos muito preocupados com o jogo que está a ser transmitido pela televisão e ninguém se preocupa com o mau momento que Diane está a passar: o seu gato morreu!



«O Pai Murphy»

- 21.00 — O Bem Amado
«Inferno na Sacristia»
- 22.00 — Aplauso
Recordar Glen Miller e o seu inesquecível som, a partir de um concerto realizado na Base Americana de Lakenhead, em Suffolk, Inglaterra.
- 00.00 — Último Jornal
- 00.10 — Sábado Especial
«O Exército das Sombras»: ver destaque aos filmes da TV

RTP-2

- 18.30 — Troféu
Actualidade e acontecimentos desportivos
- 20.00 — RTP-Brasil
- 20.30 — A História do Vietname
- 21.30 — FilMOTECA/TV
As velharias da nossa televisão, com o pó dos arquivos e tudo.



«Falando de Schubert»

SEGUNDA-FEIRA 5

RTP-1

- 12.00 — Notícias
- 12.05 — Espaço 12/13
- 12.45 — Notícias
- 13.00 — Vila Faia
- 18.00 — Tempo dos Mais Novos
A Volta ao Mundo Com Willy Fog.
- 18.35 — Notícias
- 18.50 — Programa da Direcção de Informação
- 19.20 — O Mundo da Ciência
- 20.00 — Telejornal
- 20.27 — O Tempo
- 20.35 — Louco Amor
- 21.15 — Arroz Doce
Último programa de Júlio Isidro.
- 23.15 — Volta a Portugal em Bicicleta
- 23.00 — Último Jornal



«Noite de Teatro»

RTP-2

- 19.30 — Desenhos Animados
Serafim, Agente Secreto
- 20.00 — Noite de Teatro
«Troilus e Cressida», peça que William Shakespeare escreveu em 1602, após ter escrito «Hamlet», uma das suas obras mais representadas. «Troilus e Cressida» é mais uma das suas peças amargas cujo tema foi inspirado num texto de Chaucer. Nela se entrelaçam de uma forma por vezes ambígua, a crítica social, o ponto de partida histórico, envolto num irreal e romanesco e sempre servido por um diálogo que atinge o sarcástico e o acutilante. Nesta produção da BBC, são intérpretes principais desta peça Anton Lesser, (Troilus), Suzanne Burden (Cressida), Charles Gray (Pamdarus), Benjamin Whitton (Uliisses). Realização — Jonathan Miller.
- 23.15 — Jornal da Noite

TERÇA-FEIRA 6

RTP-1

- 12.00 — Notícias
- 12.05 — Espaço 12/13
- 12.45 — Notícias
- 13.00 — Vila Faia
- 16.00 — Eurovisão-Natação
Campeonatos da Europa, em Transmissão directa de Sófia
- 18.00 — Tempo dos Mais Novos
«Bell e Sebastião»
- 18.35 — Notícias
- 18.50 — Século XX «O Mundo em Guerra»
Para os europeus, as condições de vida na selva eram hostis, ao contrário do que acontecia com os japoneses que, para além de as suportarem ainda se mostravam capazes de progredirem.
- 20.00 — Telejornal
- 20.27 — O Tempo
- 20.35 — Louco Amor
- 21.15 — O Corpo Humano
O homem como mamífero que é, pertence à categoria dos animais de sangue quente. Os benefícios de possuir uma temperatura do corpo que não varia repentinamente com o meio ambiente são consideráveis, mas para conservar esta vantagem, o corpo do homem teve de desenvolver toda uma série de mecanismos que permitem proteger os órgãos situados nas partes mais profundas do corpo do aquecimento ou arrefecimento excessivo.
- 21.40 — Actual
- 22.55 — Tudo em Família



«Tudo em Família»

- 23.10 — Volta a Portugal em Bicicleta
- 23.30 — Último Jornal

RTP-2

- 19.30 — Desenhos Animados
As novas Aventuras do Zorro
- 20.00 — Videopolis
- 20.30 — O Mundo em Guerra
«Portugal 1939/45»
- 21.00 — Sessão das Nove
«Chove no meu Coração»: ver destaque aos filmes da TV.
- 22.30 — Jornal da Noite

DOMINGO 4

RTP-1

- 10.30 — 70 vezes 7
- 11.00 — Eucaristia Dominical
- 12.00 — Tempo dos Mais Novos
«Era uma Vez o Espaço» e «O Cão Vagabundo»
- 12.30 — TV Rural
- 13.15 — Eurovisão-Automobilismo
Grande Prémio da Alemanha — Fórmula 1
- 15.00 — Sessão da Tarde
«A Grande Paródia»: ver destaque aos filmes da TV.
- 17.30 — Hipismo
«Campeonato Europeu».
- 19.00 — «Top Disco»
- 20.00 — Telejornal
- 20.27 — O Tempo
- 20.30 — Coimbra sem Tempo
«O Amor».
- 21.00 — «Ventos de Guerra»
Pug é enviado para Pearl Harbour a fim de comandar um navio, na altura em que se dá o ataque japonês. Byron está no mar a bordo de um submarino e Natalie está num outro barco com Aaron e o bebé, em direcção à Palestina.
- 22.00 — Domingo Desportivo
Inclui a Volta a Portugal em bicicleta.
- 23.00 — Último Jornal.

RTP-2

- 18.45 — Novos Horizontes
- 19.15 — Nós... por Cá
- 20.00 — Adágio
- 20.30 — Canal Livre
Férias, turismo de massa — este o tema de hoje.
- 21.30 — Cineclube
«Les Disparus de Saint-Agil»: ver destaque aos Filmes da TV.

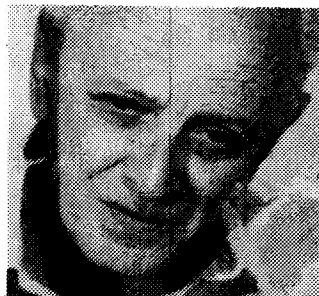


«Ventos de Guerra»

QUARTA-FEIRA 7

RTP-1

- 12.00 — Notícias
- 12.05 — Espaço 12/13
- 12.45 — Notícias
- 13.00 — Vila Faia.
- 16.00 — Eurovisão-Natação
Campeonatos da Europa, em Transmissão directa de Sófia
- 18.00 — Tempo dos Mais Novos
Enquanto é Tempo.
- 18.35 — Notícias
- 18.50 — Trânsito
- 19.20 — Expresso da Europa
- 20.00 — Telejornal
- 20.27 — O Tempo
- 20.35 — Louco Amor
- 21.25 — Noite de Cinema
«Os Rendez-Vous» do Senhor Doutor: ver destaque aos filmes da TV.
- 23.05 — Volta a Portugal em Bicicleta
- 23.25 — Último Jornal



«Louco Amor»

RTP-2

- 19.30 — Desenhos Animados
«As Misteriosas Cidades do Ouro»
- 19.50 — A Arte e as Coisas
Memória e Testemunho: Seguindo um critério de relação — por vezes política, por vezes metafónica — entre a realidade e a obra de arte, este filme foca memórias do mundo, memórias dos seres, como um aspecto de testemunho que toda a arte produz.
- 20.30 — O Mundo em Extinção
Este episódio e o seguinte vão ocupar-se da Mongólia, um país com uma área igual a toda a Europa Ocidental e com uma população de apenas 1.500.000 habitantes.
- 21.30 — Itinerários Artísticos
«Paris e seus Arredores»: o diário de viagem tornou-se, também, um género de programa de televisão. Não é geografia, nem história, nem estética. É, antes, o passeio de uma pessoa. Este o sentido da série «Itinerários Artísticos» que nos documenta sobre lugares da França e da Itália, nos seus mais diversos aspectos.
- 22.30 — Jornal da Noite

QUINTA-FEIRA 8



«Desenhos Animados»

RTP-1

- 12.00 — Notícias
- 12.05 — Espaço 12/13
- 12.45 — Notícias
- 13.00 — Vila Faia
- 16.00 — Eurovisão-Natação
Campeonatos da Europa, em transmissão directa de Sófia.
- 18.00 — Tempo dos Mais Novos
As Aventuras de Marco Polo.
- 18.35 — Notícias
- 18.50 — Programa da Direcção de Informação
- 19.20 — Pequenas e Médias Empresas
- 20.00 — Telejornal
- 20.25 — O Tempo
- 20.35 — Louco Amor
- 21.15 — Triangular
Um programa da responsabilidade da Direcção de Informação.
- 22.15 — Os Últimos Dias de Pompeia
Último episódio
- 23.00 — Último Jornal

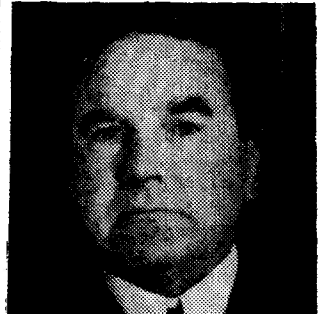
RTP-2

- 19.30 — Desenhos Animados
Recruta Bailey.
- 20.00 — Conheça Melhor
A grande muralha da China, a mais gigantesca obra arquitectónica do género, nasce no mar e ondula através do imenso continente asiático, passando sobre montes e vertentes, como um interminável dragão. «Conheça Melhor» leva-o até à China longínqua, ao encontro desta fantástica obra humana.
- 20.30 — O Misterioso dr. Cornelius
Xampana — um país imaginário na América do Sul controlado por algumas famílias milionárias. O dr. Cornelius é um médico louco, especialista em cirurgia plástica, que se dedica a experiências em cobaias humanas.
- 21.40 — Encontros com Paulo Santiago
Paulo Santiago interpreta ao piano «Visions Fugitives» de Serge Prokofiev.
- 22.30 — Jornal da Noite

SEXTA-FEIRA 9

RTP-1

- 12.00 — Notícias
- 12.05 — Espaço 12/13
- 12.45 — Notícias
- 13.00 — Vila Faia
- 16.00 — Eurovisão-Natação
Transmissão da Europa, em Transmissão directa de Sófia
- 18.00 — Tempo dos Mais Novos
O Pato Donald e os seus sobrinhos vão acampar para um belo parque...
- 18.35 — Notícias
- 18.50 — Retratos em Si
- 19.20 — Gabriel Garcia Marquez
- 20.00 — Telejornal
- 20.27 — O Tempo
- 20.30 — Louco Amor
- 22.15 — Jorge Palma — no Lado Errado da Noite
Programa gravado na Aula Magna, com Jorge Palma acompanhado pelos músicos: Joca, Zé Nabo, Tozé Chaparreiro, José Manuel Marreiros, Cinha, Naná Sousa Dias, Rui Cardoso, etc., tendo como convidados o Quarteto de Cordas da Gulbenkian dirigido por Fernando Calazans, Rui Veloso e Júlio Pereira.
- 22.30 — A Vida de Jesse Owens
O ex-campeão olímpico Jesse Owens, já com cinquenta e dois anos, encontra-se no tribunal de Chicago, acusado de evasão fiscal. Outro: um herói nacional, vencedor de quatro medalhas de ouro nas Olimpíadas de Berlim em 1936, é agora condenado a quatro anos de cadeia e ao pagamento de 40 000 dólares. Mas o juiz, antes de ler a sentença, quer ter mais informações sobre o réu e encarrega o funcionário Lew Gilbert de investigar a vida de Jesse Owens.
- 23.10 — Volta a Portugal em Bicicleta
- 23.50 — Último Jornal



«Recordações»

RTP-2

- 19.30 — Desenhos Animados
- 20.00 — Recordações
- 21.00 — Directo/2
- 22.30 — Jornal da Noite

OS FILMES DA TELEVISÃO



O EXÉRCITO DA SOMBRA

de Jean Pierre Malville (França - 1969)

Filme que retrata um grupo de pessoas pertencentes à Resistência Francesa e que acabam por não acompanhar com vida a libertação da sua pátria.

Principais intérpretes: Lino Ventura, Simone Signoret, Paul Maurisse, Jean Pierre Cassel, Claude Manne, Paul Crauchet e Christian Barbien.

(Sábado, às 21.30h, na RTP-1)

A GRANDE PARÓDIA

de Gérard Oury (França - 1966)

Durante a Segunda Guerra Mundial, três aviadores ingleses saltam de para-quedas em França e tentam escapar ao controlo dos nazis, ajudados por um grupo de franceses bem intencionados, mas que, na sua grande maioria só provocam confusões. «Grande Paródia» foi um estrondoso êxito de bilheteira em todo o Mundo, graças à presença de três grandes cómicos do cinema: Terry-Thomas, Louis de Funès e Bouvri.

Principais intérpretes: Louis de Funès, Bouvri, Terry-Thomas, Claudio Brook e Mike Marshall.

(Domingo, às 15h, na RTP-1)

OS DESAPARECIDOS DE SAINT-AGIL

de Christian-Jacque (França - 1938)

Intiga policial num intervalo de rapazes, segundo o romance homónimo de Pierre Véry, conta com a participação do actor Robert Le Vigan, famoso nos anos 30-40, altura em que acabou a sua carreira pelo facto de ter colaborado juntamente com o poeta e seu amigo Louis Ferdinand Céline com os nazis na Segunda Guerra Mundial.

O realizador, uma carreira de 60 longas-metragens. Uma delas «François ler», rodado com Fernandel, em 1936, que deu lucros durante 20 anos. São considerados alguns dos seus melhores filmes: «Sortilèges», «Boule de Suif» e «Fanfan La Tulipe».

Principais intérpretes: Michel Simon, Erich Von Stroheim e Robert Le Vigan.

(Domingo, às 21.30h, na RTP-2)

CHOVE NO MEU CORAÇÃO

de Francis Ford Coppola (USA - 1969)

Obra de viragem na carreira de Francis Ford Coppola, cineasta que não precisa de muitas apresentações. Basta recordar títulos como «O Padrinho» de 1973 («O Padrinho II» 1974), «Apocalypse Now» de 1978, «Do Fundo do Coração» - 1981, «Os Marginais» 1982, além de «Colton Club», «Rusty James» e «Rumble Fish», filmes não estreados em Portugal. «The Rain People», no original trata do encontro de duas pessoas em busca da sua identidade: uma dona de casa que abandona o lar e um jogador de futebol americano com distúrbios mentais.

Principais intérpretes: James Caan, Shirley Knight, Robert Duval, Marya Zimet, Tom Aldredge e Loyd Crews.

(Terça-feira, às 21h, na RTP-2)

OS RENDEZ-VOUS DO SENHOR DOUTOR

de Daniel Mann (USA - 1963)

Uma vedeta de televisão descobre que mesmo na sua vida particular é considerado um símbolo sexual. Uma comédia onde não falta a figura de um psiquiatra para o desenrolar de uma série de situações engraçadas, pensadas sobretudo no desempenho de Dean Martin. «Who's Been Sleeping in My Bed?» no original, e «Who's Got The Action?», são filmes considerados, aliás, destinados a servir este actor, não menosprezando o humor e a realização de ambos.

Principais intérpretes: Dean Martin, Elizabeth Montgomery, Carol Burnett, Martin Balsam, Walter Matthau, Jill St. John, Eddie Albert, Richard Conte e Yoko Tani.

(Quarta-feira, às 21.30h, na RTP-1)

EXPOSIÇÕES

Pesada é a herança que recebemos: condicionante, pesada de símbolos e proibições, de sonhos não realizados, ambições quebradas e mitos aterradores. Nos corredores e salões vagueiam pensamentos e hábitos de outrora. Nos caminhos ressoam as passadas de legiões de mortos que nos impõem a perenidade do seu pensamento, do seu imaginário, das suas acções.

Abandonem a mansão assombrada. Larguem essas verdades e essas ruínas. Deixem a sociedade comunitária patriarcal do avô, do campanário, a vigiar todos os actos, do censor omnipotente, da insustentável tradição.

Emigram. Na cidade dormitório, permanece acordada uma

■ **ESCULTURA CHINESA**
Palácio Foz, Pr. Restauradores. 2.ª a 6.ª, 14-17h.
(até 2/8)

■ **COLECTIVA**
Cómicos R. Tenente Raul Cascais, 1, S. Mamede. 2.ª a sáb. 15-20h.
Pintura (até 3/8)

■ **VIEIRA DA SILVA**
Gal. 111, Campo Grande, 113. 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19 h.
Pintura e Gravura.

■ **COLECTIVA**
A Galeria, R. Nova de Alfaro-beira, 7. 3.ª a dom., 15-19 h.
Pintura de Gil Teixeira Lopes, Lima de Carvalho, Matilde Marçal, Rocha de Sousa e outros.

■ **COLECTIVO**
Pousada do Castelo de Palmela
Obra gravada (até 15/8)

■ **COLECTIVA**
Altamira, R. Filipe Folque, 48. 2.ª a 6.ª, 10-19h

Pintura de Helena Matta, Maria José Ferreira e Teotónio. (até 30/8)

■ **COLECTIVA**
Gal. Gemini, R. das Freiras. 3.ª a dom., 12.30-15.30h.
Pintura e escultura

■ **HUMBERTO DE CASTRO**
O Camarim, R. Heliodoro Salgado, 47.
Pintura (até 15/8)

■ **IRENA DEDICOVA**
Fund. Calouste Gulbenkian, Av. de Berna 45-A. 3.ª a dom. 20-17
Pintura (até 8/8)

■ **ISABEL SERUCA**
Escorial Restaurante, R. Portas de S. Antão, 47-49.
Pintura (até 7/8)

■ **JOÃO MOREIRA**
O Esboço, R. do Vigário, 10. 2.ª a dom., 22-2h.
Pintura (até 15/8)

■ **MARILIA NUNES**
Fund. Ricardo Espírito

sociedade liberta dessas referências, atomizada, baseada em contactos fugazes, no isolamento individual, que permite tudo, que dá o espaço que livremente podemos preencher. Mas se quiserem liberdade esqueçam o que aprenderam; fechem a televisão, não ouçam a rádio, não leiam jornais, não vejam cinema; não escutem colegas, não atendam ao polícia. Tudo isso vos traz sub-repticiamente, a herança que recusam.

É necessário fechar-se em absoluto, e depois esvaziar o pensamento e o imaginário. É necessário conquistar o vazio para ganhar os sítios da ausência crescente. Depois e sobretudo lá, sabereis que o retorno foi feito: estais no centro da herança que nos impuseram.

Porfírio Alves Pires

Santo Silva, R. das Portas do Sol. 2.ª a sáb., 10-13, 14.30-17h.
Pintura (até 17/8)

■ **NAZARÉ COSTA**
Fund. Calouste Gulbenkian, Av. de Berna 45-A. 3.ª a dom., 10-17h.
Pintura (até 4/8).

■ **COLECTIVA**
Fonte Nova, Estrada de Benfica, 503.
Expõem cerca de 21 artistas.
Pintura (até 6/9)

■ **COLECTIVA**
Diteca, Av. da Igreja, 46-A. 2.ª a 6.ª, 14.30-19.30h.
Desenho e serigrafia (até 30/8)

■ **COLECTIVA**
Centro de Arte Moderna, R. Nicolau Bettencourt. 3.ª a dom., 10-17h.
60 óleos de 33 artistas sob «Pessoa e os Artistas».

■ **ANTÓNIO ALIJÓ**
Gal. Alfaro, Trav. Visconde da Luz, 7. 2.ª a sáb., 15-19.30
«Mitografias» (até 14/8)

■ **COLECTIVA**
Gal. Astolfi, Birre Centro, Cascais.
Obras de Leonor Branco, Rui da Rosa, Maria João Velhinho, João do Carmo e Miguel Jarro. (até 2/8)

■ **JOSÉ DE AZEVEDO**
Convento dos Capuchos.
Aguarelas (até 14/8)

■ **ALBINO JOSÉ MOREIRA**
Gal. Arte do Casino Estoril, 2.ª a dom. 15-24h.
Pintura (até 19/8)

■ **COLECTIVA**
Arcadas do Parque, 2.ª a dom. 9-19h.
Expõem Dacos, Hogan, Humberto Marçal, Ilda Reis, José Faria, Luísa Nogueira, Marília Viegas e Miguel Alarcão.
Gravura (até 6/8)

MÚSICA-BAR

ALIBI BAR
Rua da Junqueira, 480
Telef. 645641
Sextas: Zé Luís e Trio.

ANTIGAMENTE PUB
Travessa das Freiras, 19-B (Arroios)
Telef. 521752
Quartas: Manuel Cardoso, Alberto Corga e Hélder Coelho.

B'ARTE
Rua de São Boaventura, 16
Telef. 324266
Terças: Rui Rocha e Zé Metelo (cantares de Coimbra)
Quintas: Zé Henrique Neto (música portuguesa e francesa)

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
Todos os dias: Fernando Pereira.
Dia 3: Joaquim Caixeiro.

BAR CONCERTO SOLOMIO
Rua de Santa Marinha, 14
Tel. 862508
Sextas e sábados: Bell Dominique (travesti).

BAR PUB CUICA
Costa de Caparica (Praia Nova)
T. 2903882
Todos os dias: Música ao vivo.

BATE PAPO
Alameda D. Afonso Henriques, 63
Telef. 534686
Todos os dias: António Carlos Martins.
Sábados: Mingo.

BERRO
Rua da Esperança, 158 (Madrugaça)
Telef. 665568
Segundas e terças: Fernando Castro, Vasco Gil.
Quartas: Nelinho.
Quintas: Mingo.
Sextas e sábados: Fernando Castro e Nascimento.

CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Telef. 840242
Dia 2: Mário Mata.
Dia 3: William e Willy.
Dia 5: Paulo César («Um Actor no Camarim»).

Dia 6: Joaquim Pessoa («Um Poeta no Camarim»).

CLAVE DE TÓ
Rua do Salvador, 35
Telef. 862487

Todos os dias: Dany Silva e Paulinho Vieira.

COCOTE BAR
Rua do Trombeta, 4 (Bairro Alto)
Telef. 373659

Dia 3: Lia e Mel (música variada)

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 661277

De terça a domingo: Gilberto Garcia (Noites Brasileiras)

GAMBLER'S
Rua de Buenos Aires, 26-C
Telf. 675808

Sextas: Mingo e Mané (música afro-brasileira).

Sábados e segundas: Susan Court (folk).

Terças: José Matos e Pedro Carmo.

Quartas: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.

Quintas: William e Willy.

GOLD LADY
Rua de S. Marçal, 111
Telef. 322505

Quartas e quintas: Fernando Castro e Vasco Gil.

HIP PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6-F
Telef. 804977

Sextas: Augusto Ricardo.

Sábados: Victor Rui.

Segundas: Abel de Melo.

Terças: Silvestre Fonseca.

Quartas: Zeca e Nelson.

Quintas: Paula Duke.

HOT CLUBE
Praça da Alegria, 39
Telef. 367369

Dias 2 e 3: Sammy Vomacka (Blues, ragtime e jazz, por este guitarrista e cantar checo).

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA

Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Sextas, sábados e terças: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.
Segundas: Manuel Carlos e José Pinho.
Quartas e quintas: Susana Court.

MEMORIAL BAR
Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A
Telef. 668891

Terças e quintas: Paulo Miguel.

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43
Telef. 860306

Sextas: Luciano Amaral.

Sábados: Bill e Milli (música afro-brasileira).

Quintas: Michel (acordeão e sapateado).

99 DA BARRROCA
Rua da Barroca, 99
Telef. 368194

Sextas: Jorge Lomba (originais e músicas populares portuguesas).

Sábados: Rui Padinha e João Balão.

OCARINA
Tv. do Poço da Cidade, 40
T. 372999

Dias 2 e 3: Waldemar Bastos.

Dias 5 e 6: Banda do Sul.

Dias 7 e 8: Miso Ensemble.

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989

Segundas e quintas: Rui Siqueira.

PÉ SUJO
Rua de S. Martinho, 6
Telef. 865629

De terça a domingo: Hugo Maia e Tramagal.

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 21-25
Telef. 603621

Sexta e sábado: Fruta Tropical.

Terças: Fado vadio.

PIMM'S PUB

Rua Vale de Santo António, 30
Telef. 823551
Sextas: Duo Lia e Mel (jazz e country).

Sábados: Abel de Melo e José Lúcio (música variada).

RAMBOIA
Rua da Trabuqueira
Telef. 603761

Quintas e sábados: Isabel Mota.

A TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584

Sextas: Duo Hélder e Carlos.

Sábados: Mingo e Zé.

Segundas: Julian del Valle.

Terças: Mingo.

Quartas: Hélder.

Domingos: Martini e Betina.

TIPÓIA
Rua do Norte, 100
Telef. 368420

Todos os dias: Zé Pinho, Manuel Carlos e Jorge Prieto.

A TRANSMONTANA
Rua Diário de Notícias, 139-141
Telef. 37 15 27

Todos os dias (Fado Vadio): Odete Maria, Natalina Pereira, Linda Mónica, José Luís e Maciel.

Guitarra: Luís Moreira.

Viola: Melchior Mendes.

TROPICALIA
Rua Saraiva Carvalho, 80
Telef. 668446

Sextas: Nélio.

Sábados: Raimundo e João Paulo.

Terças: Nélio.

Quartas: Nelo.

Quintas: Vítor Russo.

VICENTE BORGIA PUB
Rua Vicente Borgia, 75
Telef. 670070

Sextas: Paulinho, José Matos e Palinho.

Sábados: Pedro Carmo, Zé Matos e Mingo.

Segundas: Zé Matos.

Terças: Jorge Vaz de Carvalho.

Quartas: Mingo.

Quintas: José Matos e Pedro Carmo.



José Carlos Barros, pai das «Marionetas de Lisboa»

Marionetas de corpo e alma

«D. Quixote e Sancho Pança» é o primeiro espectáculo do novo grupo «Marionetas de Lisboa», associação que visa revitalizar, renovar e criar o mundo da marioneta. O seu criador é José Carlos Barros, o artista plástico

que lhes dá o corpo e lhes empresta a alma. Em fase de construção, segundo um processo original, estão os bonecos para o próximo espectáculo «Auto da Barca do Inferno».

José Carlos Barros é o criador das «Marionetas de Lisboa», grupo que se estreou no Centro de Arte Moderna, com o espectáculo «D. Quixote e Sancho Pança», adaptado de António José da Silva, o «Judeu». O primeiro projecto concretizado de uma série que o autor das marionetas tem em mente.

O cenógrafo conta a história das «Marionetas de Lisboa» com o carinho e a energia que imprime aos seus «bonecos». «A primeira dezena de cabeças foi feita no Bombaral, onde vivia antes de vir para Lisboa. A cerca de oito anos larguei a companhia de marionetas que tinha fundado, o «Perna de Pau» e quando saí a minha ideia era criar uma companhia, que para além de fazer espectáculos para crianças, fizesse também para adultos, com textos de autores portugueses».

Assim nasceu o D. Quixote e Sancho Pança. Já em Lisboa, chefiando a Secção de Adereços do Teatro Nacional D. Maria II, colocou as cabeças das marionetas dentro de uma caixa, no teatro, e ali permaneceram até que as mostrou ao professor Lima de Freitas, que ficou verdadeiramente impressionado.

Em 1984 terminou a segunda fase de fabrico das marionetas e decidiu-lhes o rumo. «Peguei em armas e bagagens, consegui um subsídio e vivi durante dois meses em Bissau, onde criei os figurinos e decidi de uma vez para sempre o que queria fazer».

Quando vim de lá mostrei os bonecos ao Norberto d'Ávila e uma semana depois ele tinha a primeira adaptação teatral do D. Quixote». Daí para cá nunca mais parou.

Teatro no Jardim Zoológico

Uma companhia em termos tradicionais não era o pretendido por José Carlos Barros, porque aí «as pessoas não são participantes na acção» e optou por uma associação em que «os associados são o motor do grupo». São 15 pessoas ao todo, mas o seu fundador crê que até ao final do ano serão 100 pessoas. Para além dos espectáculos trabalharão ao nível do ensino pré-primário, adulto e especializado. Isto contribuirá para uma nova imagem do teatro de marionetas, que neste momento se encontra bastante degradada, havendo uma sensibilização do público para esta arte, quase perdida, entre nós.

«Reabilitar o boneco em termos do que chamamos teatro» é um dos seus objectivos principais.

«É muito possível que o público que nos foi ver à Gulbenkian, sejam nossos potenciais espectadores».

José Carlos já está a avançar com outros dois projectos, o primeiro de teatro de rua, e o segundo o de apresentar um espectáculo no Jardim Zoológico dirigindo-se ao seu público habitual. «Vou aproveitar um abrigo para espaço, e pegar num texto obrigatório em termos de ensino e levar as escolas a vê-lo. A cenografia será toda por técnicas de textéis e tapeçarias, matérias dadas nos trabalhos oficiais das escolas. Isto vai criar um outro tipo de estímulo à criança. Vamos contar-lhe o romance da raposa como se fosse para adultos. Eles vão penetrar no espaço onde se lhes conta a história».

Teatro de maquinaria

O «Auto da Barca do Inferno» é

o espectáculo previsto para Outubro para o qual José Carlos já está a criar bonecos, construídos «a partir das gárgulas da Igreja dos Jerónimos. Vou fazer uma transposição plástica, feita em fibra de vidro, mas de aspecto medieval».

«Sempre que pego num autor esmiuço-o, como autor, homem, na época. Das várias coisas que tenho recolhido encontrei-lhe um paralelismo ao nível das artes. A Igreja dos Jerónimos foi acabada em 1517, quando Gil Vicente escreveu o «Auto da Barca do Inferno», e isto deve ter feito parte da sua vida».

Uma peça religiosa, em que a opção plástica vá para a talha à portuguesa, o «Físico Prodigioso» de Jorge de Sena e o «Fradinho da Mão Furada» do Judeu são projectos a desenvolver pelas «Marionetas de Lisboa». «O

Judeu tem a ver com o fascínio em termos teatrais, de boneco. Ele era um homem do mágico. Encontrei-lhe muitas afinidades. É o ressurgir do teatro de maquinaria, do mecanismo de cena».

O criador baseia-se nas acções mais populares do nosso povo para a criação de «Fradinho da Mão Furada». «Tenho ideias muito concretas. Vamos fazer muito na linha do nosso cabeçudo, da máscara, do actor mascarado. Uma peça destinada ao ar livre».

Dentro da associação é possível deversificar o trabalho. «Há pessoas com projectos paralelos. O meu papel não é o de encenador nem o de actor, é o de um artista plástico e tenho a possibilidade de acarinhar qualquer projecto de um membro da associação».

Edite Martins de Carvalho



José Carlos Barros, pai das «Marionetas de Lisboa»

Marionetas de corpo e alma

«D. Quixote e Sancho Pança» é o primeiro espectáculo do novo grupo «Marionetas de Lisboa», associação que visa reabilitar, renovar e criar o mundo da marioneta. O seu criador é José Carlos Barros, o artista plástico

que lhes dá o corpo e lhes empresta a alma. Em fase de construção, segundo um processo original, estão os bonecos para o próximo espectáculo «Auto da Barca do Inferno».

José Carlos Barros é o criador das «Marionetas de Lisboa», grupo que se estreou no Centro de Arte Moderna, com o espectáculo «D. Quixote e Sancho Pança», adaptado de António José da Silva, o «Judeu». O primeiro projecto concretizado de uma série que o autor das marionetas tem em mente.

O cenógrafo conta a história das «Marionetas de Lisboa» com o carinho e a energia que impregna aos seus «bonecos». «A primeira dezena de cabeças foi feita no Bombarral, onde vivia antes de vir para Lisboa. A cerca de oito anos larguei a companhia de marionetas que tinha fundado, o «Perna de Pau» e quando saí a minha ideia era criar uma companhia, que para além de fazer espectáculos para crianças, fizesse também para adultos, com textos de autores portugueses».

Assim nasceu o D. Quixote e Sancho Pança. Já em Lisboa, chefiando a Secção de Adereços do Teatro Nacional D. Maria II, colocou as cabeças das marionetas dentro de uma caixa, no teatro, e ali permaneceram até que as mostrou ao professor Lima de Freitas, que ficou verdadeiramente impressionado.

Em 1984 terminou a segunda fase de fabrico das marionetas e decidiu-lhes o rumo. «Peguei em armas e bagagens, consegui um subsídio e vivi durante dois meses em Bissau, onde criei os figurinos e decidi de uma vez para sempre o que queria fazer».

Quando vim de lá mostrei os bonecos ao Norberto d'Ávila e uma semana depois ele tinha a primeira adaptação teatral do D. Quixote». Daí para cá nunca mais parou.

Teatro no Jardim Zoológico

Uma companhia em termos tradicionais não era o pretendido por José Carlos Barros, porque aí «as pessoas não são participantes na acção» e optou por uma associação em que «os associados são o motor do grupo». São 15 pessoas ao todo, mas o seu fundador crê que até ao final do ano serão 100 pessoas. Para além dos espectáculos trabalharão ao nível do ensino pré-primário, adulto e especializado. Isto contribuirá para uma nova imagem do teatro de marionetas, que neste momento se encontra bastante degradada, havendo uma sensibilização do público para esta arte, quase perdida, entre nós.

«Reabilitar o boneco em termos do que chamamos teatro» é um dos seus objectivos princi-

pais. «É muito possível que o público que nos foi ver à Gulbenkian, sejam nossos potenciais espectadores».

José Carlos já está a avançar com outros dois projectos, o primeiro de teatro de rua, e o segundo o de apresentar um espectáculo no Jardim Zoológico dirigindo-se ao seu público habitual. «Vou aproveitar um abrigo para espaço, e pegar num texto obrigatório em termos de ensino e levar as escolas a vê-lo. A cenografia será toda por técnicas de têxteis e tapeçarias, matérias dadas nos trabalhos oficiais das escolas. Isto vai criar um outro tipo de estímulo à criança. Vamos contar-lhe o romance da raposa como se fosse para adultos. Eles vão penetrar no espaço onde se lhes conta a história».

Teatro de maquinaria

O «Auto da Barca do Inferno» é

o espectáculo previsto para Outubro para o qual José Carlos já está a criar bonecos, construídos «a partir das gárgulas da Igreja dos Jerónimos. Vou fazer uma transposição plástica, feita em fibra de vidro, mas de aspecto medieval».

«Sempre que pego num autor esmiuço-o, como autor, homem, na época. Das várias coisas que tenho recolhido encontrei-lhe um paralelismo ao nível das artes. A Igreja dos Jerónimos foi acabada em 1517, quando Gil Vicente escreveu o «Auto da Barca do Inferno», e isto deve ter feito parte da sua vida».

Uma peça religiosa, em que a opção plástica vá para a talha à portuguesa, o «Físico Prodigioso» de Jorge de Sena e o «Fradinho da Mão Furada» do Judeu são projectos a desenvolver pelas «Marionetas de Lisboa». «O

Judeu tem a ver com o fascínio em termos teatrais, de boneco. Ele era um homem do mágico. Encontrei-lhe muitas afinidades. É o ressurgir do teatro de maquinaria, do mecanismo de cena».

O criador baseia-se nas acções mais populares do nosso povo para a criação de «Fradinho da Mão Furada». «Tenho ideias muito concretas. Vamos fazer muito na linha do nosso cabeçudo, da máscara, do actor mascarado. Uma peça destinada ao ar livre».

Dentro da associação é possível deversificar o trabalho. «Há pessoas com projectos paralelos. O meu papel não é o de encenador nem o de actor, é o de um artista plástico e tenho a possibilidade de acarinhar qualquer projecto de um membro da associação».

Edite Martins de Carvalho